Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Novembro 1977
Sábado
5
ANO 57.º
N.º 19 498
6 escudos

AINDA AS DIVERGÊNCIAS NO SEIO DO PS

Socialistas podem formar novo partido político

Um novo movimento político, que eventualmente poderá transformar-se em partido, poderá nascer das divergências que vêm assolando o Partido Socialista. Lopes Cardoso e outros elementos inscritos na Fraternidade Operária poderão vir a estar na origem desta iniciativa, o que, no entanto, não significará que a Fraternidade Operária se transforme em partido político.

«Nunca admiti que a Fraternidade Operária se venha a transformar quer em movimento político quer em partido político. A Fraternidade Operária é uma Associação de Cultura Socialista e como tal permanecerá» — disse esta manhã ao «DL» Lopes Cardoso, frisando que as suas declarações sobre a criação de um movimento político e eventual formação de um novo partido têm sido erradamente interpretadas.

Lopes Cardoso, admitindo embora o possível aparecimento de um tal movimento político, recusou-se no entanto a comentar se estariam já em curso quaisquer acções visando concretizar aquela hipótese.

Falando ontem à noite numa sessão da FO em Vila Franca de Xira, Lopes Cardoso diria que existem condições objectivas que justificam a promoção de um movimento político «que procure mobilizar e trazer para a acção os militantes que se viram traídos pela política da actual direcção do PS».

Perante cerca de centena e meia de pessoas que assistiam à sessão, Lopes Cardoso aludiu à eventual transformação daquele movimento em partido político — um partido ao qual caberá a missão (segundo as suas próprias palavras) «de erguer de novo a bandeira do socialismo que a actual direcção do PS deixou cair na lama».

Acerca do eventual afastamento do Partido Socialista, por decisão da respectiva Comissão de Conflitos, dos membros da Fraternidade Operária que continuam ligados ao PS, Lopes Cardoso, disse que muito embora não aceite qualquer opção imposta, existe «uma incompatibilidade real entre ser-se coerentemente socialista e permanecer num partido que de socialista só tem o nome».

Na sua intervenção dirigiu críticas ao actual Governo e aos dirigentes do Partido Socialista, afirmando nomeadamente que «o balanço de um ano de Governo constitucional sente-o todos os dias o povo português na sua própria carne com o aumento constante do custo de vida» e o avanço das «forças do capital».

Sobre a actual situação de crise, Lopes Cardoso diria que «o Governo, aparentando uma força que já não tem, mendiga os apoios da direita para poder sobreviver».

As mudanças de atitude do gabinete socialista ao longo de um ano de governação foram também verberadas por Lopes Cardoso, que a este respeito apontou o sucedido com a CGTP-Intersindical, a qual «há meses não representava nada e era uma simples correia de transmissão e agora surge como um interlocutor relevante».

«Temos toda a legitimidade para duvidar da sinceridade do Governo quando este se afirma aberto ao diálogo», afirmou a dado passo o orador. «O PS — acrescentou mais adiante — está a lançar uma cortina de fumo (...) na sombra e com a direita é que decorrem as verdadeiras negociações».

Lopes Cardoso condenou também a política do seu sucessor, António Barreto, à frente do Ministério da Agricultura, considerando que a Lei da Reforma Agrária aprovada na Assembleia da República retira todo o conteúdo socialista às transformações que a Revolução portuguesa introduziu nos campos do Alentejo e Ribatejo.

«O socialismo e a democracia — disse Lopes Cardoso — não têm nada a ver com aquilo que o Governo e o Partido Socialista, em nome da democracia e do socialismo, têm estado a impor ao povo português».

Vários membros da Fraternidade Operária usaram ainda da palavra nesta sessão de Vila Franca de Xira, nomeadamente o historiador César Oliveira e o deputado do PS Fernando Loureiro. Em resposta a perguntas que aos dois foram dirigidas por membros da assistência, ambos acentuaram as divergências entre os projectos programáticos do Partido Comunista Português e da Fraternidade Operária, sublinhando Fernando Loureiro que a FO aposta na possibilidade de conciliar a democracia representativa com a democracia de base.

"Decisão histórica" – embargo de armas à África do Sul

O Conselho de Segurança das Nações Unidas aprovou um embargo total e obrigatório de armas ao Governo minoritário branco da África do Sul. Trata-se da primeira vez que tal sanção é decidida contra um membro das Nações Unidas.

A resolução, com origem num compromisso entre as cinco nações ocidentais do Conselho de Segurança e os países africanos, foi aprovado por unanimidade (15 votos a favor e nenhum contra) e entra imediatamente em vigor.

Todavia, é duvidosa a eficácia do embargo, pois a África do Sul já produz 60 por cento (alguns especialistas dizem 75 por cento) do seu armamento e tem condições para se vir a tornar auto-suficiente. O embargo é a primeira sanção contra um membro da ONU nos 32 anos de existência da organização. A Rodésia está sob um embargo semelhante, mas não é membro da ONU. Kurt Waldheim, secretário-geral das Nações Unidas, afirmou: «É uma decisão histórica».

Entretanto, em Salisbúria malograram-se as conversações entre «lord» Carver e o bispo Muzorewa sobre a firma de estabelecer um Governo de transição que conduza a Rodésia a um regime de maioria. Carver (que em Dar-Es-Salam se avistou com Nkomo e Mugabe) deve hoje abandonar o país, não se sabendo ainda se conferenciará com Ian Smith.

Centenas de estudantes encaram a hipótese de uma greve de fome

Ex-estudantes dos Hospitais Civis de Lisboa, agora integrados na nova Faculdade de Ciências Médicas de Lisboa, preparam para a próxima segunda-feira, a partir das 14 horas, uma concentração junto à residência oficial do Primeiro-Ministro. Tratar-se-á de uma concentração com carácter permanente, admitindo-se entretanto a hipótese de uma greve de fome.

Na base desta tomada de posição, a circunstância dos estudantes (cerca de 420 alunos) estarem inactivos há um ano, sem que se vislumbre para breve o início das aulas.

Tendo em vista tornar públicas as razões da sua luta, os estudantes promovem uma conferência de Imprensa na manhã de segunda-feira (sala da direcção da Associação de Estudantes do Hospital dos Capuchos) antes de se dirigirem, à tarde, para a residência do Chefe do Governo.

Professores exigem direito ao trabalho

Mais de cinco mil professores manifestaram-se ontem em Lisboa pelo «direito ao trabalho» e pela «garantia de emprego». Uma delegação foi recebida pelo Presidente da Assembleia da República, dr. Vasco da Gama Fernandes, a quem fizeram entrega dum documento, expondo as suas reivindicações.

Longe de estar solucionado, o problema da colocação de professores continua numa fase de impasse. Protestos por «arbitrariedades» que o MEIC não quer atender — segundo acusam os professores num «comunicado dirigido à população».

Num país com um milhão e meio de analfabetos, os estudantes não têm aulas por falta de professores e há professores desempregados. A gestão democrática das escolas é outra das exigências dos docentes. A crise no ensino está longe de ser ultrapassada. O MEIC não consegue dar resposta e, na maioria dos casos, fecha a porta às reivindicações dos professores e dos estudantes.

(Pág. 6)

sete PONTO sete

Pela primeira vez na história do concurso televisivo, «A Visita da Cornélia» tem honras de tema dominante no «Sete-Ponto-Sete» que incluímos nesta edição do «DL». Para isso muito contribuiu a participação de três concorrentes desconhecidos do público e que inesperadamente tomaram conta do «podium».

SEGUNDA-FEIRA NO DL

Governo nacional ou governo multinacional – um artigo de Mário Murteira

post-scriptum

Libertar o Povo: assim o queria Ramiro Correia

«Vale a pena continuar»

Sente companheiro/amigo que nas tuas mãos ficou a continuidade de uma obra, o desfolhar de um livro que dispensa encadernação dourada, mas que necessita de bom fio, para que as suas folhas não fiquem perdidas no tempo.

Nessa continuidade estará a maior homenagem que se pode prestar a um homem que deste mundo partiu. Será um desfolhar de saudades, mas também uma certeza de que vale a pena continuar. Não há obra que acabe, sem um fim, enquanto houver homens dotados da certeza dessa continuação, reflectida nos seus ideais de igualdade.

Ramiro Correia era um homem que, por não querer ser diferente, lutava para que todos os homens fossem iguais.

Foi parte da raiz que numa madrugada brotou da terra ressequida do suor dos explorados do nosso povo. Semente germinada ao longo de anos de contínua rega, adubada pela sangue daqueles que tombaram nos campos e nas fábricas. Homenagear Ramiro Correia é homenagear, de igual modo, todos esses anónimos que sentindo na carne o peso da exploração sempre lutaram para que um dia nesta terra o Sol quando nascer seja para todos.

Ramiro Correia sempre acreditou e defendeu o encontro do povo com as Forças Armadas, porque sabia que era desse encontro, desse elo unitário, que podia dar frutos a Revolução de Abril. Em sua homenagem esse encontro foi de novo uma bem viva realidade. De milhares de vozes presentes surgiu, num só grito, o hino da liberdade e apenas três letras foram palavra de ordem.

Queremos caminhar livres pelas ruas do nosso país, disseram a Ramiro Correia os homens da Armada. Livre caminhou o povo, porque assim o quis, numa marcha de três horas, onde na expressão de cada rosto se lia essa vontade de caminhar livremente num Portugal «verdadeiramente» socialista. Assim o queria Ramiro Correia, assim o quer um povo farto de vandalismos e falsas promessas.

César Salvado __ LISBOA

Como desafogar o trânsito em Lisboa

Em tempos (1976), publicaram alguns jornais um pequeno apontamento que lhes enviei, sobre uma das formas de evitar o aumento da circulação de veículos automóveis, no centro da cidade, outra de se organizar, nas juntas de freguesia, grupos de pessoas que trabalham em Lisboa e que residam perto umas das outras, utilizando um carro, cada semana, para, à hora marcada, as trazer do local, até ao Cas do Sodré, Praça Marquês de Pombal, Arieiro, Jardim Zoológico, Campo Pequeno e outros pontos da cintura de Lisboa, onde, do mesmo modo, se encontrariam para regressar. A comparticipação seria o custo dos transportes colectivos e, cada semana, cada um dos proprietários do carro traria o seu, em rotação.

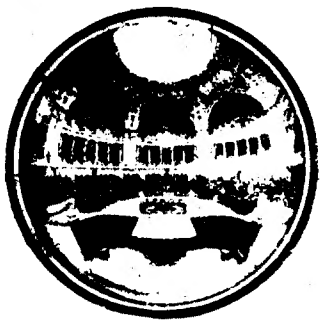
Esta modalidade permitiria aliviar os aglomerados de gente nos transportes colectivos, diminuiria a circulação de automóveis, com a consequente diminuição do consumo de gasolina, ou outro qualquer combustível, desafogar o trânsito em Lisboa e até nas estradas dos arredores de Lisboa, onde os dormitórios são hoje um forte motivo de aumento de veículos de transportes colectivos e outros, as necessidades de diminuir o volume de veículos em circulação, facilitando quem tem necessidade de se deslocar em trabalho.

Vamos trazer, dos locais dos dormitórios, os vizinhos, hoje, para que eles nos tragam amanhã; cada um pagará ao outro o valor dos transportes colectivos, assim, circulam menos carros particulares, diminui o trânsito em Lisboa e nas estradas, também baixam os acidentes, os homens melhor se conhecem, mais se podem compreender e saber refrear as incompreensões.

Porque não se criam, nas juntas de freguesia, comissões para colher elementos, que dêem formação, hoje eu, amanhã o vizinho, depois, outros e outros, com unidade, amor e verdade de viver, sem nos enganarmos, nem parecer o que não somos, se quisermos ser humanos e seres viventes na Terra.

O meu «Ford» estará à disposição das pessoas que quiserem aceitar a ideia e eu fico para vos servir.

Jorge Batista da Silva __ CAXIAS



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Depois de Veloso, o dilúvio

O tom foi dado por Barbosa de Melo. Figura pouco em destaque neste reinício dos trabalhos, o presidente do Grupo Parlamentar «social-democrata» lançaria para o hemiciclo uma proposta de saudação ao brigadeiro Pires Veloso. Estava-se no período que antecede a Ordem do Dia.

Colhido de surpresa, o PS __ e se o assunto é delicado para o PS! __ esquivou-se. Pensar primeiro, discutir em privado, responder, em público, depois. A proposta foi de Carlos Laje, que ontem conduziu a bancada socialista. E a partir daqui os representantes da Rua da Emenda remeteram-se ao silêncio __ qualquer declaração impensada poderia suscitar uma tempestade (quem se não recorda das «manifs» no Porto na segunda metade de 75?).

Desta forma a questão foi adiada para a próxima sessão parlamentar (terça-feira, dia 8). Mas não sem que o PCP levanta-se algumas objecções. Mas, porquê este voto? __ interrogaram os comunistas Jorge Leite, Carlos Brito e Veiga de Oliveira. Voto a um militar? __ então o assunto transcende a competência da Câmara além de ameaçar acentuar mais ainda as divisões, que já são muitas. Além disso, outras figuras abandonaram, ao longo dos meses, comandos de unidades e regiões militares sem que a Assembleia achasse dever pronunciar-se. Porquê agora?

A pergunta, porém, é mera formalidade regimental destinada a enquadrar a questão na competência exclusiva do parlamento. É que a resposta já havia sido dada: nos editoriais do «Comércio do Porto» (a «voz do dono»?), nas reacções de todos os sectores da direita, num comunicado do próprio PSD nortenho entretanto emitido __ «O Partido Social Democrata alerta as populações desta região para a necessidade de aumentarem a sua vigilância e a sua intervenção no processo político, já que há forças que não nos querem deixar descansadamente em democracia reconstruir o País». Depois de Veloso, o dilúvio! E entretanto o PS ganhou três dias para decidir como votar.

PROCESSOS ANTIGOS

Quando a sessão de ontem abriu, pairavam ainda sobre o hemiciclo as «brumas escocesas» contra as quais certamente se debatiam, os presidentes dos municípios de Alfândega da Fé e Macedo de Cavaleiros quando à mesa de um bar ameaçaram pôr Lisboa às escuras.

Dois Carlos (Lage e Brito), com o direito ao uso da palavra reservado com 24 horas de antecedência, abriram afoitamente caminho. Oliveira Dias, na bancada «centrista», escutava atentamente. Era a sua declaração de voto, proferida também na véspera, que os dois deputados (PS e PCP) atacavam. Carlos Laje, falando em nome de Raul Rego, autor do voto que anteontem congregara comunistas e socialistas na condenação das declarações dos dois presidentes de municípios nortenhos, frisaria que Rego não aceitava lições do CDS; Carlos Brito iria mais longe acusando o CDS de fazer recordar «processos fascistas e fascizantes que o povo recorda de uma experiência de 50 anos». Oliveira Dias ficou calado.

Em seu lugar, veio Amaro da Costa: que a exaltação era despropositada...

UMA QUESTÃO DE CONTROLO?

Antes da Ordem do Dia, Acácio Barreiros protestaria ainda contra as prisões efectuadas em Beja relacionadas com incidentes ocorridos durante a campanha eleitoral do general Ramalho Eanes. Carlos Laje __ activíssimo __ respondeu às acusações do deputado «udepista», rejeitando nomeadamente as alegações quanto a um reforço das posições reaccionárias: «Continuam a ser as forças de esquerda que mantêm o controlo estratégico da situação» __ disse o deputado socialista. Serão?

Na Ordem do Dia, dois pedidos de adopção do processo de urgência para a discussão de projectos de lei apresentados pelo PSD e pelo PCP foram aprovados. O primeiro, diz respeito à prorrogação do prazo para o pagamento de impostos e o segundo visa a revogação de regulamentação normativa sobre as atribuições das autarquias e a competência dos respectivos órgãos.

Depois do hemiciclo ter autorizado o Presidente da República a deslocar-se à RFA entre 12 e 15 de Dezembro passou-se ao exame, na generalidade, do decreto-lei que aprova a orgânica da Direcção-Geral do Saneamento Base. Aprovado por unanimidade, as discordâncias que existem foram remetidas para a discussão na especialidade.

Trabalhadores do BPSM estão contra promoção de ex-legionário

..PORTO, 5 __ A proposta de promoção do dr. Damião Veloso Ferreira, ex-membro da Junta Central da Legião Portuguesa, para adjunto da direcção do Banco Pinto Sotto Mayor recentemente formulada pelo conselho de gestão, foi ontem alvo de uma moção de repúdio numa reunião geral de trabalhadores daquele instituição bancária nesta cidade.

Como razão deste protesto foi apontado o facto daquele ex-legionário ter tomado sempre a defesa dos ex-banqueiros e a circunstância de não merecer a confiança dos trabalhadores. Por estes motivos foi realçado que aquele indivíduo nunca deverá ser nomeado para tal cargo.

Numa outra moção igualmente aprovada repudia-se, também, a atitude do conselho de gestão mas considera-se que Damião Ferreira deverá ser classificado segundo a carreira profissional do novo CCT que está a ser negociado.

EM MOMENTO DE CRISE

Socialistas intensificam dinamização das bases

Correspondendo à crise interna que assola as suas fileiras, o Partido Socialista prossegue a tentativa de dinamização das bases. Depois dos congressos de federações já realizados, mais seis estão anunciados para os próximos dias, quatro deles neste fim-de-semana.

Hoje e amanhã decorrerão em Viana do Castelo, Leiria e Faro congressos das respectivas federações distritais, enquanto para o próximo fim-de-semana estão já marcados os congressos de Beja e Santarém. Também a partir de hoje e até amanhã realizar-se-á o congresso da federação da RFA.

Neste fim-de-semana haverá ainda encontros de quadros das federações do Nordeste (Bragança e Vila Real), de Angra do Heroísmo, da Horta e de Ponta Delgada.

Para além dos problemas internos a que esta actividade partidária visa dar resposta, ela corresponde também ao momento político nacional, designadamente aos reflexos que a presente crise política poderá ter no futuro imediato seja pelo recurso a eleições antecipadas seja ainda pela necessidade de justificar perante as bases eventuais viragens acentuadas especialmente quando as possibilidades de ocorrerem se situam à direita do Partido Socialista.

Entre os discursos de dirigentes nacionais do PS previstos para este fim-de-semana destacam-se os de Tito de Morais e Maldonado Gonelha, em Viana do Castelo, Vasco da Gama Fernandes e Jorge Campinos, em Leiria, Edmundo Pedro e Marcelo Curto, em Faro, e Jaime Gama na RFA.

PSD na província

O PSD vai estar activo este fim-de-semana na província, destacando-se a presença de Barbosa de Melo logo à noite em Coimbra, para presidir a um jantar partidário. Cunha Leal foi a Alijó (e prosseguirá amanhã a ronda transmontana), enquanto Amândio de Azevedo estará hoje em Viseu e amanhã na Guarda.

SHOW PEPSI

PEPSI

VEJA
NO DIA 5 DE NOVEMBRO, ÀS 21.10 H.
NA TELEVISÃO · 1.º PROGRAMA

PELA 1.ª VEZ EM PORTUGAL

MALVINA
ELISABETH SAVALLA

TONICO BASTOS
FÚLVIO STEFANINI

CHICO ANÍSIO
O MAIOR CÓMICO BRASILEIRO

DIRECÇÃO MUSICAL
WALTER AZEVEDO
E THILO KRASSMAN

ESPECTÁCULO GRAVADO NO TEATRO MONUMENTAL
DIA 4 DE NOVEMBRO, ÀS 22 H.

BILHETES À VENDA NAS BILHETEIRAS DO TEATRO

M/13 ANOS

ponto a ponto

Um plano económico — alternativa ou termo de confronto com o Plano a Médio Prazo do Governo PS — está a ser elaborado pelo CDS (sob responsabilidade de Amaro da Costa, diz-se). A iniciativa «centrista», de que se começa já a falar, deverá ser apresentada em breve, se possível antes de o Governo avançar com o «seu» Plano.

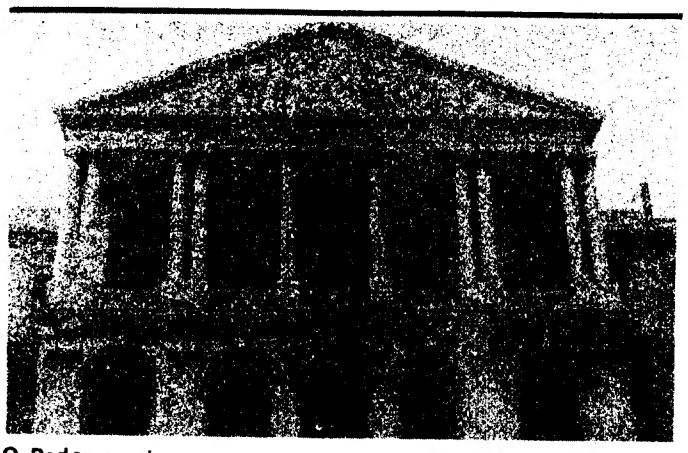
Melo Antunes, conselheiro da Revolução, figura entre os convidados a participar num colóquio sobre problemas da construção do socialismo que decorrerá entre 15 a 19 deste mês no âmbito da Bienal de Veneza. De Portugal um outro convite foi para César Oliveira.

Vítor Constâncio chefiará a delegação portuguesa que na próxima semana inicia conversações em Lisboa com a «Comissão Europeia para a preparação do parecer sobre a adesão de Portugal às comunidades europeias». Constâncio chefiará ainda uma outra delegação, esta à reunião do Comité Misto Portugal-CEE.

Segundo o semanário «Expresso» o general Loureiro dos Santos está prestes a deixar o cargo o vice-chefe do EMGFA, tendo já entregado o seu pedido de demissão. Segundo aquele semanário na base da saída estariam problemas relacionados com competências hierárquicas. Loureiro dos Santos regressou ontem de Bruxelas depois de uma visita à NATO.

Quem tem medo das Regiões Administrativas?

ALFREDO MIRANDA



O Poder continua centralizado em Lisboa, enquanto o governo PS adia a regionalização administrativa

. O pluralismo político é geralmente entendido de maneira limitada, apenas como a pluralidade dos partidos e associações políticas. Oculta-se com frequência que a ideia de descentralização administrativa é um dos aspectos mais importantes do pluralismo.

Em artigo recente, na revista Poder Local, Vital Moreira recordou a importância que terão as Regiões Administrativas na estrutura democrática do Estado. No entanto, apesar do apregoado pluralismo do partido do Governo, nem este nem o PPD e o CDS demonstraram interesse na institucionalização das Regiões. Do modo como na Constituição se esquematizam as Regiões, e de acordo com o projecto-lei que apresentou o Partido Comunista, conclui-se que lhes caberão funções da maior importância, designadamente, a participação na elaboração e execução do plano regional, coordenação e apoio à acção dos municípios, direcção de certos serviços públicos. Sendo o desenvolvimento harmónico de todo o País um imperativo de justiça, ninguém pode ignorar como as Regiões para tal poderão contribuir. É pois, para lamentar a inércia do Governo e do seu partido no que se refere a este assunto. Sendo aliás, o seu programa abundante em referências à descentralização e à importância das autarquias para a construção do socialismo (cita até a este propósito os exemplos da Jugoslávia e China), na prática nada tem feito e mostra-se reticente quanto à criação das Regiões. Como já se encontra em funcionamento as Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira, resulta daqui uma situação de desigualdade entre o continente e as ilhas. Situação que a persistir, criando a oposição continente-ilhas, afecta a unidade do Estado.

A descentralização administrativa pelas diversas entidades locais — freguesia, município, Região Administrativa, Região Autónoma — constitui uma velha aspiração democrática que o fascismo atacou e destruiu. A implantação e o funcionamento pleno do esquema constitucional permitirão ultrapassar a velha estrutura do estado napoleónico, centralizador e autoritário, em pirâmide, que o fascismo levou ao extremo, por um novo conceito de Estado pluralista, descentralizado, participativo.

Claro que ao Governo interessa-lhe manter esta situação, pois enquanto as Regiões não estiverem instituídas subsiste a divisão distrital com um governador civil, sem legitimidade democrática, com poderes e funções policiais e de tutela, predominando sobre as autarquias. Isto apesar de o programa do PS expressamente afirmar que os governadores civis enquanto existirem, deverão ser rigorosamente limitados no plano político e policial.

Importa aqui recordar que adiando a criação das Regiões o PS mais não faz do que seguir as pisadas da Democracia Cristã italiana que adiou até 1970 a institucionalização definitiva das Regiões. A verdade porém, é que o regionalismo constitui um fenómeno reconhecido em toda a Europa. Em França, para citar apenas este, o Governo apresentou em Novembro de 1971 uma proposta de lei de que veio a resultar a lei sobre as regiões de 5 de Julho de 1972.

É geralmente aceite que só a regionalização permitirá dar cumprimento a grandes objectivos democráticos como a planificação com intervenção das populações, a associação destas à gestão dos seus recursos, a descentralização da administração pública ou ainda «orientar o desenvolvimento económico e social no sentido de um crescimento económico equilibrado de todas as regiões do País, reduzindo as diferenças entre zonas urbanas e agrícolas, assegurando o desenvolvimento harmonioso dos sectores e regiões.

A regionalização administrativa constitui uma necessidade da nossa democracia. Estando ligadas as Regiões Plano e as Regiões Administrativas ao Conselho Nacional do Plano, não pode ser indiferente a rápida instalação das Regiões. A planificação portuguesa que por imposição constitucional terá de ser democrática, exige em consequência a participação das autarquias e em especial das Regiões na sua elaboração e implementação. Dada a importância e urgência do problema, também o Conselho da Revolução o não poderá esquecer dentro da sua função de velar pela emissão das medidas necessárias ao cumprimento das normas constitucionais.

Os órgãos previstos para a Região são a assembleia, a junta e o conselho regionais. Na assembleia regional tomarão parte, além de membros eleitos pelas assembleias municipais, representantes eleitos directamente pelos cidadãos. Num país recentemente saído duma ditadura, a existência de órgãos populares eleitos por sufrágio directo contribui para tornar a democracia um modo normal de administração e, no caso concreto das Regiões, a realização de eleições contribuiria para despoletar situações, para clarificar as relações entre o poder central e o poder local, entre as forças políticas.

A criação das Regiões, a sua rápida entrada em funcionamento, a realização das eleições, constituirão um passo importante e necessário na institucionalização da democracia e no cumprimento da Constituição. Só tem medo das Regiões quem deseja atrasar o processo democrático, quem deseja manter o aparelho de estado autoritário, burocrático e centralizador quem não deseja que a Constituição se cumpra. Ou os que por não terem cumprido as suas promessas, desrespeitando os eleitores, temem a sua censura.

política

de A a Z

ANTÓNIO SÉRGIO DIZIA

Aos que «se honram de falar em nome do Socialismo, aos que actuam na política em nome do Socialismo», dizia o admirável autor dos «Ensaios», numa alocução que lhes fez por ocasião do Primeiro de Maio de 1947: «Há talvez companheiros que discordam disto. Pergunto-me, todavia, se não concebem, esses, uma escola socialista, ou um partido socialista, pelos moldes de algumas facções burguesas, que eram meras sociedades de conquistar o mando para angariarem empregos para os seus partidários, para exercerem influência a favor dos seus sócios, para lhes darem importância no viver nacional. Ora, eu julgo que a existência de um partido desses (quando os haja, algum dia) não poderá interessar nenhum socialista sincero...»

. Distinguir entre associações de ajuda mutúa e de promoção social (e política) e «um partido socialista», era uma preocupação para António Sérgio nesse ano distante de 1947. Que nos diria hoje António Sérgio feita a experiência breve de «um partido socialista» a preponderar como força eleitoral e a dirigir o «aparelho do Estado» como 1.º Governo Constitucional?

. Não é difícil supor que seriam severas as críticas de António Sérgio. Não é difícil imaginar que ele não pouparia as práticas políticas e administrativas que ganham forma «pelos moldes de algumas facções burguesas». Não é difícil adivinhar, o autor das «Cartas do Terceiro Homem», a dedicar uma crítica à «partidocracia», ele que condenou sempre o «parasitismo», a caça ao emprego público, o domínio do Estado, como modo de vida, pelas «facções burguesas».

Como sucede em relação a tantos outros autores mortos cuja obra permanece viva e continua a oferecer leitura fecundante, estimulante, de alta virtude pedagógica, a de Sérgio, também, com tanto sucesso em curso de reedição, é mais citada do que lida, é mais citada do que compreendida. Só por isso, aliás, quando estão no Poder instalados em posições dominantes tantos que se consideram, senão seus discípulos, seus leitores e admiradores, é tão grande o afastamento entre a corrente prática política e a sua recta lição.

Está a tempo ainda o socialismo português de reler António Sérgio e de se submeter a uma séria autocrítica.

O «Estado socialista» — ou melhor: o «Estado democrático de transição para o socialismo» — não poderá deixar-se paralisar pelos jogos parlamentares nos «moldes das facções burguesas», nem corroer pela ferrugem da «partidarite».

CIDADÃO JOÃO DE BARROS

A homenagem ontem prestada a João de Barros, bom seria que viesse a ser um marco a assinalar uma longa jornada de redescoberta. A República de hoje deverá saber determinar a verdadeira extensão e profundidade de uma corrente republicana, talvez mais sentimental do que ideológica, talvez mais emocional do que racional, que explica a resistência das formas institucionais republicanas quando, durante o regime ditatorial fascista, o Estado foi «ocupado» pelos não-republicanos.

António de Oliveira Salazar seria, foi, mais «salazarista» do que «monárquico», mais «salazarista» do que «católico», mais «salazarista» do que admirador de um Mussolini ou do que seguidor de um Maurras, mas respeitou o quadro institucional republicano por alguma coisa de que um desenraizado elitismo intelectual com verniz revolucionário não conseguiu detectar. Todavia, durante meio século, e contra versos e prosas, ventos e marés, a palavra «republicano» foi senha e contra-senha de reconhecimento na Resistência (ao fascismo) e passou por sinónimo de antifascista.

Antifascista por atitude e por formação, o cidadão João de Barros, o «republicano» João de Barros. Antifascista «de dentro» porque, para João de Barros, o ser democrata decorria, naturalmente, da sua educação e da sua responsabilidade de educador, da sua cultura no helenismo inspirada, da sua mundivivência apolínea, poeta que foi da **terra florida** e do **indomado mar**, de **Anteu** e da **Vida vitoriosa**.

Percebermos hoje, o significado, nos primeiros anos do século, antes de proclamada a República, de um poeta cantar o **Metálico florir dum sonho ou duma ideia** , percebermos, hoje, porque e como, nesse crucial momento, na sua poesia se espelha a divisão da sociedade em classes e perpassa o entendimento da alienação do trabalho; percebermos, hoje, como a República era, então, não só liberdade como justiça e até sonho internacionalista — é apenas, e muito será para os que a sentirem, adquirirmos a consciência de que é necessário redescobrirmos de 1820 a 1910, de 1910 a 1926, de 1926 a 1974, a **história por fazer**, e sempre a **refazer** , da nossa sociedade e do nosso povo.

Povo a quem o cidadão João de Barros, o republicano João de Barros, contou histórias velhas em linguagem simples e dedicou o seu próprio canto, a quem consagrou, numa antologia que é obra prestimosa, a presença da Literatura pátria. A antologia **O Povo na Literatura Portuguesa**, é obra a reeditar, a devolver aqueles, que somos todos nós, para quem o cidadão João de Barros a concebeu e fez. A Democracia deve ensinar este Povo a conhecer-se e a reconhecer-se nos seus escritores.

DESPEDIMENTOS DA RTP E RÁDIO

SECS e MT recusam diálogo com FISTAV

«Pedimos uma audiência ao secretário de Estado da Comunicação Social e ao ministro do Trabalho. Deste último, ainda não obtivemos nenhuma resposta. Da Secretaria de Estado da Comunicação Social recebemos uma carta, bastante seca, onde nos era comunicado que não estavam interessados em discutir connosco. Esta resposta deixou-nos surpreendidos, tanto mais que noutros países, com governos reaccionários, estamos habituados a ser recebidos por qualquer entidade. O diálogo é um direito que os trabalhadores alcançaram em todos os regime democráticos».

Estas palavras constam de um documento, ontem à tarde distribuído, do Comité Executivo da Federação Internacional dos Trabalhadores dos Meios Audiovisuais (FISTAV), reunido entre nós para preparação do próximo Congresso da organização, e dizem respeito aos trabalhadores despedidos da RTP e da Rádio.

Um contacto telefónico estabelecido com o gabinete de Imprensa da reunião da FISTAV, proporcionou-nos a informação de que tudo continuava na mesma. «Continua o impasse» — disseram-nos.

O documento acima referido acentua que a FISTAV «comporta sindicatos de várias correntes, mas, no entanto, há um pensamento que é unânime: o direito ao trabalho é um direito fundamental na democracia. Não há liberdade possível sem trabalho».

Acentua-se ainda no documento que «estamos contra os despedimentos, especialmente os de prdem política, que pensamos que têm de ser banidos dos regimes democráticos. É esta linha geral que, na FISTAV une sindicatos de todo o mundo e de diversas correntes».

Na sessão de encerramento, efectuada ontem à tarde, o presidente da FISTAV agradeceu «aos trabalhadores portugueses, através da CGTP-IN todo o apoio que prestaram à reunião», no decurso de uma conferência de Imprensa. Aí foi de novo sublinhado o propósito da FISTAV de lutar pela reintegração dos 23 trabalhadores despedidos da RTP e dos cinco da RDP. O secretário-geral da organização voltou a afirmar que o assunto será discutido no Congresso da FISTAV e na próxima reunião de departamentts não governamentais da UNESCO.

TRIBUNAL HUMBERTO DELGADO

Comissão de apoio criada em Benfica

«Só não viremos a passar fome e a ter um «pide» à porta, se todos nos unirmos contra os fascistas e contra a exploração e fizermos com que o 25 de Abril seja um 25 de Abril a sério e que nos dê, realmente, aquilo que dele tanto esperávamos!» — lê-se no Manifesto da Comissão Local de Apoio da Freguesia de Benfica ao Tribunal Cívico Humberto Delgado.

Estas comissões, que existem já em muitas localidades do País, têm como finalidade recolher e enviar à Comissão Organizadora, todos os depoimentos contra a PIDE, realizar sessões de esclarecimento sobre o fascismo e os seus crimes e divulgar toda a documentação e elementos de denúncia do fascismo.

Recordamos que o Tribunal Cívico está a organizar o julgamento público da PIDE que se julga poderá principiar ainda este ano ou nos dois primeiros meses de 1978.

SINDICATO DOS ELECTRICISTAS DO SUL

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

A fim de se dar cumprimento a uma das principais conclusões do ENCONTRO NACIONAL DE TRABALHADORES DE MATERIAL ELÉCTRICO E ELECTRÓNICO sobre organização e verticalização sindical, e ao abrigo do Art.º 32.º da alínea b) dos Estatutos, convoca-se a Assembleia Geral a reunir em **sessão extraordinária** no dia **24 de Novembro** às **19 horas** em local a designar oportunamente, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

ÚNICO — **Discutir e deliberar sobre a alteração aos Estatutos do Sindicato.**

Lisboa, 4 de Novembro de 1977.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Antero da Silva Gabão

NOTA: Os Estatutos contendo as propostas de alteração que se encontram expostos na Sede e Delegações do Sindicato, vão ser enviados a todos os associados.

POR ALEGADAS PROVOCAÇÕES A EANES

Mais dois militantes da UDP deram entrada em Monsanto

António Palminha, professor de ginástica, e José Jorge Gameira, funcionário da Caixa Geral de Depósitos, dois dos militantes da UDP, arguidos ainda em liberdade do processo elaborado pelo juiz da comarca de Beja, dr. Agostinho Sousa Inês, apresentaram-se ontem à tarde na esquadra da PSP local, tendo sido transferidos ao princípio desta manhã para a cadeia de Monsanto. Ascende assim a catorze o número de detidos naquele presídio, sob a acusação de «ofensas corporais às autoridades e desobediência qualificada», as quais segundo o parecer do dr. Agostinho de Sousa Inês teriam sido praticadas durante um comício de propaganda eleitoral para a Presidência da República, realizado em Beja com a participação do então candidato general Ramalho Eanes.

De acordo com declarações prestadas ao «DL» por um dos advogados dos acusados, dr. José Augusto Rocha, todo o processo «enferma por inexactidões e testemunhos abstractos». «Para além do mais — referiu-nos aquele causídico — o facto dos arguidos terem sido transferidos para Monsanto constitui flagrante atentado a um preceito constitucional, que nega a possibilidade a qualquer processo de ser desaforado, isto é transferido para fora de uma comarca em que os presumíveis delitos possam ter sido cometidos».

Referindo-se a este caso que considera «um inqualificável atentado às liberdades democráticas», a União da Juventude Comunista Revolucionária pergunta em comunicado «porque é que, enquanto o «pide» Mortágua e o bombista Trancoso são postos em liberdade, apesar de serem criminosos bem conhecidos e inimigos do povo, se assiste à detenção arbitrária de antifascistas».

A UDP por seu lado pergunta «porque é que enquanto o guarda pessoal de Eanes, que na campanha presidencial em Évora assassinou a tiro o operário agrícola João Trindade, nem sequer ainda foi molestado, nem inquirido, nem preso, apesar de existirem provas até fotográficas sobre a sua identidade, as autoridades se apressam a prender trabalhadores honestos e democratas».

Quanto ao MES, depois de verberar a forma violenta como a Polícia de Intervenção actuou contra os familiares dos detidos frente à cadeia de Beja, acaba por apelar para «a unidade de todos os antifascistas e revolucionários para resistirem activamente à recuperação capitalista e ao avanço do fascismo».

JOÃO LIMA EM PARIS

"Plano Barre" não deverá aplicar-se aos emigrantes portugueses

«O Governo francês deu todas as garantias de que os emigrantes portugueses não serão atingidos pelas medidas recentemente decretadas pelo Gabinete de Raymond Barre» — disse ontem à ANOP o secretário de Estado da Emigração e dos Negócios Estrangeiros João Lima, em Paris falando para a agência portuguesa depois dum encontro com o secretário de Estado adjunto do ministro francês do Trabalho, Leonel Stoleru.

No final desta reunião seria emitido um comunicado dando conta do teor das conversações havidas. O documento diz que Stoleru fez a João Lima uma exposição sobre o conteúdo das disposições tomadas pelo Governo francês no sentido de pôr um dique à entrada de novos trabalhadores estrangeiros em França bem assim sobre a chamada «ajuda ao retorno dos estrangeiros» — questão sobre as quais João Lima, segundo o documento, manifestou compreensão.

No respeitante ao caso da «imigração das famílias» e suas implicações, as disposições contidas no acordo franco-português de Janeiro de 77 foram objecto de análise, tendo Stoleru acentuado a vontade do Governo francês de respeitar os seus compromissos, procurando conjugar as medidas de aplicação do novo decreto com as disposições do acordo franco-português. Ainda falando à ANOP, João Lima assegurou que as medidas do Governo francês relativas ao reagrupamento familiar não terão aplicação no caso dos emigrantes portugueses.

João Lima regressa hoje a Lisboa.

PORTUGAL-CHINA

Soube-se entretanto em Paris que uma delegação chinesa foi convidada a visitar Portugal.

O convite terá sido feito na sequência (ou mesmo na oportunidade) dum encontro entre Mário Soares e diplomatas chineses em Paris, registado no início desta semana na capital francesa.

Recorda-se que este encontro foi rodeado do maior sigilo.

Não se conhecem mais pormenores sobre o assunto.

PORTUGAL E ESPANHA: UMA POSIÇÃO COMUM

Uma notícia de Belgrado: Portugal e Espanha reclamaram à Conferência de Segurança e Cooperação Europeia que está reunida na capital jugoslava, melhores condições sociais e económicas para as suas centenas de milhares de emigrantes que trabalham no estrangeiro e sobretudo nos nove países do Mercado Comum.

A reclamação ou o apelo, assinado conjuntamente pelos representantes dos dois países ibéricos à Conferência, aponta para a intensificação de contactos entre os países de origem e aqueles em que os trabalhadores emigrantes desenvolvem as suas actividades — «com vista a encontrarem soluções comuns para os problemas mais urgentes existentes neste campo».

Segundo a Reuter, o documento apresentado por Portugal e Espanha foi recebido «com simpatia» pelos Nove do Mercado Comum — nomeadamente pela França e pela RFA — e especialmente ainda pelos representantes de países como a Noruega, a Suíça, a Jugoslávia, a Polónia e a Suécia.

SINDICATO DOS JORNALISTAS

PLURIEMPREGO DE JORNALISTAS DA IMPRENSA ESTATIZADA

Os camaradas nesta situação devem entregar no Sindicato a procuração para efeitos do recurso para anulação do despacho do pluriemprego, até dia 8-11-77. Os atingidos por despedimento devem contactar o Sindicato.

Lisboa, 4 de Novembro de 1977.

Pela Direcção

Maria Antónia Fiadeiro

"Outubro de 17" no Palácio Foz

No âmbito das comemorações do 60.º aniversário da Revolução de Outubro, que tiveram início no dia 1 e se prolongam até ao dia 15 do corrente, abriu ontem, na Sala de Exposições do Palácio Foz, na Praça dos Restauradores, uma exposição de artistas da República Socialista Soviética da Ucrânia. O certame, que inclui obras de pintura, gravura e aguarela, estará patente ao público todos os dias úteis, das 15 às 20 horas. Levadas a cabo por iniciativa de uma ampla Comissão Nacional que para o efeito se constituiu, o programa destas comemorações prossegue com uma grande festa de amizade luso-soviética, amanhã, no Pavilhão dos Desportos, às 21 horas, e durante a qual, para além da intervenção de representantes da União Soviética e da Comissão Nacional, se exibirão o Grupo «Zaparojets», de danças e canções ucranianas, e vários artistas portugueses. Na foto: o embaixador soviético e dirigentes da Associação Portugal-URSS procedem à inauguração da exposição

Médicos candidatos ao internato não se deixam intimidar pelo MAS

. Em plenário ontem realizado no Porto, os médicos candidatos ao internato mostraram-se decididos a não se deixar intimidar pelo ministro dos Assuntos Sociais, depois da divulgação do comunicado em que este ameaça de despedimento colectivo seiscentos profissionais da Medicina, se estes não quiserem apresentar-se no dia 21 a concurso, nos termos regulamentados pelo ministro.

Segundo informação que obtivemos junto de alguns candidatos de Lisboa, os seiscentos médicos abrangidos pela «ameaça» do ministro, em Lisboa, Porto e Coimbra, irão manter-se unidos, certos de que o Governo não tem o direito de violentar a sua consciência deontológica e profissional e, muito menos, tem o direito de privar a assistência pública de tão elevado número de técnicos formados ao longo de dez anos de cursos básicos e de formação complementar.

Os referidos porta-vozes denunciam por outro lado a estranha situação decorrente do facto de se ter criado a especialidade de «Medicina Geral» sem ter definido previamente o seu currículo nem a sua inserção nas carreiras médicas. Embora o ministro se tenha recusado até agora a receber uma delegação dos candidatos para examinar os problemas que a este respeito se levantam, é certo que, por outro lado, já reconheceu a precipitação da sua decisão, pois encarregou os corpos gerentes da Ordem dos Médicos de apresentar dentro de vinte dias o currículo e a carreira da especialidade de «médico generalista». Os candidatos ao internato salientam, no entanto, que a Ordem, através dos seus órgãos competentes, adoptou um critério demasiado estreito de representatividade na elaboração da proposta a apresentar ao ministro, pois, nos grupos de trabalho a constituir, prevê-se que participem apenas um elemento dos corpos sociais da Ordem, um clínico geral em actividade e um policlínico «eventualmente interessado».

Tanto o ministro como a Ordem têm conhecimento de que os candidatos do curso estão organizados, têm as suas comissões representativas e têm ideias definidas sobre o assunto: não reconhecer que é necessário contar com a sua contribuição activa para qualquer solução que venha a ser dada à questão mais parece capricho do poder do que preocupação de «eficácia administrativa». Tanto mais que do mesmo passo se excluem do exame do problema órgãos tão importantes e tão directamente interessados como a Escola Nacional de Saúde Pública, os Conselhos Coordenadores de Medicina Interna dos Hospitais, os directores do Internato Médico e a própria Direcção-Geral de Saúde, entidades que têm uma posição fortemente crítica quanto à criação da especialidade de «Medicina Geral» nos termos em que o ministro pretende levá-la por diante.

Entretanto, os candidatos-médicos chamam a atenção para o facto de o dr. Armando Bacelar, sendo um jurista, afirmar, no comunicado, que o Decreto-Lei nº 580/76 de 21 de Julho veio revogar o despacho do secretário de Estado Carlos de Macedo, de 23 de Junho de 1975, despacho que instituiu o Serviço Médico à Periferia — medida progressista que, na base do trabalho dos médicos a tempo inteiro nas unidades assistenciais da periferia, é indispensável à criação de um verdadeiro Serviço Nacional de Saúde, garantindo a todos os médicos idênticas oportunidades de uma carreira profissional no sistema sanitário do País. Ao afirmar que se encontra revogado um despacho que é invocado como bom no próprio Decreto-Lei e prevê em muito maior extensão e pormenor do que o mesmo Decreto-Lei o funcionamento, as bases regulamentares e os direitos e deveres inerentes ao Serviço Médico à Periferia, o ministro parece querer valer-se de uma «habilidade jurídica» para iniciar uma ofensiva contra o próprio Serviço Médico à Periferia e estimular o regresso às velhas fórmulas da medicina livre. Na verdade, dizem os médicos, para que o conteúdo do despacho se considerasse integralmente revogado seria necessária uma referência expressa a essa revogação: de contrário só se considerará revogado o que colidir com as novas disposições do Decreto-Lei.

David Mourão-Ferreira, poeta e secretário de Estado da Cultura, lendo a sua evocação de João de Barros

João de Barros evocado em Lisboa

. O lançamento de um caderno do FAOJ intitulado «Cidadão João de Barros» foi ontem pretexto para uma evocação do poeta e do democrata por iniciativa do secretário de Estado da Juventude e Desportos, Joaquim de Sousa. Presentes na sala de cinema do Palácio Foz, além do filho do homenageado, ministro Henrique de Barros, também o Primeiro-Ministro Mário Soares, ministro Sottomayor Cardia, conselheiro da Revolução Vítor Alves, almirante Pinheiro de Azevedo e dr. Azeredo Perdigão.

A figura de João de Barros foi evocada por três membros do Governo, os secretários de Estado David Mourão-Ferreira, Manuel Alegre e Joaquim Romero de Magalhães, sendo ainda lido poemas de vários livros («Anteu», «Sísifo» e outros).

Poeta, pedagogo e político republicano, João de Barros nasceu na Figueira da Foz em 4 de Fevereiro de 1881 e cedo revelou as suas tendências literárias, tendo publicado aos 17 anos o seu primeiro livro de poemas, «Algas».

Licenciado em Direito pela Universidade de Coimbra, dedicou-se ao ensino liceal e desenvolveu grande actividade como doutrinador pedagógico, publicando, logo em 1904, o livro «A escola e o futuro».

Chamado pelo primeiro Governo Provisório da República a desempenhar as funções de director-geral da Instrução Pública, publicou em 1911 os estudos «A nacionalização do ensino» e «A reforma da instrução primária», este último volume em colaboração com João de Deus Ramos.

«A República e a escola» e «Educação republicana», assim como o ensaio crítico «O problema educativo português», são outras três obras da autoria de João de Barros, publicadas entre 1914 e 1920, e que são bem a expressão das suas preocupações pedagógicas.

Como político João de Barros desempenhou, durante a Primeira República, desde o primeiro dia em que esta foi proclamada e até ao 28 de Maio de 1926, lugares importantes como os de secretário-geral do Ministério da Instrução, director-geral do Ensino Primário e do Secundário, e de ministro dos Negócios Estrangeiros.

Personalidade multifacetada e preocupada com a difusão das grandes obras literárias, especialmente entre os jovens, João de Barros foi o autor de «Os Lusíadas contados às crianças e lembrados ao povo», adaptação em prosa do poema de Luís de Camões; da «Odisseia», de Homero; e da «Eneida de Virgílio contada às crianças e ao povo», entre outras.

A actividade poética, essa, acompanhou sempre João de Barros ao longo da sua vida: «Anteu», poema dramático escrito em 1912, «Ode à Bélgica» (1915), «D. João» (1920), «Sísifo» 1912, «Ode à Bélgica» (1915). (1924) e «Humilde Plenitude» (1951) são alguns dos muitos livros de poesia que João de Barros legou à Literatura portuguesa.

João de Barros foi ainda eleito pelos seus pares para presidente da primeira Assembleia Geral da extinta Sociedade Portuguesa de Escritores, cujas instalações foram assaltadas e destruídas pela PIDE.

Saiu o "Farol das Ilhas"

. Saiu recentemente da tipografia para os balcões de venda um novo jornal chamado «Farol das Ilhas», por António Borges Coutinho e tendo como director-adjunto João Abel de Freitas.

«Farol das Ilhas» é impresso em Lisboa mas não é um jornal feito em Lisboa. Ele é açoriano na sua edição Açores, é madeirense na sua edição Madeira, é nacional no que diz respeito à parte geral».

Ainda a explicar-se o quinzenário aponta para a situação em que actualmente se encontra a imprensa insular («nas mãos de minoria nostálgica do passado, ciosa das suas prerrogativas e, por vezes, ao serviço do separatismo»), e diz que é «impresso em Lisboa porque não consideramos existirem nas ilhas condições de segurança necessárias para o fabrico de um jornal progressista ao serviço do povo ilhéu».

Economia (Porto) pergunta pela "degradação pedagógica"

PORTO, 5 — Os estudantes da Faculdade de Economia em RGA aprovaram uma moção na qual exigem que a comissão de reestruturação torne público o resultado das investigações feitas ao longo do seu mandato sobre a apregoada «degradação pedagógica» em que aquela Faculdade se encontrava em 1976.

Foi ainda aprovada outra moção, na qual é exigida uma explicação dos critérios que levaram à promoção do dr. Conceição Nunes a catedrático.

Recorde-se que foi com este professor que surgiu o incidente que viria a servir de pretexto para o encerramento da Faculdade pelo MEIC, em Novembro de 1976.

Tal como foi afirmado, afigura-se pouco provável aos estudantes que as aulas comecem até Dezembro, como prevê a CR. Na verdade, para além de se desconhecer ainda o plano de curso, apenas uma escassa dezena de professores estão contratados. Por esta razão, estão, aliás, condicionados os exames da segunda época.

CR recebeu Comissão de Pais

. A Comissão de Pais de Lisboa de candidatos ao Ensino Superior foi ontem recebida pelos Serviços de Apoio ao Conselho da Revolução, a quem expôs em pormenor a situação criada pelo «exame de aptidão» que deixou fora das Universidades cerca de dez mil candidatos.

BBC emite curso de Inglês para alunos do Propedêutico

A RTP vai começar a transmitir, a partir do próximo dia 14, um curso de inglês, da BBC, detinado aos alunos do ano propedêutico. O programa é da responsabilidade do Instituto de Tecnologia Educativa e resulta da colaboração entre os Ministérios da Educação Português e Inglês, e o British Council.

Numa primeira fase será transmitido o curso «On We Go» de nível médio, que consta de 26 lições, tendo cada uma a duração de 20 minutos. Está previsto que o programa vá para o ar às segundas e sextas, de manhã e de tarde, com a possibilidade de repetição no 2.º canal.

Os textos de apoio adaptados a português vão ser postos à venda ao preço de 50$00 cada. Este apoio pode vir a ser reforçado com a compra de «cassetes» a 200$00 ou, a nível de instituições com aparelhos de «vídeo-tape» para gravação de filmes.

Está já previsto, para o início do ano que vem, a transmissão de outro curso «People you meet», de nível superior, destinado a sete mil estudantes com conhecimentos mais avançados de Inglês. Este programa deve ser transmitido, às segundas e quintas a hora do almoço, custando 200$00 o livro de apoio.

Segundo o director do departamento de ensino de Inglês, da BBC, Hugh R. Howse, está a negociar-se a transmissão pela RTP do programa «Songs Alive», colectânea de canções populares de grande interesse pedagógico, cultural e recreativo.

"Guia Geral dos Caminhos de-Ferro"

. Recebemos a edição do mês de Outubro do «Guia Geral dos Caminhos de Ferro», que contém uma informação completa dos horários da rede ferroviária nacional, dos serviços internacionais e dos voos domésticos da aviação. Exemplares poderão ser pedidos à Editorial Aliança, Rua Formosa, 49, no Porto, mediante o envio de dez escudos em selos.

SEARA NOVA

Acaba de ser posto à venda o número de
NOVEMBRO
DA
SEARA NOVA
A REVOLUÇÃO DE OUTUBRO
Analisada por diversas personalidades da vida política e cultural.

Anselmo Aníbal
Aboim Inglês
Armando Castro
António Galhordas
Mário Dionísio
Bernardo Santareno
Luiz Francisco Rebello
Dulce Rebelo
Laura Lopes
Rui Mário Gonçalves
Raul Castro
José Tengarrinha
Blasco Hugo Fernandes
Levy Baptista
Álvaro Salema
Artur Ramos
Manuel Sérgio
Tereza Horta
Glória Marreiros

COMPRE JÁ A SUA SEARA

PAZ E AMIZADE

Número duplo dedicado ao 60.º Aniversário da Revolução de Outubro

Colaboram neste número:
Blasco Hugo Fernandes
David de Carvalho
Dulce Rebelo
João de Freitas Branco
Joaquim Seabra-Dinis
J. Mendes Correia
Luís Francisco Rebello
Mário Neves
Orlando da Costa
Óscar Lopes
Tito Seabra-Dinis

DIVIRTA-SE NO FIM-DE-ANO
LONDRES
PARIS
MADRID
ALGARVE
Funchal
AÇORES
MARROCOS
Palma
ROMA
Amesterdão
ATENAS
TERRA SANTA
BRASIL
Meliá
Rua Rosa Araújo, 2
Tel. 536971 - LISBOA
Praça Gen. Humberto Delgado
269 r/c Tel. 310034 - PORTO

COMPANHIA DAS LEZÍRIAS

Paralisação pode acabar na segunda-feira

Caso o MAP e a CA da empresa cheguem a acordo com uma proposta apresentada ontem pelos representantes dos Sindicatos presentes na Companhia das Lezírias, os trabalhadores podem vir a retomar o trabalho na próxima segunda-feira.

Na referida proposta, os representantes dos Sindicatos exigem a não aplicação de «qualquer sanção disciplinar ou monetária» e que o tempo de paralisação seja contado como tempo efectivo de trabalho.

Por outro lado, os Sindicatos comprometem-se a apresentar uma proposta sobre a reestruturação da emprésa.

Estas reivindicações foram, em princípio, aceites pela CA, cabendo no entanto ao MAP a última palavra sobre a questão. Amanhã, às 9 da manhã, realizar-se-á um plenário de trabalhadores nas instalações da Companhia, em Samora Correia, durante o qual se prevê seja já dada a conhecer a resposta do MAP.

CASQUEIRO CONTRA MEDIDAS DO FMI PARA A AGRICULTURA

. José Manuel Casqueiro, secretário-geral da CAP, afirmou ontem ao ministro da Agricultura e Pescas, António Barreto, que aquela organização «discorda totalmente que, por parte do Governo, haja cedências ao Partido Comunista no âmbito da Reforma Agrária».

Acompanhavam José Manuel Casqueiro os engºs Tomés Correia, Francisco Lino e Gonçalves Ferreira, todos membros da Confederação dos Agricultores de Portugal.

Quanto ao contacto com António Barreto, Casqueiro disse aos jornalistas que fora «um encontro correcto entre pessoas profundamente empenhadas em melhorar o nível de vida dos que trabalham nos campos».

Pormenorizando os assuntos tratados, afirmou Casqueiro, que se espera «sejam fixados juros constantes para o crédito agrícola, pois as taxas actuais são excessivamente elevadas e incompatíveis com os investimentos agrícolas».

Disse ainda o secretário-geral da CAP que «a razão da convocatória feita pelo ministro foi a de saber a nossa posição sobre as questões de seguro agrícola e crédito agrícola, já que elas estão directamente ligados, no fundo, a certas medidas que o Fundo Monetário Internacional impõe».

PELA GARANTIA DE EMPREGO

Milhares de professores manifestaram-se em Lisboa

. «Num país com mais de um milhão e meio de analfabetos, com reduzido número de salas de aula, despedem-se professores, não se constróem edifícios em quantidade, limitam-se as possibilidades de estudo» — lê-se num comunicado «dos professores à população», ontem distribuído no decorrer da manifestação.

Mais de cinco mil professores participaram nesta jornada de luta, organizada pelo Sindicato dos Professores da Grande Lisboa, com o apoio da CGTP-Intersindical. A concentração efectuou-se no Marquês de Pombal, o cortejo seguiu pela Rua Castilho e chegaria frente a S. Bento cerca das 21 horas.

Os protestos dos professores dirigem-se, naturalmente, contra o MEIC e a sua política de ensino. Ao contrário do que responsáveis daquele Ministério afirmaram, o processo de colocações está longe de ter terminado e atingiu, segundo o Sindicato, «este ano, um alto grau de desorganização». O documento que viria a ser entregue ao presidente da Assembleia da República, sublinha que o MEIC se recusa a receber as reclamações «o que agrava a situação de desemprego de milhares de professores». Esta viria, aliás a ser a tónica das intervenções dos dirigentes do Sindicato dos Professores, João Barroso, César de Oliveira e Rui Canário, junto a S. Bento e o teor do documento que eles próprios entregariam ao dr. Vasco da Gama Fernandes.

A manifestação em frente de S. Bento

E que exigem afinal os professores? Direito ao trabalho, garantia de emprego. Entre as reivindicações que apresentaram, saliente-se: «contratos automaticamente renováveis; a contagem de todo o tempo de serviço; o pagamento dos vencimentos em data fixa; a saída da Portaria de Regulamentação para o Ensino Particular; o descongelamento imediato das fases; a manutenção das formas democráticas de gestão em todos os sectores; a abertura das negociações entre o MEIC e os sindicatos; reparação de flagrantes injustiças cometidas pelo MEIC no decorrer do processo de colocações e uma prática política educativa que, de acordo com a Constituição, garanta o direito ao ensino a todos os trabalhadores e aos seus filhos».

Estes assuntos viriam a ser discutidos com elementos da população que demonstraram enorme simpatia pela luta dos professores, pois que a instabilidade no ensino, a descoordenação a que os professores se referem, a não-colocação dos docentes e a falta de instalações está a afectar todos os estudantes. E quem não tem «um estudante em casa?» — como alguém perguntava.

Há muito que passou o prazo a que o MEIC se tinha comprometido para a colocação de professores. Não cumpriu e foram criadas situações de profunda injustiça e nalguns casos «caricatas». No nosso país há «professores sem alunos e alunos sem professores». Por isso os protestos. Ontem dos professores, mas também os estudantes já por diversas vezes se manifestaram pelo «direito ao ensino».

ABATE DE GADO

Ligas Agrícolas contra falsas inscrições de intermediários

. PORTO, 5 — A propósito das 2500 inscrições falsas de intermediários detectadas pela JNPP no matadouro do Porto, a Aliança das Ligas Agrícolas do Norte emitiu um comunicado em que exige a anulação de todas essas inscrições, estabelecimento de sanções e a permissão de inscrições de gado para abate aos agricultores e produtores de gado devidamente credenciados pelas ligas ou cooperativas.

No documento exige-se a abolição da classe «C» do leite, sanções para os mixordeiros e apoio técnico aos produtores e na instalação de salas de ordenha colectivas. Acentua-se também a falta de rações que é uma das causas que agrava neste momento a falta de leite.

Quanto à batata de semente afirma-se que há grande preocupação nos agricultores, desconhecendo-se preços e não havendo garantias de fornecimento.

«Estamos cheios de promessas e planos dos responsáveis do MAP», diz, por fim, a Aliança das Ligas apelando aos agricultores para encontros de debate sobre todos estes problemas.

Mário Soares na RFA

. Mário Soares desloca-se no próximo dia 17 à República Federal Alemã, na sua qualidade de secretário-geral do Partido Socialista.

Em Hamburgo Soares participará na abertura do Congresso do SPD alemão, a convite de Willy Brandt.

A deslocação — anuncia-se entretanto — será aproveitada para conversações com Brandt sobre a eventualidade de um «plano Marshall», para a Europa do Sul (Portugal, Espanha e Grécia) a qual vem sendo congeminada pelos sociais-democratas alemães com o apoio dos Estados Unidos.

Esta deslocação de Soares antecede a que efectuará a Madrid no próximo dia 21.

AUDIÊNCIA EM BELÉM

. Ontem, Mário Soares, como Primeiro-Ministro, deslocou-se a Belém para (diz um comunicado da Presidência) «uma reunião normal de trabalho» em que foram tratados «assuntos correntes de administração pública».

Também ontem, Soares presidiu à reunião semanal do Secretariado Nacional do PS. Segundo fontes daquele Partido, tratou-se de uma reunião de rotina.

VASCO DE MELO (CIP)

Quadro legal não serve à iniciativa privada

. «Não vemos que, no quadro legal em que a iniciativa privada se move actualmente, se possa contar muito com ela para superar a crise» — afirmou ontem o presidente da CIP, Vasco de Melo, falando aos jornalistas à saída de Belém e depois do encontro duma delegação da Confederação com o Presidente da República.

Na opinião da CIP, há sérias dificuldades que se levantam à «dinamização e desenvolvimento da iniciativa privada, e elas prendem-se não apenas com a legislação em vigor mas ainda, evidentemente, com a Constituição.»

No que respeita à legislação em vigor, Vasco de Melo citou alguns diplomas aprovados na Assembleia da República e que vêm erguer obstáculos à participação da iniciativa privada na resolução dos problemas do país. Em causa as leis da greve, dos despedimentos, do controlo de gestão — além dos decretos respeitantes às indemnizações e à delimitação dos sectores público e privado, naturalmente.

A propósito, Vasco de Melo falou de nacionalizações e desnacionalizações, dizendo que não é necessário proceder a desnacionalizações para permitir uma acção eficaz da iniciativa privada: «Nós defendemos que o que está nacionalizado são empresa e não sectores — pormenorizou —, e é neste ponto que se centram as nossas críticas à delimitação da empresa na lei».

Em questão, a Constituição: «ela impede a desnacionalização de empresas mas não fala de sectores» — disse Vasco de Melo.

Em questão a Constituição: no dizer do presidente da CIP, «é a Constituição que deve reflectir o País e não é o País que deve reflectir a Constituição. A história e o tempo demonstrarão se o País se pode mover e desenvolver com esta Constituição. Se puder, muito bem. Se não puder, não nos compete a nós, mas sim aos partidos, resolver esta situação». Todavia — acrescentou — «até agora a Constituição não tem demonstrado que o País se possa mover no seu quadro».

Um jornalista perguntou se era da opinião da CIP que a Constituição deve ser revista.

Resposta da CIP, de Vasco de Melo: «No comments».

Um churrasco bem passado

Queimou-se o churrasco ontem à noite no restaurante «Bonjardim dos frangos», quando o fogo das brasas alastrou à chaminé, provocando um foco de incêndio que foi rapidamente dominado por intervenção dos bombeiros, e sem consequências de maior, para além da clientela habitual se ter visto obrigada a jantar noutro sítio

Em Faro o «D.L.» em vendido por Quiosque Farense Eurico Afonso da Conceição Praça Ferreira d'Almeida

Iniciativas do PCP

O PCP tem prevista para este fim-de-semana intensa actividade partidária dispersa por todo o País.

Para hoje estão marcadas sessões de esclarecimento e comícios em Barcarena, Loures, Queijas, Alcabideche, Coimbra, Leiria e Porto. Carlos Brito falará em Leiria e Óscar Lopes no Porto.

Para amanhã, entretanto, está previsto um convívio democrático integrado nas comemorações do 60.º aniversário da Revolução de Outubro em Castelo Branco e uma assembleia de célula na Amadora.

DIZ JOSÉ TENGARRINHA

"Se houver novas eleições o MDP intervirá"

. «Sendo uma das possibilidades de saída da actual crise a dissolução da Assembleia da República e a convocação de novas eleições, o MDP manifesta a sua disposição de intervir activamente, segundo formas que serão oportunamente definidas» — anunciou ontem José Tengarrinha no Teatro Villaret, falando durante uma sessão convocada pela organização para apresentar as conclusões do seu Encontro Distrital de Activistas realizado nos dias 22 e 23 do mês passado.

José Tengarrinha: «Não devemos ficar numa simples atitude defensiva, mas avançar, no combate, às forças reaccionárias, no combate antimonopolista, antilatifundista, anti-imperialista. Avançar, segundo a orientação traçada na Constituição da República para a construção da democracia socialista».

O dirigente do MDP centrou o seu discurso na situação política actual e numa análise sucinta dos problemas que aí se levantam. «A crise que estamos a atravessar é uma das mais completas e profundas da nossa sociedade democrática, saldando-se por uma viragem cuja direcção ainda não é possível determinar» — disse. Para Tengarrinha, «o que distingue a actual crise das anteriores é que, agora, as principais exigências das forças de direita incidem fundamentalmente sobre a composição do Governo. As forças de direita compreenderam que só dominando o poder político poderão fazer recuar a evolução da nossa sociedade, promover a rápida e segura recuperação capitalista, a restauração do poder monopolista e acabar por subalternizar o próprio PS».

Sete elementos da CT despedidos na J. Pimenta

. A Comissão Administrativa da J. Pimenta despediu, ontem, sete elementos da Comissão de Trabalhadores e, ainda, outros dois trabalhadores que a haviam apoiado criticando a actuação dos gestores.

Os motivos invocados pela CA para este procedimento são o alegado «boicote à actividade da administração», o que no fundo se refere às críticas que vêm sendo formuladas pela CT aos membros da CA.

Os restantes 20 elementos da Comissão de Trabalhadores da J. Pimenta estão igualmente ameaçados de despedimento, segundo havia apurado a ANOP em conferência de Imprensa promovida pela CA, há dois dias.

Os restantes despedimentos poderão verificar-se após a conclusão do inquérito que a CA levantou à Comissão de Trabalhadores, suspensa há meses por alegado boicote à actividade dos administradores. O presidente da CA, Canha e Sá, e os outros dois elementos, Salgueiros e Viana e Rui Gomes, atribuem a responsabilidade da actual ameaça de desestabilização à actuação da Comissão de Trabalhadores, que critica os gestores.

A Comissão de Trabalhadores da «J. Pimenta» denunciou em comunicado o facto de Rui Lúcio Ferreira Gomes ter sido saneado em Maio de 74 pelos trabalhadores do Hotel Ofir, de que era concessionário e acusado de abusos e desmandos pelos proprietários do hotel que lhe instanraram uma acção criminal no valor de 13 mil contos.

A Comissão Administrativa da J. Pimenta classificou as acusações de falsas e difamatórias num comunicado com data de 26 de Outubro, em que desafiou a CT a indicar o número do processo e do tribunal em que corre a acção contra Rui Gomes.

A CT dá as indicações exigidas pela CA em recente comunicado: o processo que corre os trâmites judiciais contra Rui Gomes é o 58/74 do tribunal da comarca de Esposende e envolveu um valor de 13 mil contos.

O comunicado da Comissão de Trabalhadores prossegue adiantando que «pensa que a idoneidade da actual Comissão Administrativa da Empresa J. Pimenta está posta em causa pelo que os trabalhadores têm que apontar ao Governo a necessidade da sua demissão compulsiva e substituição por elementos competentes e idóneos, o que é o mesmo que dizer que tenham a confiança dos trabalhadores».

A CT da «J. Pimenta» tinha já divulgado num comunicado anterior a actuação de Rui Gomes no hotel Ofir e os motivos que levaram os trabalhadores daquele estabelecimento hoteleiro a saneá-lo ainda em 74.

Na conferência de Imprensa, a CA abordou também a questão da desintervenção da empresa, afirmando que embora sem conhecimento oficial do assunto, possui dados que lhe permitem concluir que ainda este mês cesse a intervenção do Estado e a empresa passe a sociedade de capital misto.

ESCÂNDALO EM SINDICATO DA "CARTA ABERTA"

Quatro demissionários nos Bancários do Norte

— Razões: "beija-mão" de Vigo e outros compromissos

. Quatro dirigentes do Sindicato dos Bancários do Norte encontram-se presentemente demissionários, tendo dois deles formulado já os pedidos de demissão. Estas demissões ocorreram nos últimos dias e surgem na sequência do escândalo provocado no seio da classe pela presença do dirigente José Lopes (que é também membro da «Carta Aberta») na cerimónia de beija-mão ao ex-banqueiro Pinto de Magalhães, em Vigo.

Deste modo, apenas cinco dirigentes, de entre os quais José Lopes, estão no exercício de funções.

A propósito daquele escândalo foi, de resto, difundido um comunicado no qual as tendências «B» e «C» daquele Sindicato afirmava que «quando um membro da direcção que se diz reformista, beija a mão do ex-banqueiro, os trabalhadores bancários estão a ser apunhalados». Tal atitude, lê-se no documento, «lembra os tempos do fascismo, quando os dirigentes sindicais impostos pelo Ministério das Corporações andavam aos abraços aos patrões».

Considerando que não é de boa fé que um membro da «direcção reformista» vai a Vigo participar na manobra de «beija-mão e palmadinhas nas costas ao banqueiro burlão», afirma-se no documento que este dirigente, «em vez de se preocupar com o interesse dos trabalhadores pela revisão do CCT, prefere voltar-se para manifestações de apoio a ex-banqueiros sabotadores da economia».

Assim, referem ainda as tendências «B» e «C», «percebe-se claramente porque a «direcção reformista» cedeu, ou não negociou, na revisão contratual em curso, matérias que garantem o direito ao trabalho dos bancários, intimidando-nos com uma eventual arbitragem, quando existem condições para se criar o acordo no seio das negociações».

Estas posições são também apoiadas pela tendência «D» que apenas não as subscreveu pelo facto de aquele comunicado conter determinadas análises de natureza económico-financeira sobre as quais não possui elementos «para confirmar ou desmentir».

Essas análises aludem às fraudes cometidas por Pinto de Magalhães que montam a cerca de 2,2 milhões de contos e ao significado que deste facto se pode extrair. Assim, refere-se que aqueles desvios correspondem ao volume de depósitos inscritos no «Balanço de 1966», ou seja, dezanove vezes o capital e reservas dessa altura. Frise-se também que, quando em 1972, o BPM se transformou em sociedade anónima, a situação real era já de falência.

Respondendo à questão «porque não faliu o BPM?» aponta-se, entre outras razões, o serviço de câmbios fraudulento, a falsificação da escrita e dos elementos fornecidos ao Banco de Portugal e os especulativos negócios de acções que burlavam milhares de possuidores de pequenas poupanças e que satisfazia a necessidade de liquidez.

Salienta o documento que a nacionalização foi a salvação dos trabalhadores e dos depositantes pois, «sem a intervenção do Estado, a descoberta das fraudes provocaria inevitavelmente a falência imediata» e a queda das empresas ligadas ao banco. «A nacionalização», lê-se, «veio em defesa do direito ao trabalho, garantido a poupança dos clientes e a fusão já decretada consolida a nova situação».

Entretanto, ontem, a Direcção recusou-se a dar a conhecer às estruturas sindicais a contraproposta contratual da SEC apresentada na reunião de negociação no dia 2. No seio dos trabalhadores pensa-se que esta recusa está ligada a compromissos que a direcção tem com o Governo e a SEC, em desfavor dos seus interesses.

NO DIA 12

CT's da região Porto organizam encontro

Promover um debate profundo, crítico e construtivo sobre os graves problemas que se colocam hoje aos trabalhadores, eis o objectivo do Encontro das Comissões de Trabalhadores da Região do Porto, que se realiza no próximo dia 12, no Salão do Sindicato dos Ferroviários da Zona Norte.

Ontem, durante uma conferência de Imprensa, a Comissão Organizadora constituída pelas CT's de algumas das mais importantes empresas do Porto e pelo executivo do Secretariado das CT's da Banca/Norte difundiu um manifesto no qual são convidadas todas as CT's a participar no Encontro.

Como factores determinantes da preocupação que assalta presentemente os trabalhadores faz-se alusão ao aumento do custo de vida e à recusa do patronato em negociar os CCT's, ao desemprego, à repressão que se faz sentir em muitas empresas, à crescente ameaça às liberdades sindical e de controlo de gestão consignadas na Constituição, à aprovação de leis contrárias aos interesses dos trabalhadores, à devolução das empresas a patrões envolvidos em actos de sabotagem comprovada e ao agravamento das taxas de juro.

Ante esta situação, aponta-se a necessidade de medidas que mobilizem os trabalhadores, porquanto sem a intervenção organizada destes não será possível o avanço para a construção da sociedade sem classes, para a edificação da sociedade socialista consignada na Constituição.

Falência da Algot esconde tentativa de compra

. A situação na Algot portuguesa mantém-se indefinida, numa altura em que apenas 200 dos 1200 trabalhadores daquela empresa multinacional têm trabalho assegurado, fazendo baixar o salário real médio para cerca de três mil escudos mensais.

Esta situação, que se mantém desde há sete semanas, foi classificada por um dirigente do Sindicato dos Trabalhadores de Vestuário do Porto como «ilegal e discricionária».

Ao mesmo tempo, mantém-se a paralisação na gestão da firma, uma vez que os elementos da família Joahnsson radicados em Portugal não comparecem na fábrica há muitas semanas, tendo credenciado dois técnicos para aquele efeito.

Segundo as afirmações do dirigente sindical que referimos, há a convicção de que o processo de falência com que actualmente se encontra ameaçada a Algot portuguesa esconde uma tentativa de compra da empresa pela sua congénere, também multinacional e com actividades em Portugal, Melka.

Na verdade, causa uma certa estranheza que o administrador de falência nomeado pelo Governo sueco e que há poucos dias chegou a Portugal, tenha apresentado uma proposta de uma encomenda de «certa importância», que permitiria a laboração da fábrica até ao fim do ano.

No entanto, curiosamente ou não, a proposta apresentada pelo administrador de falência, Lundberg, está condicionada a preços mais baixos do que os actualmente praticados pela Algot portuguesa. Outra condição para concretização dessa encomenda seria a aceitação por parte da família Joahnsson, das propostas de que Lundberg é portador.

A propósito, deve referir-se, uma vez mais, a passividade do Governo português perante todo o processo que desde há bastante tempo ameaça os 1200 postos de trabalho desta empresa, situada numa pequena aldeia do concelho de Póvoa de Varzim.

Segundo afirmou o mesmo dirigente sindical, «Lundberg tem-se mostrado escandalizado com o Governo português, pelo facto de o Ministério da Indústria e Tecnologia não ter qualquer plano».

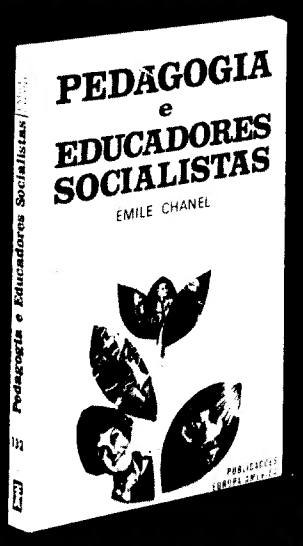
A actual situação, reforçada pela não comparência, do MIT em conversações que têm sido realizadas, deverá levar os sindicatos a solicitarem audiências ao Presidente da República e ao Primeiro-Ministro.

A culminar este procedimento, deverá realizar-se, na próxima quarta-feira, um plenário de trabalhadores, em que «vamos defender uma posição de força, ainda mantida em sigilo porque se encontram em estudo as suas eventuais repercussões».

Em Estremoz o «D.L.» é vendido por Reinaldo ...na e Irmão .. Rossio 4-2.º

AO IDEAL DUMA SOCIEDADE NOVA
CORRESPONDE UMA EDUCAÇÃO NOVA

PEDAGOGIA E
EDUCADORES SOCIALISTAS



ÉMILE
CHANEL

De Platão a Gramsci, aqui se reúnem os textos mais significativos, completados com a exposição das experiências mais notáveis, nomeadamente a soviética, a chinesa e a cubana.

Livros para quem sabe o que deve ler
PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA

60º ANIVERSÁRIO DA REVOLUÇÃO DE OUTUBRO

6 NOVEMBRO
COLISEU DO PORTO

15 H. — Sessão solene com a delegação soviética às Comemorações e com membros da Comissão Nacional
— Canções por Adriano Correia de Oliveira
— Projecção do filme "Outubro", de Sergei Eisenstein

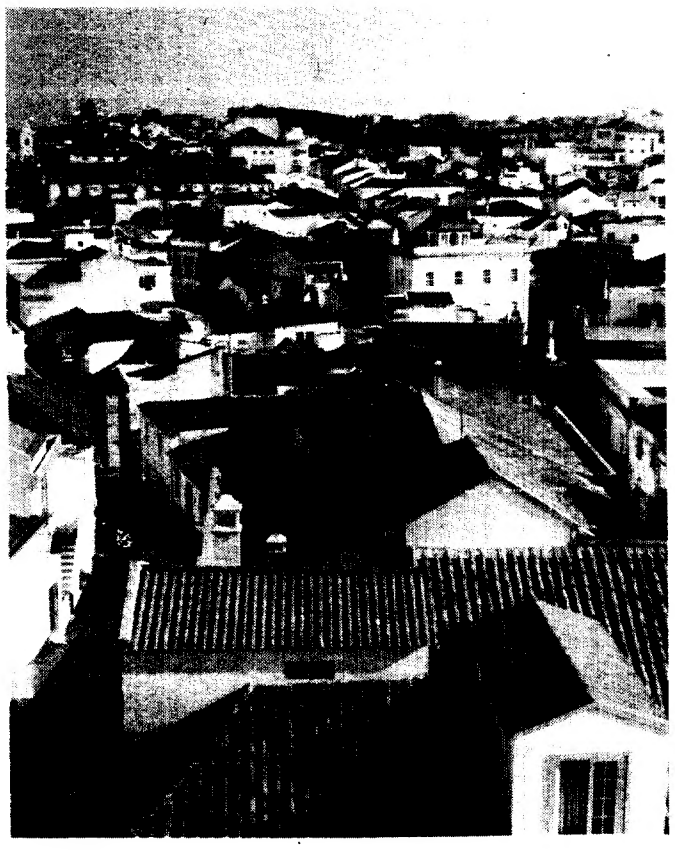
21.30 H. — GRANDE ESPECTÁCULO
FOLCLORE UCRANIANO
com o conjunto ZAPAROJETS, que faz parte da delegação oficial soviética às comemorações em Portugal do 60.º Aniversário da Revolução de Outubro, e ainda um Trio de Baladeiras

ESTE ESPECTÁCULO REPETE-SE AINDA NOS DIAS ...

ALGARVE: QUEM O CONHECE ?

1. Costas viradas para o Alentejo

. O Algarve não pode ser considerado como uma unidade geográfica. Quando, por exemplo, partimos para férias com destino ao sul do País, dizemos muito simplesmente que «vamos para o Algarve». Mas não é assim: deslocamo-nos, sim, para o mar da costa algarvia, motivo permanente de cartazes e filmes de carácter turístico. Por consequência, essa nossa ida para férias não é propriamente um encontro com uma província do território nacional, implicando a integração nos problemas e modos de ser das diversas terras de toda a região. O Algarve, para milhares e milhares de portugueses, não passa, infelizmente, de uma zona de trânsito. As praias são o objectivo — e tudo o mais (gente, paisagem, história vai ficando pelos quilómetros precipitadamente engolidos pelos pneus no asfalto ou pelos comboios ao longo dos carris. O que acontece com o Algarve, também acontece com outras províncias da nossa Pátria. No entanto, uma vez que para o Algarve entidades oficiais, desde há muitos anos,



«Lagos: «porto dinâmico no decurso do século XVI...»

têm vindo a chamar a atenção nacional e internacional (no âmbito, como acima dissemos, do turismo), não deixa de ser chocante essa falta de curiosidade e interesse por uma fracção da terra portuguesa que, se conhecia e sentida, contribuiria para o fortalecimento da unidade das nossas populações.

Vêm estas palavras a propósito de um extenso trabalho (dois volumes, mais de quinhentas páginas, dezenas de gravuras, numerosos mapas e gráficos) levado a cabo por Carminda Cavaco e tornado público pelo Gabinete do Planeamento da Região do Algarve. Intitula-se o trabalho «O Algarve Oriental», e, ocupando-se das vilas, do campo e do mar, impõe-se como um documento de apoio para todos quantos se queiram debruçar sobre o extremo sul de Portugal.

O que vamos apresentar ao leitor mais não é do que um resumo (entenda-se aqui «resumo» na acepção mais ampla do termo) do trabalho que nos chegou às mãos. Fique desde já o leitor ciente de que o espaço do jornal de maneira alguma o satisfará. Limitar-nos-emos, por assim dizer, a chamar a atenção para os aspectos de uma obra esclarecedora, feita com amor e conhecimento de causa.

Assim sendo, poderemos começar por afirmar que «o Algarve possuía na Idade Média uma economia aberta e largamente comercial, baseada na agricultura e na pesca, cujas produções sustentaram correntes com orientações extra-regionais e sobretudo externas. Mais tarde, no século XVI, compunham-se designadamente de 'fruta', isto é, figos, e de azeite, vinho, passas de uva, cera, esparto, palma, cal, gados, sardinha e atum. Mas em sentido inverso existiam outras, de cereais, metais, tecidos, que a província não produzia em quantidades suficientes, já que vastas extensões continuavam incultas e as riquezas do subsolo eram medíocres, assim como as actividades artesanais, oficinais e fabris. No desenvolvimento destas trocas de mercadorias intervelo a posição geográfica: vizinhança de Espanha, acessível pela fronteira fluvial e pela cabotagem, em especial as cidades andaluzas (também em franca expansão no século XVI, pelo comércio com a América), onde os gados e o peixe algarvios foram bem valorizados; vizinhança de Marrocos, fornecedor de cereais e importador de figos; e, sobretudo, a acessibilidade por via marítima a Lisboa e a grandes mercados do Mediterrâneo e do Noroeste europeu. Gados e frutas, e por certo também peixe, são dirigidos à clientela da capital; sardinha e atum ao Mediterrâneo ocidental; fruta, azeite e vinho à Flandres, em cujos portos viviam mercadores algarvios. Naturalmente, o Algarve virou costas ao Alentejo e integrou-se na orgânica comercial de cada época através dos seus portos.»

. Este **virar de costas** ao Alentejo (e que ainda presentemente merece ser ponderado, nomeadamente se tivermos em conta o processo em que estamos envolvidos desde Abril de 74) é sublinhado pela seguinte constatação de facto:

. «A distribuição costeira do povoamento urbano atesta esta orientação comercial das duas actividades económicas fundamentais: a agricultura especializada e a pesca. Quase todos os centros são, com efeito, portos de estuário, de laguna ou de baías abrigadas. Loulé, sendo muito embora a principal excepção, teve outrora os seus (Ludo e Farrobilhas), e, desaparecidos estes portos pela evolução da restinga, associou-se a Faro na defesa da sua actividade marítima. A situação interior de Silves é também uma situação portuária, junto de um rio navegável: servindo toda a depressão periférica ocidental e estendendo a sua influência para norte, ao longo do corredor de S. Bartolomeu de Messines a S. Marcos, o porto de Silves era animado pela comercialização de produtos do Baixo Algarve e da Serra. A concentração de funções administrativas e culturais no período muçulmano acentuou apenas o prestígio e a atracção deste centro económico.»

. Ponderando todos estes elementos, verifica-se que «a capital económica do Algarve foi, desde o período muçulmano, um porto. Após a Reconquista afirma-se uma rede urbana portuária cujos núcleos principais foram herdados da época anterior: o seu desenvolvimento desigual deveu-se mais às organizações que serviam o grande comércio do que a condições naturais que, até ao século XVIII, apenas foram verdadeiramente limitativas no porto fluvial de Silves; a sua história é pois marcada por fases de crescimento, ainda identificáveis na fisionomia dos velhos bairros, paralelas à expansão das respectivas actividades comerciais e portuárias; ao mesmo tempo, as suas áreas de influência urbana coincidiam largamente com os respectivos **hinterlands.**»

. No caso de Silves, «o assoreamento da ribeira esteve na origem não só dos surtos de paludismo que levavam os moradores a abandonarem a cidade rumo às quintas, durante os meses de Verão, como da decadência do comércio que a seguia e da estagnação urbana consequente: nos meados do século XX apenas circulavam, na maré alta, pequenas lanchas com cortiça, lenha, madeira, carvão e sal. A sua função portuária foi herdada, pelo menos a partir do século XV, por Vila Nova de Portimão e Mexilhoeira Pequena ou Mexilhoeira da Carregação, desenvolvidos junto do estuário do Arade (onde antes se faziam os transbordos), que dava entrada a navios de 150 a 200 toneladas.»

. A ocidente, a baía de Lagos abrigava embarcações maiores: «os carregamentos eram porém indirectos, visto o pequeno estuário da ribeira de Bensafrim não lhes permitir que se aproximassem dos cais da 'Ribeira'. Lagos ligou-se aos Descobrimentos Marítimos, à grande pesca do atum e ao comércio do Mediterrâneo ocidental, que alimentava com as suas pescarias e que atraiu muitos mercadores. A expansão da cidade foi naturalmente comprometida pelo desvio para Lisboa do movimento marítimo devido aos Descobrimentos e pela decadência posterior da pesca e do comércio do atum. Lagos não criara, com efeito, solidamente, um **hinterland** rural, cedo apropriado por Portimão; os frutos secos do Algarve ocidental figuravam nas suas exportações, mas a grande diversidade destas parece antes filiar-se no abastecimento das tripulações dos barcos de longo curso, sempre que interesses comerciais os não levavam a outros portos. A construção da nova cerca, começada em 1520, reflecte o crescimento do aglomerado, mas a persistência de grandes vazios no seu interior indica a estagnação que se seguiu.»

Um povo de olhos postos na exportação marítima. Este pescador de Faro, de costas voltadas para o Alentejo, é ainda um símbolo do passado: «obedece» ao apelo do mar

Quem pretender conhecer o Algarve não deve permitir que o mar (o turismo) o afogue... Portimão (por exemplo) não é só areia e rocha. É também trabalho, são pescadores, é o mar na lota

. Por sua vez, no centro da província, o porto de Faro, «acessível a navios de grande calado, conheceu durante o séc. XVI acentuado desenvolvimento, quase paralelo ao de Portimão, e filiado nas mesmas funções.» Sendo certo que a criação da Feitoria da Rainha, entre 1546 e 1552, «desenvolveu o comércio do atum, Faro afirmou-se porém, essencialmente, desde este século, como o porto da extensa região rural do Algarve central (que abrangia os actuais concelhos de Olhão, Faro, S. Brás, Loulé e Albufeira, então servidos por algumas estradas carroçáveis) e concentrou muitos dos carregamentos de fruta que habitualmente tinham lugar em Tavira. A vila passou a cidade em 1540 e a capital religiosa em 1577, e duplicou a sua população entre 1527 e 1621.»

. E Tavira? Tavira desenvolveu-se como o porto do Sotavento, «cujas funções recordam Lagos quanto às relações com a costa de África e Ilhas Atlânticas e Faro ou Portimão quanto às exportações de fruta. Organizava um **hinterland** que se estendia até à serra e, porque servia uma grande cidade, interferiu no movimento comercial do Guadiana, e no de Castro Marim e Alcoutim, pelo menos quanto às exportações legais e que se não destinavam às populações espanholas mais próximas. Tavira controlava, com efeito, a maior parte so intenso comércio do Algarve Oriental com a Andaluzia e Gibraltar.»

. Em suma: Lagos, Portimão, Faro e Tavira «são portos dinâmicos no decurso do século XVI no que concerne à organização do comércio terrestre e, em especial, à exportação dos produtos da terra dos sectores ocidental, central e oriental.» (...) Mas ao atenuar-se o comércio de trânsito, «incluindo o de escravos para a América espanhola, e o contrabando de prata, apenas Portimão e Faro apresentavam potencialidades de desenrolvimento em relação com as riquezas agrícolas dos seus **hinterlands.**» Atentos aos seus portos, o Algarve estava (está ainda?) de costas viradas para o Alentejo.

Segundo um antigo costume, os suábios dão as boas-vindas aos seus visitantes, oferecendo-lhes pão e sal. Na foto: Horst Sindermann, membro da Comissão Política do PSUA e presidente da Câmara do Povo, é obsequiado pelos seus anfitriões suábios durante o IX Congresso Federal da Domowina

Minoria floresce na Alemanha Democrática: os Suábios

Hans Hermann-Kroenert

Quem for a Bautzen ou a Cottbus ou passeie pelo labirinto do Parque Nacional e centro de turismo Spreewald descobrirá muitos letreiros em dois idiomas — o Alemão e o Suábio.

A língua e a cultura dos surábios, povo eslavo ocidental com uma tradição de mais mil anos, estão vivas e conheceram um verdadeiro florescimento na RDA. Dois factores explicam este ressurgimento: a aplicação consequente da política marxista-leninista das nacionalidades e a actividade eficiente duma organização, a Domowina, que neste mês comemorará o seu 65º aniversário.

Que é a Domowina? É a organização nacional da minoria surábia que vive na RDA. Fundada a 31 de Outubro de 1912 em Hoyerswerda como organização central de 31 associações locais, os seus objectivos iniciais foram os de lutar contra a opressão acentuada que o imperialismo alemão exercia sobre os suábios, a defesa dos direitos democráticos nacionais e a protecção da cultura surábia. A ascensão do fascismo ao poder pôs termo a estas actividades, depois da proibição e liquidação da Domowina a 18 de Março de 1937.

O esmagamento do fascismo significou a libertação para os surábios, os quais, pela primeira vez, conseguiram alcançar direitos idênticos aos dos restantes cidadãos. A Constituição da RDA garante aos cidadãos de nacionalidade surábia tanto a igualdade dos direitos como a intensificação a nível de Estado do Florescimento da Língua e da cultura suábios.

Imediatamente a seguir à libertação do fascismo, a 10 de Maio de 1945, fundou-se novamente a Domowina (palavra que significa **pátria** em surábio). Do seu VII Congresso, realizado em 1969, a Domowina caracterizou-se como organização nacional socialista dos surábios.

Milhares de trabalhadores de nacioalidade surábia trabalham lado a lado com os seus companheiros alemães em todas as actividades produtivas, gozando, naturalmente, dos mesmos direitos. Nos 12 distritos de Cottbus e Dresden (onde coexistem as duas nacionalidades) há quase 2000 surábios deputados. Cinco Surábios foram eleitos para a Câmara do Povo. Trinta e cinco trabalham nos grémios provinciais das representações do povo, 136 nos grémios distritais das representações do povo, quase 1700 como conselheiros e delegados municipais. Há 88 presidentes da Câmara de origem surábia.

No ano lectivo de 1976/77, 5286 alunos assistiram às aulas em língua suábia. Nos distritos bilingues a participação nestas aulas de língua surábia é voluntária, abrangendo os 10 primeiros graus do ensino. Além das escolas politécnicas de ensino geral com aulas em língua surábia, existem duas escolas superiores em Bautzen e Cottbus, onde os alunos podem tirar o bacharelato. Todos os jovens organizados na Domowina e os estudantes surábios da RDA pertencem à Associação de Escolas Superiores da Domowina, que se chama «Jan Skala» e que tem o carácter de uma associação distrital.

Toda a literatura em idioma surábio e os livros escolares são editados pela editora nacionalizada Domowina-Verlag de Bautzen. Desde 1948 publicaram-se mais de 1800 títulos, entre os quais 206 obras científicas e quase 800 livros escolares. Nos últimos cinco anos publicaram-se mais de 140 obras, entre elas as novelas «Krabat» de Jurij Brezan e «Rosamarja» por Jurij Koch. Um dos empreendimentos científicos mais importantes da editora é a «História dos Suábios» cujos primeiros tomos foram já publicados.

Na editorial de Bautzen publicam-se também 11 diários e revistas em língua surábia entre os quais o diário «Nowa Doba» e o semanário «Nowy Casnik», ambos órgãos da Junta Federal da Domowina. Outros periódicos: a revista dos pioneiros «Pomjo», o periódico anual do Instituto de Etimologia Suábia junto da Academia da Ciências da RDA («Letopis») e a revista da Associação de Sacerdotes Suábios «Katolski Poso».

Desde 1953 que existe uma estação surábia na rádio da RDA. De quatro em quatro anos celebram-se festivais de cultura surábia. No IV Festival, que se realizou em Bautzen no ano passado, 120 mil visitantes assistiram às cerimónias, nas quais participaram mais de 6300 artistas de 266 associações, profissionais e folclóricas. Desde 1956 que o Conselho de Ministros da RDA instituiu o prémio J. B. Cisinski por méritos excepcionais no ramo da cultura suábia.

(Panorama DDR)

Condorcet e Stuart Mill feministas no masculino

Dominique Desanti

Fala-se de Condorcet e lembramo-nos de um liceu, desta ou daquela rua. Ou recordamos o homem convencional que preferiu matar-se a receber a morte das mãos de Robespierre. Ou o matemático do cálculo integral. Mas o seu ensaio **As mulheres** está completamente esquecido. No entanto ele pediu, antes mesmo de Olympe de Gorges, que a declaração dos direitos se estendesse às mulheres. Ergueu-se, quase sozinho, contra o mestre de pensar dos jacobinos (e de Napoleão), Jean-Jacques Rousseau, para que Sofia, a mulher nova, não ficasse em segundo lugar, não fosse o eco de Emílio, o homem futuro. Condorcet respondia, no entanto, a perguntas que ainda hoje se põem: por que há, tão poucas mulheres geniais? Faltar-lhe-á as qualidades dos homens de Estado? Ele respondia lembrando a falta de instrução delas, a falta de ocasião.

Benoite Groult dá no seu livro «Feministes au masculin», a palavra aos raros homens que defenderam a causa das mulheres. Ressuscita o tímido Poulain de la Barre, tão assustado por ter falado **sobre a igualdade dos sexos** que logo em seguida publicou um discurso **sobre a excelência dos homens**. Benoite Groult evoca a idade clássica quando se perdeu tudo o que se ganhara na Renascença. Depois analisa a hipocrisia dos «femininólatras» que substituiam a igualdade dos direitos pela «adoração do belo sexo».

Já conhecemos os tutores do feminismo do século XIX, o século das lutas pelo acesso às profissões, à educação, ao voto.

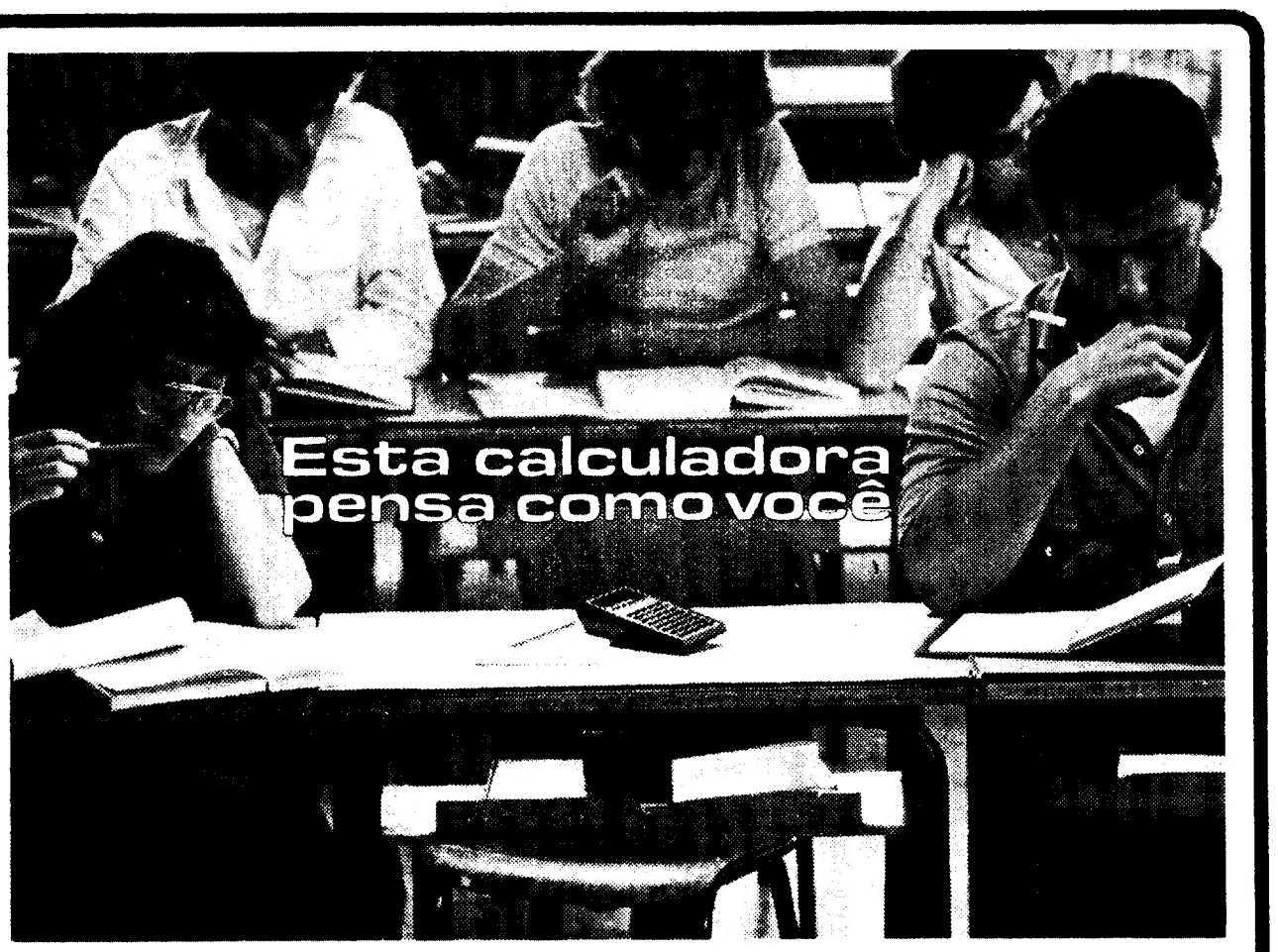
No primeiro terço do século XIX surge o visionário Fourier que proclama o direito aos «próprios» desejos, tanto para a mulher como para as crianças, como ainda para os minoritários. Mas este profeta das novas liberdades já saíra do esquecimento.

Em contrapartida, o britânico Stuart Mill foi esquecido, tal como aconteceu a Condorcet. Claro que figura em todos os manuais como chefe da escola da filosofia «utilitarista». Mas o seu texto sobre a **Servidão das mulheres** esteve praticamente apagado até à sua recente reedição. Esse texto, que retomara, com força e com argumentos, a reivindicação à igualdade de Mary Wollstonecraft, valeu-lhe o escândalo e muitos ataques. Pode dizer-se que Stuart Mill estava perturbado devido ao seu amor por Harriett Taylon, amor esse que duraria vinte e um anos antes do casamento. Nesse dia Stuart Mill protestou contra a lei matrimonial e deu à mulher «absoluta liberdade de dispor de si própria» (Harriett morreu, porém, passados sete anos de amorosa fidelidade). Parlamentar, Stuart Mill juntou ao seu programa eleitoral a luta pelos direitos das Mulheres e pela libertação dos negros.

Esse ensaio indignou o seu tradutor para o alemão, futuro médico de vinte e quatro anos chamado Sigmund Freud. Freud diria à sua noiva Marta que era «uma ideia nado-morta isso de querer lançar as mulheres na luta pela vida, como os homens». A mulher, e a noiva entre outras, ficaria «uma criatura adorada na sua juventude» antes de se tornar «amada na sua maturidade». Este Freud de antes das descobertas era um jovem ajuizadamente falocrata.

Stuart Mill sabia, tal como Condorcet, que ia contra a corrente. Ele mostra que o dominador, senhor de escravos ou marido, invoca sempre «a ordem natural das coisas» e o consentimento dos dominados. Porque «nenhuma classe escravizada pediu de uma só vez a liberdade».

(© Le Monde)



Texas Instruments

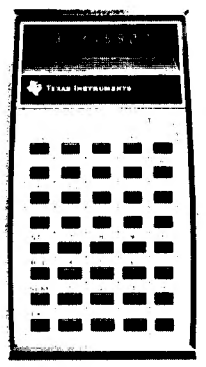
TI-30 com AOS
Potente. Económica. Fácil de utilizar.

Com uma enorme vantagem, característica das Texas Instruments. O novo Sistema de Operação Algébrica AOS. Graças a ele, mesmo nos problemas mais complexos, pode marcar os números da esquerda para a direita, tal como aprendeu na escola.
Por ex. $2+3\times\left[4+\left(\frac{5}{6}\right)^3+9\right]=42,736111$

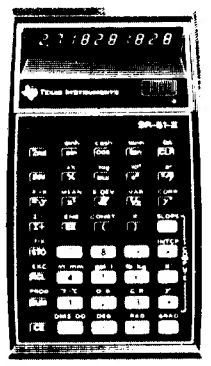
A TI-30 pode tratar 15 conjuntos de parênteses.
Tem integralmente 48 funções.
Se carregar de mais a calculadora ou se se enganar, no mostrador aparece a palavra: **ERROR.** Se, por acaso, se esquecer de a desligar, não há problema: a TI-30 desliga-se a si própria.

A TI-30 responde aos problemas de cálculo de um estudante, acompanhando-o mais tarde na sua carreira. Ao longo da vida.

TI-30 com AOS 1280$00



SR 51-II com AOS 3480$00



A TI oferece-lhe 1 ANO DE GARANTIA contra qualquer defeito de fabrico e assegura-lhe um excelente serviço a partir das suas modernas instalações no Porto.

SR 51-II com AOS

Uma calculadora poderosa para a sua vida profissional. Ou de negócios. E, também, para estudantes.
A SR 51-II, graças ao Sistema AOS, efectua cálculos complexos com grande facilidade: segundo a ordem da equação algébrica.

Tem 35 funções de base, 3 memórias úteis, regressão linear e funções estatísticas. Opera indiferentemente em graus, radianos ou grados.

Experimente uma **TI-30** ou uma **SR 51-II.**

TEXAS INSTRUMENTS (PORTUGAL), LDA.
Apartado 3173 - Lisboa 3 DI 1
Peço que me enviem o folheto informativo dos modelos **TI-30** e/ou **SR 51-II.**
NOME
MORADA
LOCALIDADE

TEXAS INSTRUMENTS
(PORTUGAL), LDA.

Divisão E.C.D.
Av. Eng.º Frederico Ulrich, 2650
Moreira da Maia — PORTUGAL

URSS

Aniversário da Revolução celebra-se hoje em Leninegrado

Após quatro dias de comemorações em Moscovo, o 60.º aniversário da Grande Revolução Socialista de Outubro é hoje celebrado em Leninegrado, a antiga Petrogrado, que foi berço da revolução. Segundo as agências noticiosas ocidentais, não foi revelado qualquer programa das comemorações, sendo, no entanto, de esperar que o presidente Brejnev se desloque àquela cidade. Contudo, as cerimónias poderão ser presididas por Grigory Romanov, dirigente do PCUS na antiga Petrogrado.

As cerimónias serão transmitidas directamente pela TV. A elas assistirá entre outros o presidente da Filandia, Uhro Kekonnen, cuja chegada a Moscovo está prevista para o princípio desta tarde.

Ontem Brejenev recebeu no Kremlín o dirigente do Partido Comunista do Vietnam, Le Duan, enquanto convidados estrangeiros se deslocaram a várias zonas de Moscovo e a cidades vizinhas para participarem e discursarem em diversas cerimónias.

O ponto culminante dos festejos registar-se-á na próxima segunda-feira, com a habitual parada militar anual na Praça Vermelha. O desfile durará cerca de 35 minutos — o dobro do tempo dos últimos anos — com a inclusão de novos tanques e grandes contigentes de foguetões e armas modernas.

AMNISTIA

O Presidium do Soviete Supremo da URSS adoptou medidas de amnistia a favor de certos detidos por ocasião do 60.º aniversário da Revolução de Outubro — anunciou a Tass.

Estas medidas abrangem os presos que cumprem apenas ate cinco anos de cadeia e que hajam participado nos combates pela defesa da pátria socialista, ou que têm condecorações da URSS, assim como as mulheres grávidas e os menores. Serão também postos em liberdade acrescenta a agência — os homens com mais de 60 anos e as mulheres com mais de 55, além das que tenham filhos menores, e os inválidos.

Finalmente, são reduzidas a metade as penas das pessoas condenadas a mais de cinco anos de reclusão.

Porém, esclarece a agência, estas medidas não abrangem as pessoas condenadas por haverem cometido crimes particularmente graves contra o Estado, e as pessoas reconhecidamente reincidentes e condenadas por crimes graves.

ENSAIOS NUCLEARES

As propostas de Brejnev, para a suspensão total de ensaios nucleares continuam, entretanto, a merecer as reacções favoráveis dos governos e da opinião pública mundial. Segundo a AFP, o Governo de Bona enviou uma mensagem a Moscovo, declarando que registara com interesse a proposta soviética, esperando que ela constitua um novo passo em frente para o bom êxito das negociações tripartidas (EUA, URSS, Grã-Bretanha) sobre a suspensão total de ensaios nucleares.

A importância da proposta de Brejnev foi, no entanto, propositadamente camuflada pelas agências internacionais ocidentais, especialmente interessadas em explorar tudo quanto cheire a escândalo e divisão no movimento comunista internacional. O facto de o secretário-geral do PCE, Santiago Carrillo, não ter sido chamado à tribuna para ler o seu discurso foi colocado acima de todas as decisivas questões que interessam à humanidade e que estão directamente relacionadas com as presentes comemorações.

Por mais barulho que se faça, no entanto, à volta de incidentes desse género, o certo é que o propósito da União Soviética em concretizar todas as medidas que levem à paz no mundo fica como uma referência séria nestas comemorações do 60.º aniversário da Revolução de Outubro. A tónica do desanuviamento, que se detecta de maneira clara quer nos discursos dos dirigentes do Kremlin, quer nos discursos de secretários-gerais dos vários Partidos Comunistas presentes em Moscovo, não poderá ser ignorada de maneira alguma por todos os democratas e antifascistas do mundo.

França e Quebec assinam acordos de cooperação

O Quebec estabeleceu com a França um acordo que concede à província canadiana de expressão francesa o estatuto de país soberano.

O pacto de cooperação, assinado pelo primeiro-ministro René Levesque no termo da sua visita a Paris, prevê conversações regulares a nível governamental para coordenação de política entre a França e o Quebec.

Deste modo, o Quebec veio juntar-se à União Soviética, Japão, Alemanha Federal e outros países com que a França assinou acordos bilaterais para contactos regulares a nível governamental.

O acordo foi obviamente feito na presunção de que o Quebec virá a ser um estado independente.

Segundo analistas políticos, Levesque foi ao encontro do sonho velho da França de trazer o Quebec para a sua órbita política.

O primeiro-ministro do Quebec afirmou aos jornalistas que juntamente com o presidente da Assembleia Nacional, Edgar Faure, tinha estudado o modo de colaboração estreita entre os membros dos dois parlamentos. A partir de 1978, os dois governos trocarão funcionários a alto nível, para estudo mútuo dos problemas, e os grandes encontros governamentais serão anuais. Por outro lado, a França investirá na indústria do cobre da província canadiana, dentro de um acordo que garantirá à França «preços estáveis» do metal.

POR RAZÕES INTERNAS

Carter adia "volta ao mundo"

O presidente Carter decidiu adiar a viagem que previa fazer no fim do mês a nove países de quatro continentes, soube-se ontem à noite em Washington, de fonte afecta ao Governo norte-americano.

Segundo a mesma fonte, a viagem poderá ser fixada de novo no princípio do próximo ano. A estada no estrangeiro do presidente dos Estados Unidos, prevista do dia 22 de Novembro até ao dia 3 de Dezembro, incluia os seguintes países: Venezuela, Brasil, Nigéria, Índia, Irão, Arábia Saudita, França, Polónia e Bélgica.

O presidente Carter decidiu adiar a sua digressão a fim de estar presente na capital federal dos EUA nas próximas semanas, no momento em que o Congresso joga a sorte do seu plano de energia, esclarece-se da mesmo fonte.

Por seu turno, o quotidiano «New York Times» confirma o adiamento da viagem de Carter, que teria sido decidido ontem pelo presidente, mas que só será tornado público oficialmente na próxima semana, quando os nove países, que deveria visitar, forem informados.

Outras fontes, porém, dizem que a viagem presidencial seria apenas encurtada e limitada às nações europeias.

Entretanto, o ex-director da CIA Richard Helms, foi condenado a dois anos de prisão e a pagar uma multa de dois mil dólares por ter ocultado ao Congresso as actividades secretas da CIA contra o Governo de Salvador Allende.

O juiz Barrington Parker aplicou a Helms a pena máxima, após o antigo director da CIA ter recusado contestar as acusações que lhe foram dirigidas. No entanto, a pena fica suspensa.

DESEMPREGO

O desemprego voltou a aumentar nos Estados Unidos, durante o passado mês de Outubro, confirmando o ritmo insuficiente da expansão no sentido de absorver as novas chegadas ao mercado do trabalho.

Segundo as estatísticas do Departamento norte-americano do Trabalho, a taxa de desemprego fixou-se em 7 por cento da população activa no último mês, em vez dos 6,9 por cento registados em Setembro findo.

Desde Abril passado, a taxa de desemprego tem vindo a flutuar entre os 7,1 e os 6,9 por cento, mantendo-se, porém, o total dos desempregados vizinho dos sete milhões.

Por outro lado, os salários americanos já não são os mais elevados do mundo, revela um inquérito recente do «Conference Board», organismo privado de investigação económica.

A sondagem foi levada a cabo entre engenheiros recém-formados em doze países. Foi escolhida esta profissão porque serve de ponto de referência para muitos outros salários e por ser similar em todos os países o género de trabalho que exige.

OIT

Existe «enorme desproporção entre a draconiana decisão dos Estados Unidos abandonarem a OIT e os motivos que alegam», declarou ontem o director-geral do Secretariado da Organização Internacional do Trabalho, Francis Blanchard.

Falando em conferência de Imprensa, Blanchard denunciou igualmente a «contra-verdade» segundo a qual a OIT está impregnada pela política, dominada pelos países comunistas e sistematicamente anti-israelita.

Dom Mintoff na China

O primeiro-ministro de Malta, Dom Mintoff, travou hoje, pela segunda vez, conversações com o primeiro-ministro chinês, Li Hsien-Nien, no terceiro dia da sua visita à China.

A agência noticiosa Nova China, informou laconicamente o encontro sem revelar o que fora discutido ou descrever a atmosfera das conversações.

Mintoff chegou na quinta-feira a Pequim na sua terceira visita à China, que concedeu a Malta cerca de 45 milhões de dólares em auxílio desde que as relações diplomáticas entre os dois países foram estabelecidas em 1972.

TELEX TELEX TELEX TELEX TELEX

MOÇAMBIQUE — Tropas rodesianas concentradas na fronteira atacaram Moçambique de novo — anuncia a Agência de Notícias de Moçambique (AIM). A Agência afirma que o ataque foi desferido contra Canhonda, na província de Manica, na quinta-feira, tendo sido repelido pela infantaria e artilharia moçambicanas. A infantaria e a artilharia rodesianas atacaram enquanto «lord» Carver, o comissário designado pela Inglaterra para a Rodésia, e o representante especial das Nações Unidas, general Prem Chand, estavam em Salisbúria, travando conversações com funcionários do Governo rodesiano — acrescenta a AIM.

SARA — O Partido Socialista Francês afirmou que o Governo está a enveredar por um caminho perigoso que pode tornar mais incerta a libertação dos franceses retidos pela Polisario. Num comunicado publicado em Paris, o PSF denuncia em primeiro lugar «o carácter unilateral da política da França, que adoptou a causa dos interesses marroquinos e mauritanos, o seu esquecimento constante do direito dos povos a disporem de si mesmos, a sua recusa, de reconhecer a Frente Plosario».

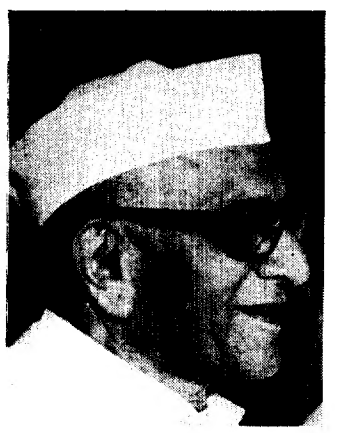
HOLANDA — A iniciativa-maratona na Holanda, para se formar um Governo voltou hoje ao ponto de partida, após o malogro de uma tentativa, iniciada há 163 dias, pelo primeiro-ministro provisório Joop Den Uyl para constituir uma coligação do centro-esquerda. Fracassaram finalmente ontem á noite, as negociacões, após uma sessão contínua de 30 horas sobre a escolha de ministros, das fileiras democratas-cristãs. Den Uyl restituiu à rainha Juliana o mandato de que fora incumbido, acusando os democratas-cristãos de não aceitarem o facto de terem perdido a eleição geral de Maio último, em que o seu partido trabalhista obteve dez lugares.

ESPANHA — Manifestaram-se cerca de cem mil pessoas na sexta-feira em Barcelona aos gritos de «Abaixo o Pacto de Moncloa» e «viva a classe laboriosa». A manifestação, que decorreu no centro da cidade, tinha sido organizada pelas principais centrais sindicais, entre elas as comissões operárias que tinham aprovado o Pacto da Moncloa, e a central pró-socialista UGT central CNT (anarquista). Membros desta última provocaram reencontros com as forças da ordem ao tentar desviar o cortejo para a prisão provincial. Perante estes incidentes, porta-vozes das comissões operárias e da USO (socialista) anunciaram que não voltariam a organizar manifestações unitárias se se repetirem tais factos.

PROTESTO — Vinte e um pastores e assistentes eclesiásticos da diocese alemã de Wolsburg acabam de manifestar a sua «surpresa, consternação e indignação» contra a tomada de posição do Conselho da Igreja Evangélica Alemã sobre o terrorismo. Em «carta aberta», os signatários acusam o Conselho da Igreja Evangélica Alemã de se ter «adaptado em demasia ao ambiente e à opinião» actualmente reinantes na RFA sobre o terrorismo, em vez de tentar «contribuir para a discussão pública sobre as origens do terrorismo e dos meios de o eliminar».

BRASIL — Monsenhor João Estevão, bispo de Conceição do Araguaia, no interior do Estado do Pará, foi acusado de ter incitado os camponeses a matar dois soldados da Polícia militar, no passado mês de Outubro. Segundo a versão policial, o bispo dirigiu uma nota aos camponeses apelando para que resistissem a qualquer invasão das suas terras. Segundo o promotor militar, esta «villação» da «Lei de segurança nacional», se confirmada, pode significar até a pena de morte para o prelado.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti Prensa Latina e Reuter



O primeiro-ministro indiano, Morarji Desai, que vemos na foto, escapou ileso a um acidente que levou a uma aterragem forçada do avião onde viajava acompanhado por mais 24 passageiros. Um filho de Desai ficou gravemente ferido e cinco passageiros morreram

PUB.

SINDICATO DOS ENFERMEIROS DA ZONA SUL

PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, 6, 3.º-D. — LISBOA 1
TELEFONES 41751 — 535547

MOÇÃO

Tendo em conta que os despachos do ministro dos Assuntos Sociais de 3/10/77 e de 10/10/77 põem em causa direitos constitucionalmente garantidos, nomeadamente o direito de reunião e a liberdade sindical;

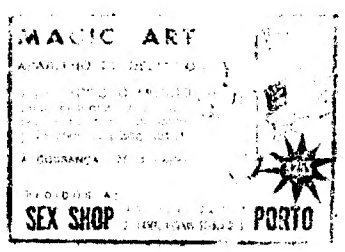
Tendo em conta que, por tal via, se discriminam os trabalhadores cujos Dirigentes e Delegados Sindicais são atingidos pelas medidas contidas no despacho, retirando-lhes meios de defesa e acção sindical reconhecidos à generalidade dos trabalhadores portugueses;

Tendo ainda em conta que os referidos despachos se integram numa prática de progressiva restrição das liberdades conquistadas com o 25 de Abril, prática essa que acompanha as medidas de política económica que apontam para a reconstituição da base económica e social do regime fascista;

Os Enfermeiros reunidos em Assembleia Geral do Sindicato no dia 27/10/77, decidem:

1.º — Repudiar o teor de tais despachos.
2.º — Reafirmar a firme disposição de lutar para que sejam efectivadas as conversações negadas num desses despachos.
3.º — Alertar a opinião pública para o que consideram flagrante violação da Constituição e Lei Sindical, e negação dos mais elementares princípios da convivência democrática.

Lisboa, 27 de Outubro de 1977



Canal da Crítica

Por MÁRIO CASTRIM

GABRIELA, OUTRA VEZ ELA

..Mais uma vez **Gabriela** se revelou como uma obra excepcional, ao nível do entendimento das situações de classe. Aquilo, meus amigos, é mais do que uma telenovela: é uma sessão de esclarecimento.

Chico, empregado do Nacib, torna-se informador do coronel Melk. Por razões que julga serem de sua conveniência: emprego novo, melhores condições, melhores salários. Em breve, porém, compreenderá que foi iludido. E que a lacaíce não compensa.

Negócio furado, seu Chico recua. Não «informa». «Dignidade» de mercenário: não pagas, não recebes. O coronel Melk, quase em monólogo: **«Essa gente não tem um gato magro pra puxar pelo rabo e ainda quer ter seu orgulho...»**

. Assim se vê como para todos os «coronéis» deste mundo (agrários, grandes industriais, caciques...) as pessoas são meros objectos que utilizam como lhes convém, sem qualquer direito a estatuto de ser humano. No Brasil, o governo fascista usou das pessoas até abusar. Até ao crime. Até à tortura. Claro que não conseguiu vencer o povo brasileiro. Porque o povo brasileiro resistiu.

Porque o povo brasileiro fez aquilo que ontem dizia o Mundinho: «Que fazer? Resistir. Resistir é o que temos de fazer sempre».

BULGÁRIA: A ALEGRIA DE DANÇAR

O serão prosseguiu favoravelmente, com a exibição do Grupo Folclórico da Bulgária. Meia hora de movimento de **ballet** apoiado nas tradições musicais do povo búlgaro.

Não se equivoque ninguém ao ponto de julgar que aquela demonstração assenta num aproveitamento falsamente folclórico. A prática durante a vigência disso a que o Telejornal, pudicamente, chamava ontem «o anterior regime» (fantástico! até já se pretende ilibar o fascismo através destas fórmulas de delicadeza social. Comovente, não acham?) essa prática fez crescer, junto de grande parte do nosso público, um conceito desfavorável do folclore.

Não é disso que se trata com relação ao grupo búlgaro. Sabe-se da atenção dos estudiosos na Bulgária prestada aos problemas do folclore. Da avaliação cuidadosa de todos os elementos parte-se para uma criatividade balética que alia a verdade de técnica à verdade de origem. Aliás, o recurso ao folclore tem sido apontado como uma forma de revitalização do **ballet**.

Muito mais poderia o povo português saber sobre o assunto; se se intensificassem as relações culturais com os países do campo socialista. E se, quando levadas minimamente à prática, essas relações contassem com o apoio indispensável.

O que não acontece. Ontem, em particular, não houve qualquer palavra de apresentação, qualquer pista que encaminhasse o espectador para a compreensão mais profunda do trabalho desenvolvido na Bulgária e até o significado de cada uma das danças executadas. Foi pão seco, nada de conduto a acompanhar. Se calhar nem é de propósito. Se calhar não passa, pura e simplesmente, de inconsciência.

Se calhar. Mas a verdade é que as danças da RDA foram passadas há dias no segundo canal, que ninguém vê. Mas a verdade é que os filmes bulgaros, polacos, checoslovacos são passados igualmente no segundo canal com a agravante de ser à segunda-feira, em concorrência com a **Cornélia**.

O escândalo, embora denunciado, continua sem que a RTP se digne dar qualquer explicação ao público. O que avoluma as suspeitas de se tratar de uma provocação em forma.

Inconsciência? Hum!...

Estas danças da Bulgária trazem até nós a mensagem feliz de um povo senhor do seu destino. Acto cultural, acto de comunhão, acto de alegria de viver. Essa mensagem, sim, mesmo sem quaisquer palavras, nós entendemos.

Também por gestos (pela dança) se exprime a liberdade. Do povo amigo da Bulgária ao povo de Portugal, foi isto mesmo: um abraço em forma de dança.

TRÊS GIGANTES — E FOI TUDO

Grande desleixo presidiu igualmente ao tratamento da emissão de ontem. Não se fez o mínimo esforço a fim de chamar as atenções da audiência, de lhe dizer quem ia ter em sua casa. Com mil diabos, gente, não é assim com muita frequência que nos entram pela porta dentro artistas como Kempff, Menuhin e Rastropovitch! Esta nossa pobre televisão aos diamantes que tem trata-os como se fossem nêsperas, ou ainda pior.

É evidente que a dificuldade da obra de Beethoven não era assim tão grande para justificar a união dos esforços dos três gigantes. Anote-se também que o som era uma lástima, aquilo chegou a ser, por vezes, uma tortura. Procurem bem e hão-de encontrar, por esse país fora, muitos melómanos com doenças súbitas.

Tudo isso é verdade. Mas tratava-se de **ver** Rastropovitch, Menuhin, Kempff, tratava-se de cada um ter o direito ao orgulho de dizer: eu vi-os. E para isso a RTP não ajudou nada.

Sendo certo que a emissão teve uma riqueza excepcional na qualidade do filme. Aquele operador variou tanto ou mais que Beethoven. Um maravilhoso festival de paixão. Para os olhos, enfim. Já que os ouvidos esses, ficam a ver navios.

Hoje

Marlon Brando intérprete do filme «O Baile dos Malditos»

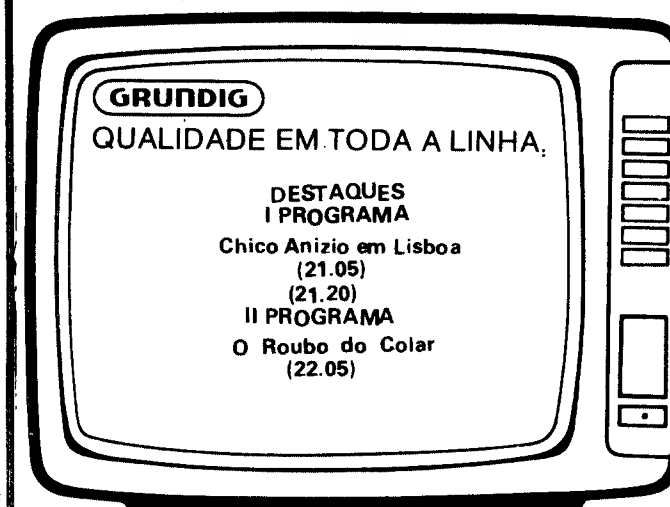
I PROGRAMA

17.45 Jogos sem Barreiras
18.35 Magazine
19.25 Espaço 1999
«As Crisálidas A-B» Episódio interpretado por Martin Landau; Barbara Bain, Catherine Schell, Nick Tate, Tony Anholt.
Realizador: Charles Crichton
20.30 Telejornal. 3.ª edição
21.05 Chico Anizio em Lisboa
Participação especial de Elizabeth Savalla (Malvina) e de Fúlvio Stefanini (Tonico Bastos)
Realização de Luís Andrade.
22.20 Telejornal. 4.ª edição
22.35 Sábado Especial
A televisão escolheu para si...
«O Baile dos Malditos»
Um filme realizado por Edward Dmytryk com Marlon Brando, Montgomery Cliff, Dean Martin, Hope Lange, Barbara Rush, May Britt, Maximilian Schell.
01.35 Fecho.

TUDOR
BATERIAS · PILHAS

II PROGRAMA

21.02 Gabriela (Repetição)
21.35 Telejornal. 3.ª edição
22.05 O Roubo do Colar
Autor: Figueiredo de Barros. Realização de Herlander Peyroteo. Cenografia de Hernani Lopes. Produção de Figueiredo de Barros. Intérpretes: Joaquim Rosa, Luís Cerqueira, Manuel Lereno. Elvira Velez, Mariana Vilar e a participação de Fernanda Coimbra, Natércia Gonzaga, Eduardo Martinho e Santos Gomes.



SECS decidiu subsidiar a imprensa regional

. A grave situação em que se encontra a Imprensa Regional levou, finalmente, a que a Secretaria de Estado da Comunicação Social se decidisse a conceder subsídio a algumas empresas jornalísticas que fundadamente o requeiram.

As exposições — afirma um comunicado da SECS — devidamente documentadas, deverão ser dirigidas ao gabinete do secretário de Estado da Comunicação Social e ali entregues, o mais tardar, até ao próximo dia 20 de Novembro, sendo objecto de apreciação nos dez dias seguintes.

CLUBE EUROPEU DE JORNALISTAS

O presidente da direcção do Sindicato de Jornalistas, Cáceres Monteiro, e o director do «Diário Popular», Jacinto Baptista, vão ser convidados a fazer parte do Clube Europeu de Jornalistas (CEJ). Esta decisão foi tomada no decorrer de uma mesa-redonda na qual participaram uma delegação da Assembleia Parlamentar do Conselho da Europa e membros do referido clube.

No decorrer desta reunião foi sublinhado o papel fundamental que os jornalistas podem desempenhar para uma maior compreensão das disposições do documento de Helsínquia.

Marionetas no Bairro Alto

. As «Marionetas de S. Lourenço e o Diabo» apresentam no Teatro do Bairro Alto o seu espectáculo «Romance de D. Mariana» aos sábados e aos domingos. Em cada um destes dias há duas sessões: às 18.30 e às 22 horas.

Amanhã

I PROGRAMA

12.30: Abertura e Missa de Domingo; **13.10**: Os Rapazes do 47 A; **13.35**: Desenhos Animados; **14.00**: Telejornal 1.ª edição; **14.15**: TV Rural; **14.50**: A História de um puma; **16.25**: Bota de Sete Léguas; **16.55**: Policarpo e os Micos; **17.10**: Marco (Dos Apeninos aos Andes); **17.35**: Telejornal 2.ª edição; **17.40**: Lin Chung — O Justiceiro 3.º episódio; **18.35**: «D. Quixote» de Richard Strauss; **20.30**: Telejornal 3.ª edição; **21.00**: Boletim Metereológico; **21.10**: O show de Wolfman Jack (2.º PROGRAMA); **21.40**: A Família Adams; **22.50**: Telefutebol; **23.25**: Telejornal 4.ª edição; **23.45**: Fecho

II PROGRAMA

21.02: Gabriela (Repetição do episódio n.º 60); **21.40**: Telejornal 4.ª edição do I Programa; **22.10**: A Feira. Um programa de humor e canções; **23.25**: Fecho

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 88 27 86 - 89 98 26
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

ADÓQUE teatro

TRÊS MESES DE GARGALHADAS

Ó CALINAS CALA A BOCA!

Uma Revista de VIVER a Rir !...

ERMELINDA NICHOLSON
HENRIQUE VIANA
MAGDA MARIA TAVARES

FÁTIMA VELOSO
FERNANDO OLIVEIRA
MARIA N'ZAMBI
VASCONCELOS VIANA
CARLOS QUEIRÓS

no MARTIM MONIZ
TODAS AS NOITES
às 20.30 e 22.45
«MATINÉES»
AOS DOMINGOS
M 18 Anos ☆ T. 874476

TEATRO ABC
TELEFONE 36 67 45
Hoje, às 20.30 e 22.45 h
Domingos e Feriados há «matinées» às 16 horas
Descanso às 4.as feiras
A POPULAR REVISTA
Ó DA GUARDA

OCTÁVIO e JÚLIO CÉSAR em «O Jácome» e «O Estivador»

Anabela
Octávio de Matos
Herman José
Natália de Sousa
Fernanda Borsatti
Júlio César
Vasco Rafael
BALLET ABC DANCER'S

TRINDADE-Inatel
O público exige
O SANTO INQUÉRITO
de A. DIAS GOMES
ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES
3º MÊS
"INDISPENSÁVEL" C. Porto-D.L.
Todas as noites às 21.30
Domingo às 16 e às 21.30
Segunda. Descanso

até 17 de novembro
GRUPO DE CAMPOLIDE

teatro do bairro alto

teatro da Cornucópia
Casimiro e Carolina de Odön von Horváth
5.º MÊS
ÚLTIMAS SEMANAS
Todas as noites às 21 e 45
Sábados às 18 e 21 e 45
Domingos só às 18
Subsídio da SEC

TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS
Ter. a Sáb. às 21.45 h.
Dom. às 17 h.
O VENTO nas RAMAS do SASSAFRAS
DE R. OBALDIA
Enc. C. AVILEZ
Na SOC NAC. BELAS ARTES
R. Barata Salgueiro
T. 4 12 93
SUBSÍDIO DA SEC

COLISEU
ÚLTIMOS DIAS
Espectaculos às 16h e 21.45h
Sábado e Domingo
3 espectaculos às 14.30, 17.15 e 21.45h
DOMINGO ÚLTIMO DIA

os Bonecreiros
Representam...
«Trata-se de um bom trabalho, correcto e eficaz». Carlos Porto.
«Muito aplaudida a peça por um público entusiasmado». «O Diário».
4.ª, 5.ª feira e sábado às 21.30 horas
6.ª feira, 4 Sessão musical com
TRIO ZÉ FERRUGEM
RUA ANTÓNIO MARIA PAIS, 6-A Moscavide
Telefone 251 50 07

Em CASCAIS, o DIÁRIO DA LISBOA é vendido na LIVRARIA GALITEU Av. V. Ilbom, 24 A

TEATRO ABERTO
P. de ESPANHA
metro PALHAVÃ
grupo 4
APRESENTA
A SÁTIRA MUSICAL
OS MACACÕES
de ARY DOS SANTOS, ALGUSTO SOBRAL, FERNANDO TORDO, PAULO DE CARVALHO e PEDRO OSÓRIO
encenação de MORAIS E CASTRO
Subsídio do S.E.C.
13 anos
Com:
Henriqueta • Irene • Rui
Paulo • Tordo • Luisa
Osório • Gomes • Cavaco
3.as, 4.as e 5.as-feiras: às 21.45
6.as-feiras: 20.30 e 22.45
Sábados: 15.30, 20.30 e 22.45
Domingos: 15.30 e 20.30
UM ESPECTÁCULO INDISPENSÁVEL

Arte popular polaca na Fundação Gulbenkian

Nas Galerias de Exposições Temporárias da Fundação Calouste Gulbenkian estará patente, a partir do próximo dia 8, a «Exposição de Arte Popular Polaca», organizada pelo Museu Etnográfico do Estado, de Varsóvia, e apresentada pela Embaixada da República Popular da Polónia em colaboração com a Gulbenkian.

A «Exposição de Arte Popular Polaca» compreende cerca de mil peças representativas dos séculos XVIII e XIX e princípios do século XX: objectos de artesanato de tradições centenárias, como a olaria e a tecelagem, artes decorativas e enfeites utilizados nos trajos populares, escultura popular ligada à arte sacra, gravuras sobre cobre, tapeçarias, colchas, etc.

No texto de apresentação o director do Museu Etnográfico de Varsóvia, Jan Krzysztof Makulski, diz, nomeadamente, ser objectivo do Museu mostrar um interessante conjunto de obras de arte originais, e, acima de tudo, divulgar uma parcela da riqueza cultural do seu país. «Durante longos anos — afirma o director do Museu — a arte popular não foi devidamente apreciada e só alguns artistas ou representantes dos círculos progressistas da intelectualidade valorizavam o seu carácter artístico e patriótico. A arte popular era então considerada como fenómeno sem grande influência no conjunto da cultura nacional. A mudança fundamental neste domínio verificou-se nos últimos 30 anos, durante os quais este tipo de arte foi elevado, na Polónia, à categoria de contributo importante para a cultura nacional. O Estado, ao desenvolver as inúmeras formas de assistência aos artistas populares, ao incentivar o desenvolvimento dos museus etnográficos e ao propagandear largamente os valores da arte popular, contribui para a transformação da criação popular num importante e representativo fenómeno no conjunto da cultura polaca contemporânea».

O conjunto das transformações políticas, sociais e económicas operadas na Polónia a partir de 1945, lembra Jan Krzysztof Makulski, determinou que o fenómeno da arte popular fosse encarado segundo uma nova lógica. Depois de falar da «assistência cuidadosa por parte das autoridades centrais e locais, do desenvolvimento das instituições científicas e afectas aos museus, as quais se ocupam não só com as transformações daquela arte, mas que têm também como tarefa a ajuda aos artistas populares», o director do Museu Etnográfico de Varsóvia fala da importância, no campo da divulgação e comercialização da arte popular, da criação da União das Cooperativas da Indústria Popular e Artística «Cepelia».

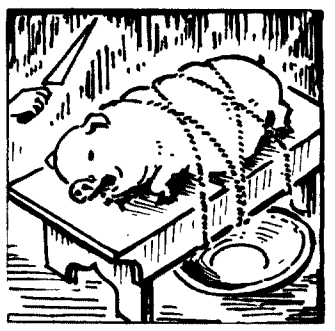
Num outro texto, intitulado «Trinta anos de Arte Popular Polaca», a responsável pela exposição patente na Gulbenkian, Halina Oledzka, enquadra historicamente o desenvolvimento deste tipo de arte e explica os critérios a que obedeceu a montagem da exposição.

Crucifixo em madeira polícroma de Stanislaw Damofat (1876-1951)

Artesanato e culinária de Viana desde hoje no Casino Estoril

Fica esta tarde patente ao público no Casino Estoril uma exposição de artesanato, trajos regionais e culinária de Viana do Castelo, trazido a convite pelo município local. O certame tem como objectivo mostrar alguma coisa do nosso artesanato às centenas de agentes de viagens ingleses da ABTA Association of British Travel Agents e aos membros da WATA World Association of Travel Agents que escolheram Portugal para a realização dos seus congressos anuais.

«Capital do folclore», Viana do Castelo é o centro de uma região onde o artesanato, singularmente rico, conserva a pureza da verdadeira arte popular, com especial incidência nos bordados e nos trajos camponeses.



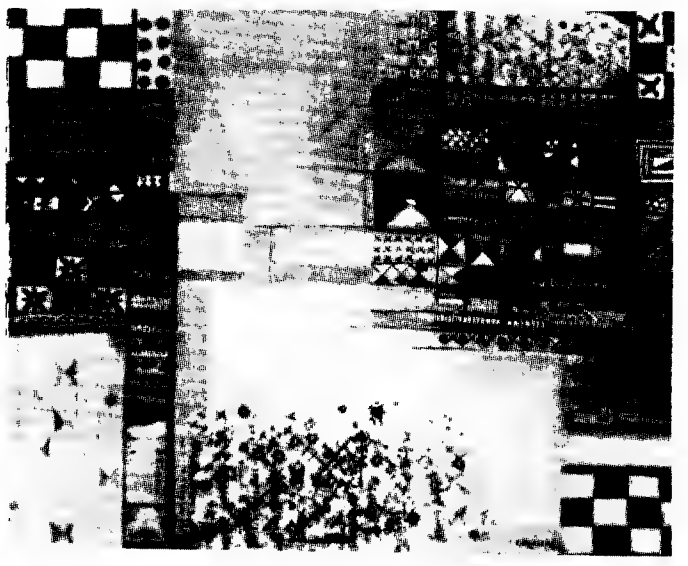
A matança do porco

No Estoril a mostra inclui cerca de duas dezenas de trajos vianenses, de trabalho e de festa, parte deles cedida pelo respectivo Museu Municipal, e ainda bordados regionais, cobertas, aventais, artesanato em pedra, madeira, folha, flores e «palmitos», velas votivas e outros artigos como «caroças», chinelas e tamancos, sem esquecer a doçaria de confecção popular. Completam a exposição algumas cópias de exemplares da antiga louça de Viana (a cidade era importante centro cerâmico no século XVIII) e da louça actual fabricada na área, em porcelana e grés. O organizador foi o etnógrafo Amadeu Costa.

Durante o período de abertura ao público está também patente no Casino Estoril uma mostra de pintura sobre temática vianense de Manuel Cônto Viana. Entretanto, e pelo mesmo espaço de uma semana, serão servidos no salão-restaurante dois pratos típicos da culinária de Viana: o sarrabulho da Clara Penha, de Ponte de Lima, e o bacalhau à Margarida da Praça, acompanhados com vinho da região.

Cargaleiro expõe na S. Mamede

Na Galeria S. Mamede é inaugurada no próximo dia 8 mais uma exposição individual de Manuel Cargaleiro, que se desloca propositadamente a Lisboa para inaugurar esta sua mostra. Recorda-se que uma anterior exposição de Cargaleiro na mesma S. Mamede, aqui há anos, abriu praticamente vendida. Já então o convite partira de Francisco Pereira Coutinho.



Traçado meticuloso, estrutura clara, cromatismo rico

Em Lisboa serão expostos 42 guaches vindos do «atelier» do artista em Paris. Será um novo e talvez surpreendente encontro de Cargaleiro com o público, que não esquece as suas produções de painéis de azulejos e os seus óleos.

Este ano Cargaleiro expôs em Paris com grande êxito, e também na Suíça e em Itália. Aliás, os franceses pensam na sua obra em termos de um «apport» à (sempre rediviva) Escola de Paris, o que, não sendo correcto, dá pelo menos a medida do interesse que se tem desenhado em torno deste artista português. Interesse realmente fora do vulgar, com grande atenção da crítica especializada e uma «perseguição» contínua dos coleccionadores. Lá como cá existe muito boa gente que quer ter «um Cargaleiro».

A mostra de Lisboa prolonga-se pelo mês fora.

"NACIONAIS" DO COURO

"Festa" em Portimão Restelo em "suspense"

. A sétima jornada do «Nacional» maior e das outras já arrancou. Em Alvalade, um Sporting forçosamente «renovado» por «seu» Paulo Emílio (Meneses e Isaías, e Cerdeira, Manaca e Barão no meio-campo) está a defrontar (ou já mediu forças com) o Feirense, que não se deslocou à capital apenas para dizer que na Vila da Feira há fogaças. Também há fagueiras esperanças em continuar no escalão maior. Seis encontros na II e dois na III Divisões, já ontem noticiados, completam o quadro, que se prolonga aos juniores.

Para amanhã avulta o desafio do Restelo, que opõe um Belenenses que o ano passado foi «europeu» (esta época à procura de uma «brecha» para o continente) e um FC do Porto mais que isso: verdadeiramente «europeizado», passem os golos (cinco) de Manchester, dois «autos», um com Fonseca desviado e outro com o mesmo arredado. Muito, pois claro, no Old Trafford. Para esse Porto-de-Pedroto-todo-poderoso, Medeiros tem homens que confiam nas suas possibilidades. Mas há também, fazendo o Algarve transbordar e Portimão escorrer «cosmopolitismo desportivo» por todos os poros, um Portimonense-Benfica. Encontro igualmente de prognóstico duvidoso, para não dizermos aleatório, pese, contudo, a categoria do Benfica e, numa outra dimensão, a sua «largura europeia».

Aí vão, entretanto, os jogos da jornada (pois então): Portimonense-Benfica, Espinho-Académico, Boavista-Braga, Varzim-Setúbal, Guimarães-Estoril, Belensnes-Porto e Marítimo-Riopele, todos às 15 horas e nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

Na II Divisão, **Zona Norte**, os encontros relativos à jornada número sete (como, de resto, nas duas outras zonas) acasalam-se da seguinte forma:

. Famalicão-Régua, Aliados-Fafe, Gil Vicente-Penafiel, Chaves-Paços Ferreira, Vila Real-Lourosa e Paços Brandão-Leixões.

Zona Centro: U. Leiria-Beira-Mar, Académico de Viseu-Peniche, Sintrense-U. Santarém, U. Coimbra-Mangualde e Águeda-Portalegrense.

Zona Sul — Vasco da Gama-Atlético, Barreirense-Cova

Valter: «arma secreta» de Mário Lino para causar engulhos ao Benfica?

da Piedade, Almada-Lusitano de Évora, Juventude de Évora-Nacional (14 horas). Amora-Luso do Barreiro, Sesimbra-CUF e Montijo-Farense. Todos às 15 horas excepto o que tem indicação em contrário.

III DIVISÃO

Série A: Joane-Mondinense, Macedo de Cavaleiros-Cabeceirense, Tirsense-Vizela, Limianos-Monção, Tadim-Ribeira Pena, Maria Fonte-Desportivo Aves (em Fafe), Prado-Mirandela e Atlético Valdevez-Bragança. **Série B** — Paredes-Valcambrense, Salgueiros-Sampedrense, Avintes-Amarante, Oliveirense-Cucujães, Perosinho--Bustelo, Leverense-Vilanovense, Lamego-Infesta e Arrifanense-Freamunde. **Série C:** Gonçalense-Oliveira Bairro, Alba-Tocha, Naval-Ançã (em Febres) Molelos-Febres, Marialvas-Tondela, Covilhã Benfica-Viseu Benfica, Anadia-Gouveia e Carapinheirense-Guarda. **Série D:** Nazaremos-Torriense, Desportivo C. Branco-Batalha, Amiense-Eléctrico P. Sôr, Torres Novas-Lousanense, Caldas-Alcanenense, Condestável-Bombarralense, Almeirim-Benfica C. Branco e Matrena-Alcobaça **Série E:** Bucelenses-Campomaiorense, Elvas--Sacavenense, Desportivo Olivais-Borbense, Souselense-Vitória de Lisboa (em Borba), Benavente-Pero Pinheiro, Alverca-S.L. Olivais, Casa Pia-Elvenses e Oriental-Loures. **Série F:** Costa Caparica-Seixal, Atlético Reguengos-Rosarense, Alcochetense-Aljustrelense, Sarilhense-Serpa, Paio Pires-U. Santiago Cacém e Desportivo Beja-Marítimo Olhanense. Todos às 15 horas.

JUNIORES

Série A: Limianos-Sp. Braga Varzim-V. Guimarães (campo de treinos das Antas às 11 horas) e Douro-Académico Bragança. **Série B:** Arrifanense-Sanjoanense, Vildemoinhos-Esperança, F.C. Foz-S. Pedro Cova, Celoricense-Mortágua e Académico-U. Lamas (no campo de Santa Cruz, às 10 e 30) **Série C:** Alferrarede-U. Leiria, U. Santarém-Carregado, S.L. Marinha-Bucelense, Alter-Sourense, Elvas-Peniche, e Fundão-Torrense. **Série D**. Belensnes-Sporting (no campo de treinos do Restelo, às 10 e 30) e Almada-Seixal. Todos às 10 horas, excepto os que têm indicação em contrário.

SPORTING HOJE: «CARAS NOVAS»

Meneses e Isaías, deverão descer hoje ao Estádio de Alvalade, logo no início do Sporting-Feirense, facto que constitui novidade, pois nenhum deles entrou em campo, pela sua equipa como titular. Entretanto, a «mexida» (forçada) na equipa implicará ainda, em princípio que Cerdeira, Manaca, e Barão, formem a «ossatura» do meio campo.

"DL" em Portimão com a "Capritur"

O TRAÇO DE PARGANA

Ementa para amanhã no Restelo: «pastéis de Belem» regados com «Porto»

VOLEIBOL: PRELIMINAR EUROPEIA

Porto recebe Real Madrid para a Taça dos Campeões

O FC do Porto recebe esta noite (21 e 30), em encontro da fase preliminar da Taça dos Clubes Campeões Europeus de Voleibol, o Real de Madrid. O jogo visa qualificar a equipa, em duas «mãos», que participará na primeira eliminatória da prova. O vencedor desta preliminar (o jogo da segunda «mão» será disputado em Madrid no próximo dia 13) encontrara a seguir o Madladost Monter, campeão da Jugoslávia.

. É a sexta vez que a equipa portista participa na maior prova europeia, sendo de assinalar o facto de em trinta «sets» nestas andanças, apenas ter ganho dois. Nunca passou (como se infere pela indicação que fornecemos) da primeira eliminatória. Curiosamente, este ano é a terceira vez que, no seu historial europeu, defronta equipas espanholas.

Para o treinador--jogador portista Moreira, o encontro de hoje é tarefa difícil, tendo em cont não só a própria evolução do «Volei» espanhol, mais pronunciada que a que se verifica em Portugal, como, tanbém, o facto do Real Madrid se apresentar esta noite no Pavilhão das Antas com uma equipa estruturada à base do seu rival madrileno na modalidade, o Atlético, com reforços do Barcelona e do Astúrias.

Entretanto, a contar para o «Regional» da I Divisão de Lisboa, o Benfica derrotou o Lisboa Ginásio (3-1), com os ginasistas a darem boa conta de si e animada réplica. Resultados parciais: 12-15, 17-15, 10-15, e 3-15.

Outros resultados:

Gil Vicente-ALEM, 3-0 (15-11, 16-14 e 16-14), I Divisão (masculinos, 2.º nivel); Escola Veiga Beirão-ISEF, 3-0 (15-11, 15-9 e 15-1?) e S. João de Brito-Almada, 3-0 (15-2, 15-8 e 15-12), II Divisão (Masculinos, 1.º nível). AUDIO-Sacavanense, 3-0 (15-1, 15-5 e 15-10), II Divisão (masculinos, 2.º nivel); Núcleo D. Amélia-Atlético, 3-1 (15-13, 15-11, 14-16 e 15-13), I Divisão (femininos, 1.º nivel); D. Filipa-ACM, 3-0 (15-13, 15-3 e 15-3) e D. Amélia-CTT, 3-0 (15-1, 15-5 e 15-4), I Divisão (femininos, 2.º nivel), BRI-TAP, 3-1; Laranjeiro-ADA, 1-3 (15-6, 1-15, 5-15 e 8-15); Cultural de Almada-Sesimbra, 2-3 (6-15, 15-11, 12-15, 15-5 e 6-15), III Divisão (seniores masculinos).

COMO VÃO AS COISAS

TENIS DE MESA: SPORTING GANHA AO CASA PIA

Sporting e Palmeira comandam o Campeonato Nacional da I Divisão, Zona Sul, de ténis de mesa, seguidos do Benfica, Casa Pia, Belenenses, Académica de Santarém e Empregados do Comércio (com menos dois pontos: 4), ao cabo da segunda jornada. Nos encontros de ontem, o Sporting venceu o Casa Pia, por 5-1, o Benfica à Académica de Santarém, pelo mesmo resultado, o Operário aos Empregados do Comércio, ainda por 5-1, e o Palmeiras aos Sadinos e o Belenenses à Académica da Amadora, ambos por 5-0.

ANDEBOL: «NACIONAL» ACADÉMICO GANHA AO FC DE GAIA

O Académico do Porto ganhou, ontem, para o Campeonato Nacional da I Divisão (Zona Norte), o FC de Gaia, por 20-11. Entretanto, esta noite, para a mesma prova, na Zona Sul defrontam-se Castelo Branco-Benfica, em Castelo Branco; Campo de Ourique-Caramão, em Campo de Ourique; Passos Manuel-Encarnação, no Liceu D. Pedro V; Oriental-Sporting, no Pavilhão D. Dinis; Belenenses-CDUL, no Restelo e Vitória de Setúbal-Almada, no Pavilhão do Naval, todos às 21 e 30; e, a Norte, FC Porto-Vilanovense, nas Antas, às 18 horas; Desportivo da Póvoa-F C Maia, na Póvoa de Varzim, às 22 horas; F Holanda-S. Mamede, em Guimarães; Desportivo de Portugal-Beira Mar, em S. Mamede de Infesta e S. Bernardo-Sp. de Braga, em Aveiro, todos às 21 e 30.

SOCIALISMO EM ALMADA

Para comemoração do 60º Aniversário da Revolução Socialista, as colectividades de Almada com participação da CM de Almada) levam a efeito amanhã uma manifestação de rua, com todas as suas classes desportivo/culturais, com chegada ao Largo Gabriel Pedro, às 11 horas. Após a chegada das colectividades naverá uma alocução, seguida de actividades desportivas e culturais, durante o resto do dia.

FESTA PARA TORRIENSE

Esta noite (22 horas) realiza-se, no novo edifício da Praceta das Forças Armadas, em Torres Vedras, a «I Grande Festa das Vindimas do Concelho», cujo produto financeiro se destina ao Sport Clube União Torriense. Do programa consta a eleição da «Rainha das Vindimas» (e suas damas de honra), um baile comandado pelo Conjunto «Milord's Quintet» e as atracções Duo Ouro Negro e Parafuso.

Continua na pág 14

BASQUETEBOL: PORTUGAL PERDE NOS EUA

Atlético espicaça Benfica

. A selecção portuguesa de basquetebol, desfalcada de alguns dos seus melhores jogadores (sobretudo do Ginásio Figueirense, que ficaram no país por mor das obrigações europeias da equipa da Figueira da Foz), averbou ontem, no Texas (Estados Unidos da América) a sua segunda (e mais que prevista) derrota. A deslocação da equipa portuguesa àquele poderoso país (até em basquetebol) faz parte da assinatura de um protocolo desportivo entre os dois países, e visa, essencialmente, proporcionar aos nossos basquetebolistas uma aprendizagem (se isso é possível em tão pouco tempo) mais vasta das realidades e pontencialidades da modalidade.

O mérito, ontem, coube ao Stephen Austin, em encontro disputado em Negogdoches. Resultado: 78-49. Os «lumberjacks» (assim são conhecidos os «diabos» do Stephen F. Austin) nunca estiveram, como é óbvio, em dificuldades perante a equipa portuguesa. Ao intervalo já perdíamos por 43-22.

Entretanto, intramuros, prosseguiu o Campeonato de Lisboa da I Divisão, já na segunda jornada da sua fase final. No Pavilhão da Ajuda, Série A, o Sporting derrotou o CDUL (88-41) e o Benfica o Atlético (82-77). Na Série B, os resultados foram os seguintes: Cruz Quebradense-Algés, 59-69; e Nacional-Queluz, 38-65.

O embate entre encarnados e alcantarenses dominou a jornada, ficando os cinco pontos de diferença da vitória benfiquista como demonstração da réplica oferecida pelos basquetebolistas de Santo Amaro e Alcântara.

MONTADOR OFFSET

Para grande Empresa gráfica

especializada em jornais,

precisa-se

oficial de montagem para offset

Resposta a este jornal ao n.º 5327

GITUS

FÉRIAS PARA TRABALHADORES

ESTADIAS JUNTO AO MAR EM CASCAIS — HOTEL BAÍA —

Preços por dia:

e por pessoa:

(Quarto para 2 pessoas)

Alojamento e pequeno almoço Esc. 119$00

Alojamento e meia pensão Esc. 300$00

Alojamento e pensão completa Esc. 420$00

Suplemento para uma pessoa só Esc 65$00

Crianças até ... 50 % redução

Pede pograma.

Consulta o teu Sindicato

Participa.

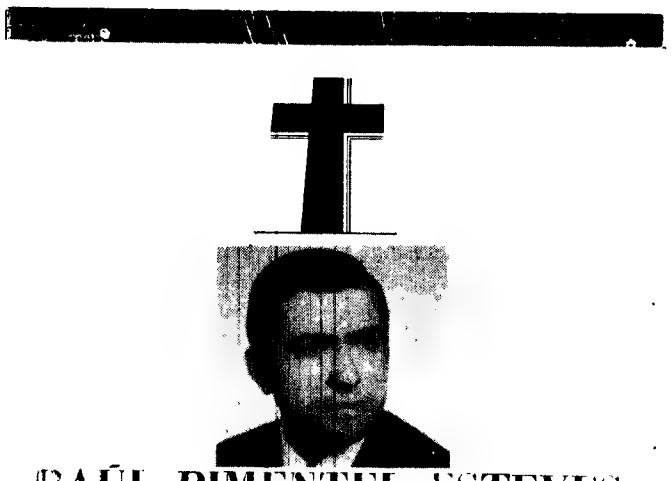
Como vão as coisas

NISA: SEGUNDO ANIVERSÁRIO EM COMEMORAÇÃO

O Centro Recreativo e Cultural de Nisa inicia hoje as comemorações relativas ao seu segundo aniversário. Após um jogo de futebol, ao princípio da tarde, entre as equipas de juniores do Nisa e o GDR de Santana, teremos um outro, entre o Montalvão e o clube local. A noite (21 horas), início do torneio de ténis de mesa na sede do Centro. Amanhã, as comemorações prosseguem, prolongando-se até 13 do corrente. Programa: convívio para a juventude, amanhã, no Centro; dia 11: final do torneio de ténis, às 21 e 30, ainda no Centro (claro): 12: às 16, colóquio sobre desposto com a participação do jornalista Carlos Pinhão, passagem do filme «Spartaquíadas» na Checoslováquia; às 21.30, no Cine-Teatro de Nisa, teatro com o GTAC-Portalegre, canções, grupo coral do GTAC, com entradas livres. Dia 13: Final do torneio de futebol: às 11, apuramento do 3.º e 4.º classificados, às 15, apuramento do 1.º e 2.º. As 17, haverá um convívio no Centro para entrega de prémios.

NACIONAL DE RÂGUEBI

Direito-Técnico e Agronomia-CDUL são os encontros que esta tarde (16 horas) abrem, no Estádio Universitário de Lisboa, o «Nacional» da I Divisão. A jornada completa-se amanhã, com as partidas CDUP-Belenenses, ainda no Estádio Universitário, às 11 e 30, e Benfica-Académico, na Luz, às 15 e 30.



RAÚL PIMENTEL ESTEVES

FALECEU

da esposa, filhos, mãe, netos e restante família, cumprem o doloroso dever de participar o seu falecimento e que o funeral se realiza amanhã, dia 6 pelas 11 horas, da Igreja dos Olivais para o cemitério dos Olivais.

AGÊNCIA PALMA — TELEFONES: 31 39 13 - 64 47 83
CASAL DE CAMBRA CANEÇAS

PIMENTA DA GAMA MAIS UMA VITÓRIA

O capitão Pimenta da Gama continua a comandar a classificação do Campeonato de Portugal do Cavaleiro de Obstáculos. Ontem, no Campo Grande, não deixando o seu crédito por mãos alheias, venceu o Campeonato do Cavalo de 4.ª Categoria, prova integrada no II Concurso Hípico Nacional de Lisboa-77.

XADREZ: NACIONAL COMEÇA EM ALBUFEIRA

Sporting, Grupo de Xadrez de Braga, Sport Faro e Benfica, Grupo de Xadrez do Funchal, Sociedade de Instrução e Recreio 1.º de Maio, Grupo de Xadrez do Porto, Grupo de Xadrez de Santarém, Xadrez Almadense e Clube Atlético de Alvalade (nove equipas), dão hoje início, num hotel de Albufeira, a partir das 20 horas, ao 19.º Campeonato Nacional de Xadrez.

FC DO PORTO: O PRIMEIRO NAS 3 TABELAS

O FC do Porto conquistou o título nacional de bilhar às três tabelas, pelo que representará, como clube, Portugal na Taça dos Campeões Europeus. Resultados das quatro equipas que participaram na final de apuramento: Porto-Sporting, 2-2; Leixões-Benfica, 3-1; Porto-Benfica, 3-1 e Sporting-Leixões, 2-2. Classificação: Porto, 15 pontos, 3 vitórias, três empates, 1360 carambolas.

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado o vento era fraco havia neblina em vários locais do litoral norte.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	13º
P. DOURADAS	6º
COIMBRA	12º
PORTALEGRE	9º
LISBOA	16º
ÉVORA	10º
BEJA	12º
SAGRES	16º
FARO	13º
P. DELGADA	15º
FUNCHAL	18

TEMPERATURAS EXTREMAS

TAVIRA

Máxima 22,8º

MONTALEGRE

Mínima 5,4º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
9.40	3,2 m	2.54	1,8 m
22.29	3,1 m	15.48	1,7 m
DIA 6			
10.51	3,3 m	4.11	1,7 m
23.30	3,3 m	16.52	1,5 m
DIA 7			
11.50	3,5 m	5.13	1,5 m
		17.43	1,3 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu muito nublado, vento fraco ou moderado de sudoeste; períodos de chuva estendendo-se progressivamente de nordeste para sueste. Para amanhã: períodos de céu muito nublado; aguaceiros mais prováveis a norte do Tejo e vento moderado de noroeste.

AMANHÃ

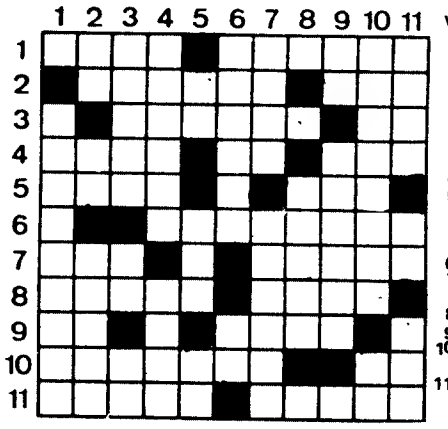
NASCER ÁS 7.09
OCASO AS 17.31

DIA 11 DIA 17 DIA 25 DIA 3

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA Nº 11.882



HORIZONTAIS:

1 Aquele que, Adiar.
2 Tumores constituídos por tecido muscular. Renque.
3 Escarneciamos. Prefixo de negação.
4 Transpirar. Rio do Estado da Baia. Letra grega.
5 Facto. Ave pernalta do Brasil (inv).
6 Adicionarias.
7 Freguesia do concelho de Penafiel. Insectos dípteros que vivem nos bosques.
8 Alegrias. Nome científico do pato.
9 Érbio (s.q). Içar.
10 Caloiro (fig). Miriare.
11 Baus. Reuni.

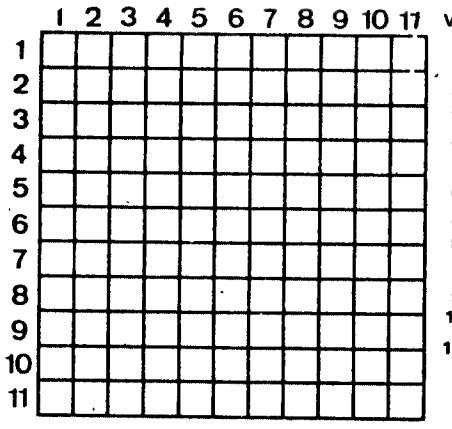
VERTICAIS:

1 Resvala.
2 Artigo indefinido. O mesmo que uma (ant. e pop.). Encolerizar.
3 Freguesia do concelho de Coimbra. Sua Santidade. Crómio (s.q.) (inv).
4 Sarracenos. Efeito.
5 Ruim. Primeira das três palavras que forma o nome de uma freguesia do concelho de Anadia. Artigo definido.
6 Igualmente. Nesse lugar.
7 Guarneceu de asas. Terramotos.
8 Lugar de contenda.
9 Oferece. Adejar.
10 Recrutais. Pronome pessoal.
11 Uticáceas têxteis que também se empregam no fabrico do papel. Sua Santidade. Desaba.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA Nº 7943



HORIZONTAIS:

1 Come (pop). Gotas.
2 Resolvera.
3 Anel. Ente. Ilha do arquipélago de Cabo Verde.
4 Solo. Corda de reboque.
5 Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. Transpirara.
6 Armaria (abrev).
7 Aberturas no solo. Antigo Testamento.
8 Átomo. Relativo aos Alanos. Legra grega.
9 Ligaram. Senhores.
10 Novela. Aves Pernaltas.
11 Madres. Estou. Catedral.

VERTICAIS:

1 Agradecida. Guardam segredo.
2 Dividira.
3 Venera. Medida de superfície.
4 Pronome Pessoal. Prenderas.
5 Tostas. Pronome Pessoal.
6 Pronome Pessoal. Ramadas.
7 Capricho. Sódio (s.q).
8 Prefixo de privação. Cabo da costa de Portugal. Pronome Pessoal.
9 Arruinar. Sua Majestade.
10 Jarro (planta). Dás marradas.
11 Grande sala. Falta de dinheiro (gir).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA Nº 11.881

HORIZONTAIS

1 QUEM. MAIS.
2 Urdimos. Rif
3 Erê! Espia
4 Rã. An. Assar
5 Irado. Só. Im
6 Aa. Osa. Lara.
7 Ser. Brava.
8 Mama Roda
9 Ari Ar Ai
10 Bataria Uso.
11 Arear

VERTICAIS:

1 Queria. SABE.
2 Urraras. Ra.
3 Ede. Emita
4 Mi. Adora. At
5 MENOS. Maré.
6 Mós. Aberia.
7 Aspas. Ar
8 Isolara.
9 Sras. Avô. Ur.
10 Airadas.
11 AFIRMA. Aios.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA Nº 7942

HORIZONTAIS:

1 Doge. Cala.
2 Arar. Elam.
3 Vi. Amargura.
4 Até. U. Ag.
5 Sonsa. Fiara.
6 Tascas. Uil
7 Parà. Ar.
8 Ala. Aromas.
9 Ravina. Aruá.
10 Agar Cantar
11 Moraras. Ará.

VERTICAIS:

1 Divas. Param
2 Ito. Atago.
3 Ga. Entravar.
4 Era. Saa. Ira.
5 Amuas. An.
6 Orar. Caraça.
7 Faro. As.
8 Cegais. Man.
9 Alaga. Marta.
10 Lar. Ru. Suar
11 Amarais. Ará.

Provérbio: QUEM MAIS SABE, MENOS AFIRMA.

Sindicato dos Trabalhadores de Escritório do Distrito de Lisboa

Rua Braancamp, 9-1.º —— LISBOA 1

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

No cumprimento do § 1.º do Art. 13.º dos Estatutos, convoco todos os sócios no pleno gozo dos seus direitos para uma Assembleia Geral Ordinária a realizar no próximo dia 24 de Novembro de 1977, pelas 21 horas, no Pavilhão dos Desportos de Lisboa, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

Ponto único: Apreciar e deliberar sobre o Orçamento para o ano de 1978.

Nota: 1. Nos termos do Art. 18.º dos Estatutos, a Assembleia terá início à hora marcada com a presença da maioria dos sócios ou 30 minutos depois com qualquer número.

2. Chama-se a atenção dos associados para não deixarem de estar presentes à hora marcada, dado que por exigência regulamentar, o Pavilhão dos Desportos terá de encerrar às 24 horas.

3. Para facilitar o ingresso **os associados deverão apresentar a convocatória, que lhes for remetida,** juntamente com o cartão de sócio ou qualquer outro documento identificativo.

Lisboa, 4 de Novembro de 1977

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
José Luís Gaspar

farmácias de serviço

LISBOA

Turno: 68
Até às 22 horas

ALMEIDA DIAS — Largo da Graça, 38-A, 39 Tel. 862909.
ANDRADE RIBEIRO — Av. Infante Santo, 66-B Tel. 666971.
ASCENSO — P.ª Norte, 11-A (B.º Encarnação). Telfs 311216-310172.
BELO — Av. de Roma, 53 A. Tel. 776314.
CURIE — Av. Madame Curie, 15-A. Tel. 778439.
DOURO — Alam. Linhas de Torres, 93-A-B. Tel. 791131.
ESTÁCIO — P.ª D. Pedro IV. 60-63 (Rossio), telefs. 327057-324224.
FÉNIX — R. Cruz dos Poiais, 52. Telf. 608531.
GARANTIA — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A. Tel. 727300.
IMPARCIAL — R. General Taborda, 28. Tel. 680931.
LEMOS — Rua Cidade da Beira, Lote 19-A. Telef. 331692.
LINAIDA — Rua Ferreira Borges, 30. Tel. 660955.
MACEDO — Estr. Poço do Chão, 69-C. Tel. 703697.
MAGALHÃES — Av. Almirante Reis, 4-D F. Tel. 549479.
MANUEL VICENTE JESUS Largo do Rato, 3-C-D. Tel. 681947.
MARBEL — Av. de Roma, 131-A. TEel. 776235.
MARLUZ — C.ª da Picheleira, 140-B-C. Telefs. 720703-728395.
PEREIRA, SUCR — Rua do Paraiso, 98-100. Tel. 863224.
SALDANHA — Av. Praia da Vitória, 53-55. Tel. 43938.
S. BARTOLOMEU — Av. Paulo Jorge, 1. Tel. 790969.
S. JOÃO — Estr. da Luz. 124-A Tel. 783179.
S. SEBASTIÃO — L.º S. Sebastião da Pedreira, 1-9 Tel. 548642.
TANARA — R. Rodrigo Reinel, 3-A Tel. 611814.
TELES — Rua João de Barros, 2-Frente, Tel. 638176
VALE — Av. Marques de Tomar, 45-49. Tel. 773043.
VITALIS — R. Morais Soares, 69. Tel. 841779.

Permanente

ASCENSO — P.ª Norte, 11-A (B.º Encarnação) Telfs. 311216 310172.
DOURO Alameda Linhas de Torres, 93-AB. Tel. 791131
ESTÁCIO — Pr.ª D. Pedro V. 60 63 (Rossio). Telfs. 327067-324214.
FÉNIX — Rua Cruz dos Poiais, 52. Telf. 608531.
GARANTIA — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A. Tel. 727300.
MACEDO — Est. Poço do Chão, 69-C. ztel. 703697.
MANUEL VICENTE JESUS — L.º Rato, 3-C-D. Tel. 681947.
PEREIRA, SUCR. — Rua do Paraiso, 98-100 Tel. 863224.
TELES — Rua João de Barros, 2-Fr. Tel. 638176.
VALE — Av. Marquês de Tomar, 45-49. Tel. 773043.

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Nova R Elias Garcia, 10 (Tel. 972530) Permanente
Cavaca R Elias Garcia, 209 (Telf. 930019) Até às 22 horas.
DAMAIA
Damaia P Alexandre Gusmão, 9-A (Telf 970523)
QUELUZ
Simões Lopes Av Elias Garcia, 51 (Telf. 950123)
CACEM
Araújo e Sá Est de Paço de Arcos, Lote 1-B (Telf 2940781)
MEM MARTINS
Miranda Garcia Estrada de Mem Martins, 173-B (Telf 2914103)
MERCÊS
Claro Russo
RIO DE MOURO
Riomouro Av. Óscar Monteiro Torres. 8 (Telf 2960194)
S. PEDRO DE SINTRA
Valentim (Telf 980456)
COLARES
Abreja (Telf 299088)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Cabrita Miraflores (Telf 2101486)
CAXIAS
Nova R Bernardim Ribeiro, 1-A (T 242839). Até às 22 horas
CARCAVELOS
Central Até às 24 e das 0 às 9 horas
OEIRAS
Alcântara Guerreiro P Residencial, Dr. Augusto de Castro, Lote 10 (Telf 2430691). Até às 24 e das 0 às 9 horas
PAREDE
Grincho Av da República, 87 (telef 2471204) Até às 24 e das 0 às 9 horas
MURTAL
Primavera R das Parreiras, 2 (Telf 2472278) Até às 21 horas
AMOREIRA
Amoreira (Telf 262313-267314) Até às 22 horas
CASCAIS
Cordeiro Av Comb G Guerra, 40 (Telf. 280170) Até às 24 e das 0 às 9 horas.

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Lopes L Coronel Ramos da Costa, 10 (Telf. 234137)
ALHOS VEDROS
Gusmão R Cândido dos Reis, 30 (Telf 204020)
ALMADA
Nuno Álvares Av D Nuno Alvares Pereira, 39 (Telf 2750504)
BAIXA DA BANHEIRA
Teixeira B.º de Moçambique, 84-B (Telf 2040946)
BARREIRO
Normal Av. Alfredo da Silva, 116 (Telf 2073035) Até às 19 horas
Santa Marta R Dr Manuel Pacheco Nobre, 44-B (Telf 2072141) Permanente
COVA DA PIEDADE
Louro R Alexandre Herculano 6-B (Telf. 2763517)
MOITA
União Moitense Av Dr Teófilo Braga (Telf 239025)
MONTIJO
Diogo R Almirante Reis, 50 (Telf 2310032)
SESIMBRA
Leão Av da Liberdade, 13 (Telf 2233471)
SEIXAL
Soromenho R Paiva Coelho, 38 (Telf 2218560)
COSTA DA CAPARICA
Higiénica Av da República, 23 (Telf 2400020)

PORTO

Até às 22 horas

GONDARÉM — Rua de Gondarém, 360 — Foz; **NOVA AVENIDA** — Av. Fernão de Magalhães, 692 — Tel. 12250; **PINHEIRO MANSO** — Rua São João de Brito, 25-29 — T 60692; **SANTA TERESA** — Praça Guilherme G. Fernandes, 100 — Tel 315713; **ALVES** — Praça do Exercito Libertador, 62 Tel 60002; **BARROS** Rua do Loureiro, 104 Tel 315075; **CAMEIRA** — Rua do Heroismo, 90 — Tel 52583; **TERREIRO** Rua da Reboleira, 21 Tel 23576

Permanente

BOA HORA Rua da Boa-Hora, 80 Tel 28783; **CORREIA DE ARAUJO** Rua de Santa Catarina, 259 Telefone 25644 — **SILVA PEREIRA** — Rua de Costa Cabral, 293 — Tel. 480761

COIMBRA

DONATO Rua Ferreira Borges, 2-6 Tel 22603

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

TRINDADE
21.30 (18 anos)
«O Santo Inquérito»
MARIA MATOS
21.45 (13 anos)
«O Pato»
TEATRO ABERTO
20.30 e 22.45 (13 anos)
«Os Macacões»
LAURA ALVES
21.30 (18 anos)
«Calcinhas Amarelas»
TEATRO BAIRRO ALTO
21.30 (13 anos)
«Casimiro de Carolina»
ADOQUE
20.30 e 22.45 (18 anos)
«Ó Calinas Cala a Boca»
VARIEDADES
21.30 (13 anos)
«Desculpa ó Caetano»
ABC
20.30 e 22.45 (18 anos)
«Ó da Guarda»
OLISEU
21.45 (6 anos)
«A Magia Internacional do Circo»
MONUMENTAL
21.15 (13 anos)
«Aqui Quem Manda sou Eu»
MARIA VITORIA
20.30 e 22.45 (18 anos)
«Alto e para o Baile»

LISBOA/Cinemas

EUROPA 21.15 (18 anos)
«Dona Flor e seus dois maridos»
ROYAL 21.30 (13 anos)
«O comboio do inferno»
CAPITÓLIO
21.00, 23.00 (18 anos)
«Inibição»
CINE AUDITORIO
21.30 (13 anos)
«Ele aí está»
QUARTETO
Sala 1
21.00, 23.00 (18 anos)
«Dias Tranquilos em Clichy»
Sala 2
21.00 e 23.00 (18 anos)
«A Punição»
Sala 3
21.15 e 23.30 (18 anos)
«A Alice já não Mora Aqui»
Sala 4
21 e 23 (13 anos)
«Mónica e o Desejo»
MONUMENTAL
21.30 (18 anos)
«Dona Flor e seus dois Maridos»
OLIMPIA
Sessões permanentes (13 a)
«O Ultimo Tango em Acapulco»
PARIS
21.30 (13 anos)
«O Incorrigível»
LUMIAR
21.30 (13 anos)
«Dois Indomáveis Palermas»
CINEARTE
21.30 (18 anos)
«Tempo de massacre»
PROMOTORA
21.15 (18 anos)
«O Dragão de Ouro»
VOX
21.30 (13 anos)
«O Expresso de Chicago»
CINEBOLSO
21.30 (18 anos)
«Rainha Ardente»
JARDIM
21.15 (14 anos)
«A Mão Armada»

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Stadium
(13 anos)
«Funny Lady»
PAÇO DE ARCOS
Chaplin
21.15 (18 anos)
«Yakuza»
OEIRAS
Oeiras-Cine
21.15 (13 anos)
«O Pirata Escarlate»
PAREDE
Royal-Cine
21.15 (18 anos)
«Traga-me a cabeça de Alfredo Garcia»
ESTORIL
Palácio
21.15 (18 anos)
«O Homem da Maratona»
CASCAIS
S. José
21.15 (6 anos)
«O Grande Circo»

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Recreios Desportivos
21.15 (6 anos)
«Que fizeste na Guerra Paizinho»
MEM MARTINS
Cine Chaby
21.15 (18 anos)
«A Espada de Samurai»
SINTRA
Carlos Manuel
21.15 (13 anos)
«Lições Privadas»

OUTRA BANDA

ALMADA
Academia
21.15 (13 anos)
«Os Homens do Presidente»
LARANJEIRO
Instrução e Recreio
21.15 (18 anos)
«Camorra»
TRAFARIA
Pavilhão Jardim
21.15 (18 anos)
«Duelo no Missouri»

PORTO/Teatros

ANTONIO PEDRO
21.30 (13 anos)
«A teia»
SÁ DA BANDEIRA
21.15 (13 anos)
«Isto é que me dói»
TERÇO
22.45 (18 anos)
«O Pátio das Cantigas»

PORTO/Cinemas

S. JOAO 21.30 (13 anos)
«Aeroporto 77»
CHAPLIN
21.30 (6 anos)
«A última loucura»
VALE FORMOSO
21.30 (18 anos)
«Zizi Panpan»
PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«1900» (1.ª parte)
RIVOLI
21.45 (6 anos)
«Coronel - Agente Secreto»
CHARLOT
21.30 (18 anos)
«O Padrinho» — 1.ª parte
SALA BEBE
21.30 (13 anos)
«As criaturas»
ESTÚDIO FOCO
21.15 (18 anos)
«O Inquilino»
ÁGUIA DE OURO
21.30 (13 anos)
«Aeroporto 77»
CARLOS ALBERTO
21.30 (13 anos)
«A canção da felicidade»
BATALHA
21.30 (13 anos)
«O Abismo»
COLISEU
21.30 (18 anos)
«1900» (2.ª parte)
TRINDADE
21.15 (18 anos)
«O Genio do mal»

COIMBRA

AVENIDA
21.30 (18 anos)
«O Exorcista II - Herege»
GIL VICENTE
21.30 (18 anos)
«O vale das abelhas»
TIVOLI
21.30 (13 anos)
«A história D'Ó»
S. TEOTÓNIO
21.30 (18 anos)
«Quando Passam as Cegonhas»

cinemas

ab CINE
Tel. 803055

Sala A
Não acons men 13 anos
13 15 17 19 e 21 30 23.30
CHEGOU A HORA DE VINGANÇA
Sala B
A PRIMEIRA NOITE
12.30 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 23.30
Grupo D Maiores 18 anos

ALVALADE
Tel 897480

Sessões às 15.15, 18.15 e 21.15
O primeiro western indiano!
A VINGANÇA DUM FILHO
Amor! Aventura! Música! Emoção!
com Feroz Khan, Parveen Baby
Não acons a menores de 13 anos
Colorido

APOLO 70
Tel. 763315 14.00, 16.30, 19.00 21.30
A MULHER DO MARINHEIRO
Um filme de Zsolt Kèzdi Kovacs
Não acons a menores de 18 anos
Hoje às 24.00 (18 anos)
O MENINO SELVAGEM
Amanhã às 11.00 (Para todos)
Manhã infantil
A ILHA DOS PIRATAS
Amanhã as 24.00 (18 anos)
CENAS DA VIDA CONJUGAL

AVIS
Tel. 47163 15.30 18.30, 21.30
Não acons a menores de 13 anos
A IRMÃ REBELDE
Inspirado na maravilhosa novela "A Irmã de São Sulpício" com Rocio Durcal

BERNA
Tel 776098 14.15, 17.45, 21.15
Não acons. a men. de 18 anos
Al Pacino - Robert Duvall, Diane Keaton, Robert de Niro
4.ª semana
O PADRINHO PARTE II
um filme de Francis Ford Coppola

CALEIDOSCÓPIO
Tel 795093
A partir de hoje sessões às 14.00, 16.30 19.00, 21.30
Festival Charlot
LUZES DA CIDADE
Com Charles Chaplin
Para todos
Amanhã às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Festival Charlot
A QUIMERA DO OURO
com Charles Chaplin

CASTIL
Tel 530194 15, 18.30 e 21.30
Não acons a menores de 13 anos
Barbara Streisand Kris Kristo Hesson
NASCE UMA ESTRELA
Premiado com 5 Globos de ouro
5.ª semana

CONDES
Tel 322523 14.16.30 18.45 e 21.30
Não acons a men 13 anos
O EXPRESSO DE CHICAGO
c/Gene Wilder
em 2.ª semana
Miller
Colorido

EDEN
(Tel 320768) 14, 16.30, 19, 21.30
Jack Lemmon, Lee Grant, Branda Vaccaro, Joseph Cotten
AEROPORTO 77
2.ª semana
um filme de Jerry Jameson
Não acons. a men. de 13 anos

ESTÚDIO
Tel. 535134 14.30, 16.45, 19.00, 21.30
Não acons. a men. 13 anos
007-AGENTE IRRESISTIVEL
7.ª Semana

ESTÚDIO 444
Tel 779095 15.30 18.30 e 21.45
Não acons men 13 anos
NASCE UMA ESTRELA
Em 3.ª semana

IMPÉRIO
Tel 5551345 15.15, 18.30 e 21.30
Não acons. a men 13 anos
14 actores na odisseia mais espantosa
UMA PONTE LONGE DEMAIS
Colorido
Um espectáculo invulgar

LONDRES
T. 801313 14.15 16.30, 18.45 e 21.30
Não acons. 13 anos
AS BELAS MULHERES DOS OUTROS
C/Jean Rockefort Claude Brosseur Cruy Bedos

MUNDIAL
Tel. 538743 14 16.30 19 e 21.30
ABISMO
3.ª semana
Não acons men 13 anos
As 00.15 não acons men 18 anos
OS DIABOS

NIMAS
Tel. 574362 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Não acons men 13 anos
ADOPÇÃO
Grande prémio do Festival de Berlim

ODEON
Tel. 326283 15.15, 18.15, 21.15
Int men 18 anos
OS PARASITAS DA MORTE
(colorido)

PATHÉ
Tel. 821933 14.15, 16.30 18.45, 21.30
Brutais, selvagens, heróis!
O ULTIMO COMBOIO DO KATANGA
c/Rod Taylor, Yvette Mimieux e Jim Brown
Não acons. men 18 anos

POLITEAMA
Tel 326305 14.15, 16.30 19 e 21.30 h
Não acons a men 13 anos
2 DIABOS À SOLTA

RESTELO
Tel 610375 15.15, 21.30
Não acons men 18 anos
CABARET ADEUS BERLIM

ROMA
Tel 887713 14.30, 16.45 19.00, 21.30
Atenção ao novo horário
Não acons. a M. 13 anos
AEROPORTO 77
O filme começa 5 m depois do início da sessão

ROXY
Tel 42872 14.00 16.30 19.00 21.30
Int men 18 anos
MEU FILHO, MEU AMOR
c/Romy Schneider
Colorido

S. JORGE
Tel. 579144 15.15, 18.30 e 21.30 h
Não acons. a menores de 13 anos
3.ª Semana
UMA PONTE LONGE DEMAIS

TIVOLI
T. 570595
Sessões às 15.15, 18.30 21.30
Julie Andrews Dick Van Dyke em
MARY POPPINS
Um filme de Walt Disney Productions
9.ª Semana
Para todos

NOVO CINE
Tel. 840578 15.15, 18.15, 21.15
Av. General Roçadas, 7 (A Sapadores)
Não acons. a men. de 13 anos
Um conto das mil e uma noites!
AS AVENTURAS DE TAKLA KAN
Technicolor
Grupo D (18 anos)
LUA VERMELHA

D. JOÃO V (DAMAIA)
Tel. 971794 Às 16.00 (6 anos)
OS MALUCOS DA CASERNA
Às 21.15
SANDOKAN

rádio

1.º Programa

18.00: Noticiário — União de Coimbra, transmissão do Teatro S. Luís, de um programa de variedades, organizado pela Radiodifusão Portuguesa; **18.45**: Um solista; **19.00**: «Cantorias»; **19.30**: «O que tenho para dizer», pelo professor Vitorino Nemésio; **19.40**: Música variada; **20.00**: Jornal da noite; **20.30**: Orquestra; **21.00**: 9.ª episódio do folhetim «Oliver Twist» de Charles Dickens, numa adaptação de Maria de Lourdes Vicente; **21.20**: «Contraponto»; **24.00**: Último jornal; **00.30**: Conjuntos; **01.00**: Som na madrugada.

2.º Programa

18.00: Transmissão directa do Teatro S. Luís de um concerto pela Orquestra da RDP, integrado nos 150 anos da morte de Beethoven; **20.00**: Música de bailado: A caixa de brinquedos, de Bebussy; Dephnis e Coloé; Suite n.º 2; **20.55**: Música religiosa: Te Deum, de Purcell; Liturgia de S. João Crisóstomo, de Tchaikovsky; **21.55**: Divertimento em ré maior, de Mozart, p/Festival Strings Lucerne; **21.10**: O Canto do Cisne, de Schubert; **23.00**: Intercâmbio musical: Temporada de concertos de 1976/77 da Radiodifusão Austríaca; gravações cedidas por aquela estação emissora. Concerto preenchido com música de Mozart: 1.ª parte: Sinfonia n.º 29 em lá menor, K. 201; Intervalo: Recital Chopin: 2.ª parte; Missa em dó menor, K. 427, p/solistas, coro, orquestra e órgão; **01.00**: Fecho.

3.º Programa
Nacional e Regional (290 m)

18.20: Títulos de 1.ª página; **18.30**: Actualidade; **18.45**: Fórmula 1; **19.05**: Teatro trágico, pelos Parodiantes de Lisboa; **19.35**: A lei em que vivemos, pelo dr. Ruy Moura Guedes (repetição); **20.10**: Antologia; **20.30**: Pesquisa; **21.00**: A música e as vozes; **21.30**: «Ouando o telefone toca»; **23.03**: Hora Luterana; **23.20**: «Nocturno»; **24**: «Nocturno» (continuação); **00.15**: «Dia a dia com o passado»; **02.00**: Fecho.

3.º Programa
Local (187,5 m)

18.15: Sal e pimenta (repetição); **18.30**: Bric-a-brac; **19.03**: Implacável, por Carvalho Ramos; **20.10**: Turismo: Temas e problemas, por Júlio Padesca; **20.40**: Serviço de agenda; **21.00**: Fecho.

4.º Programa
Emissão Total em Estereofonia

19.00: «Em órbita»; **20.00**: «Forum» — Realização de Jorge Lopes; **21.00**: Sinal horário; **22.00**: «Auditório»; **00.00**: «Prisma» Realização de Fernando Quinas; **02.00**: Fecho.

Rádio Renascença

18.00: Apelos; **18.15**: Ao Encontro da Palavra; **18.30**: Transmissão do Terço (Porto); **19.00**: Programa da Liga dos Amigos da RR; **20.00**: Objectivo; **20.54**: Apelos; **21.05**: Pentagrama; **22.00**: Ouando o telefone toca; **22.30**: Temas vivos; **23.05**: Última hora; **23.30**: No Mundo do Trabalho; **01.00**: Rotação; **02.00**: Fecho.

DL
RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDACÇÃO, SERVIÇOS TÉCNICOS
E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5, 320271/2/3
RUA DA ROSA, 75
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

VÍTIMAS DO TARRAFAL

Formada comissão para trasladar restos mortais

. Cerca de quatro dezenas de sobreviventes do campo do Tarrafal, reunidos nas instalações da Comissão de Moradores da Freguesia da Encarnação (Bairro Alto), em Lisboa aprovaram a constituição de uma comissão definitiva para tratar da transladação para Portugal dos restos mortais dos prisioneiros da polícia política salazarista que morreram naquele campo em Cabo Verde.

A comissão em causa, que até ao momento funcionava como grupo dinamizador da referida iniciativa, informou os ex-detidos sobre o trabalho que já realizou para o fim em vista, nomeadamente contactos estabelecidos com a Assembleia da República, Presidente do Conselho e e da Casa Civil do Presidente da República, órgãos onde __ disse __ deparou com a maior receptividade.

Os sobreviventes do Tarrafal foram também informados sobre a construção já iniciada de um mausoléu no cemitério do Alto de S. João em Lisboa, onde repousarão os restos mortais dos seus camaradas falecidos.

Assalto a banco no Porto rendeu quatrocentos contos

. PORTO, 5 __ Desta vez um dos assaltantes foi preso. O assalto registou-se ontem, às 11 e 15, em Monte dos Burgos, na filial do Banco Borges e Irmão.

Em número de cinco, um dos quais ficou ao volante do carro, entraram no estabelecimento e dirigiram-se à caixa, apoderando-se de cerca de 400 contos. Tentaram ainda ir ao cofre, mas os sistemas de segurança não os favoreceram, pelo que desistiram.

Entretanto o alarme funcionou e um carro-patrulha chegou ao local. Os assaltantes, que já se tinham posto em fuga, foram perseguidos, participando na operação um funcionário do banco e outras pessoas que se aperceberam do facto.

Na Rua Ribeiro de Sousa, ao verem-se perseguidos, abandonaram o veículo e tentaram a fuga a pé, mas um deles deixou-se apanhar. Trata-se de Agostinho Alves Calçada, de 29 anos, soldador dos Estaleiros Navais de Viana do Castelo.

Quando falar sobre caça dá prisão

Dois amigos que anteontem falavam animadamente sobre caçadeiras na Cervejaria Nova América, em Entrecampos, onde são clientes habituais, foram a dado passo abordados por um desconhecido que os censurou por estarem «a perturbar o ambiente».

Como não foi atendido como desejava, identificou-se então como agente da PSP, dando aos dois amigos ordem de prisão sob a acusação de que «estavam a falar de armas em público».

Conduzidos para a esquadra da zona, os dois amigos só seriam libertados cerca da 1 e 30, e mesmo assim contra a vontade do agente que pretendia que eles ali permanecessem até às 4, no que não foi atendido pelo subchefe de serviço.

Sobre este caso, o menos que poderemos dizer é que constitui um precedente preocupante. Um autêntico atentado à liberdade dos cidadãos que, pelos vistos já nem sequer podem falar em público do seu desporto favorito.

Preso o assassino de cabo-verdiano

A Polícia Judiciária prendeu ontem Manuel Martins, de 64 anos, acusado de ser autor dos disparos que, há cerca de três meses, vitimaram o cabo-verdiano Marcos Gomes, de 49 anos e feriram Domingos Tavares, de 25, na serra de Mira, nas proximidades do Cacém.

A cena terá ocorrido após discussão motivada por questões de ciúmes. Manuel Martins terá usado uma pistola de guerra, calibre 9 mm, cano longo, arma que foi agora apreendida pela PJ.

Ref.ª Comercial

EM VILAMOURA
POR 780 CONTOS

Mesmo no Centro do **Fabuloso Empreendimento Turístico __ Residencial de Vilamoura**, entre os campos de Golf, direccionado para a MARINA e com panorâmica vista de mar, situa-se o elegante **Conjunto «Le-Club»**

Deste conjunto (com cinco tipos de diferentes projectos aprovados e à escolha dos interessados em moradias de requintado conforto, com grandes livings, lareiras, terraços e magníficos jardins individuais circundantes), vendem-se ao preço único de 780 000$00 os restantes lotes de terreno do Empreendimento «Le-Club»

Solicitar por postal ou carta informações ou reserva de compra, nesta ocasião única com condições de pagamento a estabelecer e conformidade como programa financeiro dos interessados __ ao procurador-geral do Conjunto Urbanístico «Le-Club», sr. Lúcio Marques, com escritórios na Praça do Chile, 15-1.º, Lisboa-1, e também em Vilamoura, mesmo no conjunto «Le-Club».

COMPRE JÁ A 200$00/M²
SEM ENTRADA INICIAL
E PAGUE ATÉ 4 ANOS
TERRENO PRÓXIMO DA PRAIA
Situado a sul do Tejo em zona turística abrangida por estudo oficial de urbanização. Resposta ao Apartado 1 408 • Lisboa 1

A NÍVEL NACIONAL

Adesão de 98 por cento à paralisação da CP

. «Constituiu um verdadeiro êxito dos trabalhadores ferroviários a paralisação decretada pelos sindicatos, para a manhã de ontem, entre as 10 e 30 e as 11 horas», lê-se em comunicado divulgado pelos Sindicatos Ferroviários a esse propósito.

«Na realidade, a paralisação rondou os 98 por cento do número total de trabalhadores. Nos comboios, a percentagem verificada foi superior a 90 por cento», afirma o mesmo comunicado.

Por outro lado, segundo a mesma fonte, a reunião ontem efectuada entre a Comissão Sindical Negociadora e o Conselho de Gerência da CP não deu qualquer resultado, por se manter «uma posição de nítido boicote às negociações». No entanto, os contactos devem prosseguir na segunda-feira, «numa nova tentativa de se negociar efectivamente o nosso Acordo Colectivo de Trabalho».

Fazendo o balanço pormenorizado da jornada de luta de ontem, o comunicado dos Sindicatos dos Ferroviários «saúda todos os camaradas pelo extraordinário êxito desta paralisação e exorta-os a manterem-se firmes e unidos na luta que trava pela satisfação das suas justas reivindicações».

Dados concretos fornecidos sobre a paralisação: na Zona Centro, pararam 38 dos 47 comboios em circulação no período de paralisação; na Zona Norte, pararam 90 por cento dos comboios em circulação; na Zona Sul, 37 dos 38 comboios que circulavam àquela hora «aderiram» à proposta sindical.

Segundo dados recolhidos pela ANOP, entre as 10 e 30 e as 11 horas de ontem deveriam circular por todo o País cerca de 116 comboios.

A mesma fonte divulga opiniões recolhidas junto do Conselho de Gerência da CP sobre aquela forma de luta. Assim, segundo a gerência da companhia, a greve de meia hora deve-se «ao intuito de os sindicatos que a promoveram fazerem uma greve em quaisquer circunstâncias», acrescentando que a luta não se legitima «quando o Ministério do Trabalho procurou um consenso para prosseguimento da negociação».

No entanto, como já referimos, os representantes dos trabalhadores nas negociações do ACT argumentam com «as manobras dilatórias do Governo e do Conselho de Gerência da CP que se recusam a negociar efectivamente».

Os aumentos salariais na CP, empresa pública, estão proibidos por portaria, salvo se forem conseguidos à custa das regalias sociais consagradas em anteriores instrumentos de contratação colectiva.

Para os ferroviários, que querem um aumento de 1400 escudos por trabalhador, «a garantia dos direitos adquiridos» é ponto das reivindicações apresentadas.

Governo vai aumentar apoio às pescas

. Será aumentado em 25 por cento o apoio estatal às empresas de pesca artesanal ou cooperativas de pescadores, segundo informou à Anop um porta-voz da Secretaria de Estado das Pescas.

O apoio destina-se principalmente à construção de navios e é concedido através do Fundo de Renovação e Apetrechamento da Indústria das Pescas.

BACALHAU

Entrou esta manhã no porto de Aveiro o pesqueiro «Santa Mafalda», que traz um carregamento de 6500 quintais de bacalhau salgado e 340 toneladas de peixe congelado, pescado no mar de Barentz, na Noruega.

Nos dois últimos dias entraram naquele porto dois outros pesqueiros com um total de sete mil toneladas de bacalhau.

PESCA PELÁGICA

. Depois de reparada uma avaria do hélice e de sofrer algumas alterações técnicas com vista a melhor adaptação para a pesca pelágica, voltou a fazer-se ao mar para a zona económica exclusiva das 200 milhas, o arrastão congelador «Almourol» da SNAPA.

Esta experiência de pesca pelágica levará o «Almourol» a permanecer na sua missão durante 40 dias.

Recorda-se que o arrastão «Almourol», de 1100 toneladas, é o primeiro navio português que vai fazer este tipo de pesca, para o que está equipado com o sistema de detecção de peixe por sonar.

O «Almourol» está equipado para poder laborar durante as 24 horas do dia e tem uma tripulação de cerca de 40 homens.

EM FRANÇA

Um quarto da força de trabalho é portuguesa

. Cerca de 23,3 por cento da população activa estrangeira existente em França em 1975 era de nacionalidade portuguesa.

Essa percentagem, segundo acaba de divulgar o Instituto Nacional de Estatística e de Estudos Económicos Franceses (INSEE), correspondea um total de 351.670 portugueses dos dois sexos, empregados naquele país em diversas actividades económicas, nomeadamente na construção, comércio, agricultura, sivicultura, pesca, industrias agrícolas e alimentares, transportes e telecomunicações.

Em termos globais, a população de nacionalidade portuguesa residente em França passou de 50.010 em Março de 1962 para 758.925 em Fevereiro de 1975, o que representa um aumento de 708.915 emigrantes portugueses.

Esse número subiu ainda mais até final de 75, data em que o número de portugueses ali residentes atingiu os 858.929, de acordo com informação do Instituto Português de Emigração.

Chico Anísio dá "show" na TV

A RTP apresenta hoje o «show» do Chico Anísio, ontem gravado no Teatro Monumental. Justamente considerado um dos maiores cómicos brasileiros, Anísio tinha graça para encher o Monumental mesmo sem a «ajudinha» da filha do coronel Melk e de Tonico Bastos, entrevistados no palco por Fialho Gouveia. Como o leitor terá oportunidade de ver esta noite no pequeno «écran» (I Programa), a partir das 21 e 10.

Vinho na estrada

PORTO, 5 __ Em vez de sangue, como tantas vezes sucede, neste delírio de chegar cedo a estrada ficou ensopada de vinho do Porto. Um camião-cisterna, que transportava vinho do Porto para França, voltou-se ao descrever uma curva na auto-estrada, Porto-Lisboa em Santo Ovídio, Gaia.

Muitos populares acorreram ao local, com as mais diversas vazilhas, tendo ainda aproveitado bastante do que se havia derramado.

O motorista __ André Zanini, de 35 anos, de nacionalidade francesa recebeu tratamento a ligeiros ferimentos no rosto, no hospital de Gaia.

Rome note

BANQUEIRO ESPERA

Em declarações produzidas à sr.ª Vera Lagoa e transcritas no pasquim fascista «O Diabo», o banqueiro Pinto de Magalhães explica porque não «regressou» ainda ao Porto: «Espero que o país entre em calma, fique limpo para eu o encontrar como era e possa estar junto do povo que me conhece».

De quem lhe terá vindo o conselho? Do «democrata» Marcelo Caetano, seu companheiro do confortável exílio brasileiro, ou de Abílio de Oliveira, especialista de «bombismo», figido para Vigo?

A ESCALADA

Lê-se num matutino nortenho um anúncio de palmo em que «um grupo de jornalistas portugueses» incita à participação numa manifestação a realizar hoje no Porto, com palavras de ordem como esta: «Contra a cínica escalada do imperialismo soviético em Portugal».

Assinam este anúncio: Vera Lagoa, Carlos Viveiros, Manuel de Portugal, Chico da Cuf, Ercílio de Azevedo, Fernando Barradas e Sérgio Mourão. Sérgio Mourão é membro da Assembleia Municipal do Porto pelo PS.

MEMÓRIAS POLÍTICAS

A Direcção-Geral da Divulgação informa-nos que o jornalista Carlos Ferrão está encarregado de coligir e preparar a publicação do segundo volume das **Memórias Políticas** de José Relvas.

Está prevista esta publicação no programa para 1978 das edições «Terra Livre». Com agrado divulgamos esta informação dada a importância política e histórica da obra de José Relvas.

Prémios de 1977 da Academia

Foi fixada em 21 de Fevereiro de 1978 a data limite para concorrer aos prémios da Academia de Ciências de Lisboa, de 1977.

Trata-se de galardoar obras impressas de vários géneros com os prémios «Ricardo Malheiros», «Artur Malheiros», «Ramos Paz», «Abílio Lopes do Rego», «Alvarenga do Piauhy», «General Casimiro Dantas», «Prémio de Tradução Calouste Gulbenkian» e «Aboim Sande Lemos».

Por curiosidade, regista-se que em termos pecuniários o mais elevado é o «Prémio Abílio Lopes do Rego» (50 contos para o 1.º classificado, 30 contos para o segundo) destinado a obra publicada durante o ano de 1977, ou obra inédita, sobre qualquer tema da história da colonização portuguesa.

TIRAGEM MÉDIA DIÁRIA NO MÊS DE SETEMBRO:
43 800 exemplares
(Hoje 24 páginas)

AGENDA SEMANAL DL DOS TEMPOS LIVRES

ARTE, ESPECTÁCULO, PASSATEMPO & DIVERSOS

sete PONTO sete

suplemento semanal

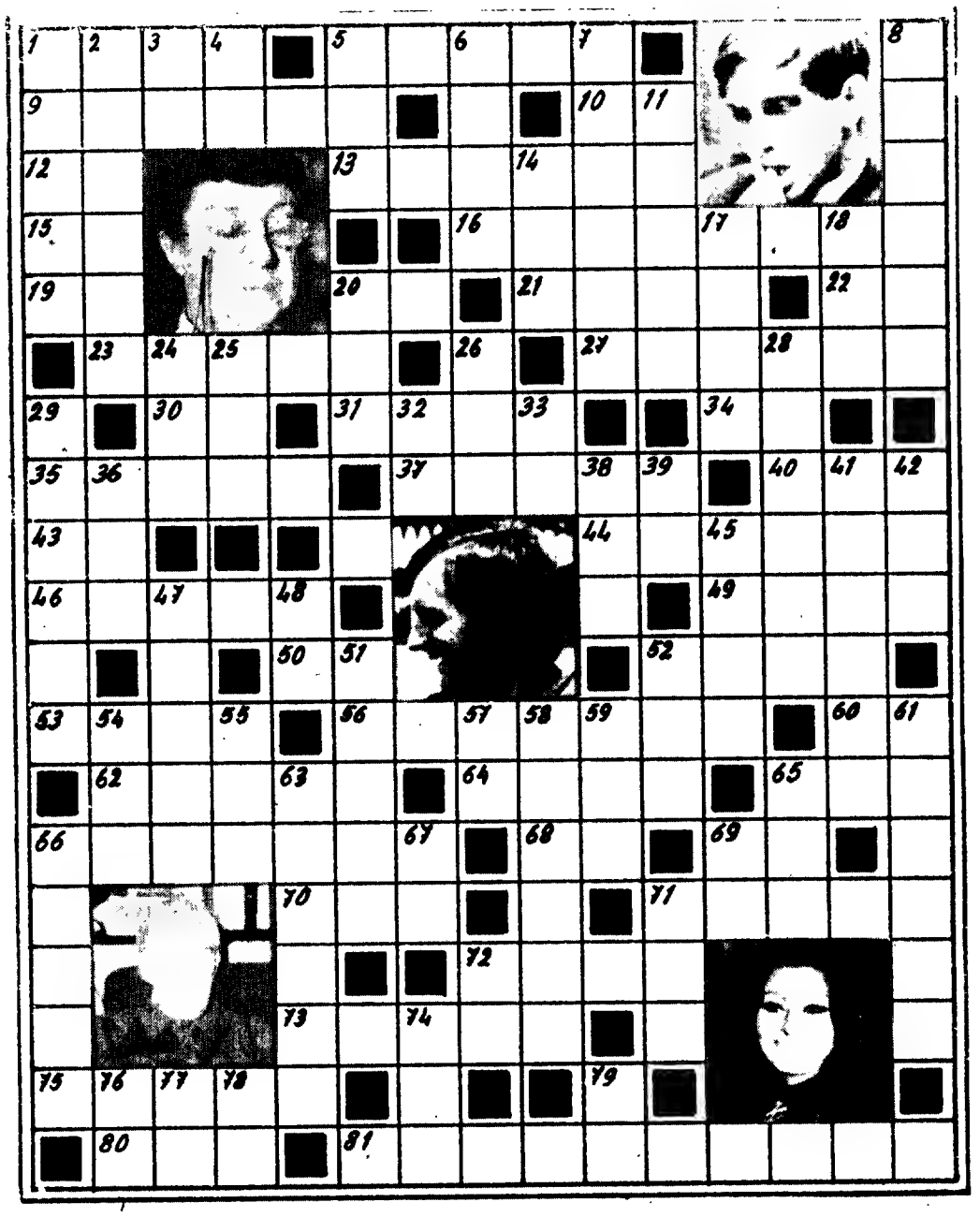
cinema
jorge leitão ramos — 3

livros
luís de miranda rocha — 6

televisão — 8

coordenação de mário lindolfo

Lisboa, 5 a 11 de Novembro de 1977



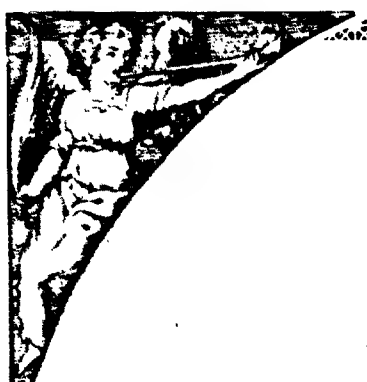
palavras cruzadas

HORIZONTAIS:

1/5/16, É poeta, escritor, foi consul de Portugal na Noruega em 1925 e fez crítica cinematográfica no «Diário de Lisboa», utilizando variadíssimos pseudónimos; 9, Escolhe; 10, Era Cristã; 12, Interjeição de dor; 13, Passarão do interior para o exterior; 15, Nota musical; 19, Suspiro; 20, Cobre (s.q.); 21, Demónio; 22, Ditongo nasal; 23/37, Rodou em Espanha a película «El Cid», encarnando a personagem de Chimene; 27, Espécie de varanda; 30, Batráquio; 31, Cura; 34, Grande ribeira da Ásia Russa; 35, Poente; 40, Olé; 43, Abreviatura da palavra inglesa mister. (senhor); 44, Ovelhas pequenas (Bras.); 46/56, É o famoso jogador norte-americano de xadrez; 49, Vaga; 50, Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal; 52, Reduzir a gelo; 53, Rã (pop); 60, Brisa; 62, Irisar; 64, Um dos estados da América do Norte; 65, Acreditei; 66/81, Foi Campeão Mundial em automobilismo no Grande Prémio de Monza em 1972; 68, Naquele lugar; 69, Boro (s.q.); 70, Abreviatura de Santíssimo Sacramento; 71/75, Talentosa actriz portuguesa já falecida e uma das intérpretes de «O Costa do Castelo»; 72, Avalia; 73, Faz saber a; 80, Tempo do verbo ir.

VERTICAIS:

1, Clausura de animais ferozes; 2, Preparais com ópio; 3, Freguesia do concelho de Ponte de Lima; 4, Érbio (s.q.); 5, Flúido aeriforme; 6, Vende ma crédito; 7, Terras semeadas de cereais; 8, Período de sete dias; 11, Talha; 14, Rente; 17, Filho de Zeus, rei de Egina; 18, Medida agrária inglesa equivalente a 25 metros quadrados; 20, Cabelos brancos; 24, Agora; 25, Povo antropófago que atingiu o Congo nos meados do século XIX; 26, Espaço de doze meses; 28, Torna morno; 29, Mancha; 32, O mais; 33, Aparência; 36, Nome de jogo; 38, Ave pernalta; 39, Ema; 41, Dar latidos; 42, Cada um dos membros anteriores das aves; 45, Ratar; 48, Acrescentando uma vogal, é ilha da costa francesa do Atlântico; 51 Africanos; 52, Prefixo que designa terra; 54, Víscera dupla; 55, Oásis; 57, Isolado; 58, Guarda a segredo; 59, Ave da Amazónia, da família dos psitácidas; 61, Gargalhada; 63, Esmoncas; 65, Coragem; 66, Vagueiam; 67, Nosso Senhor; 69, Bário (s.q.); 71, Ruim; 72, Ósmio (s.q.); 74, Terceiro; 76, Nesse lugar; 77, Basta; 78, Artigo definido; 79, Letra grega.



Correio Sentimental

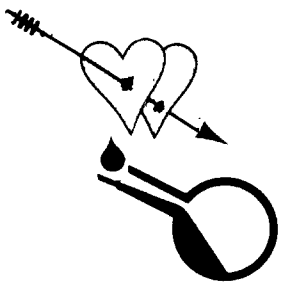
Há um general na minha vida

Este amor escaldante nasceu precisamente às 17.35 do pretérito dia 29 de Outubro, por sinal no Pavilhão dos Desportos, e na presença de muito público. Quando o general falou em largar fogo a Portugal inteiro, precisando para isso apenas de mil retornados, logo se ateou a paixão no meu peito. Para aquilo que parecia uma tarefa impossível, não só pelas exigências do combustível, mas sobretudo pela área a queimar (uma extensão de 561x218 quilómetros, não contando as ilhas), surgiram logo voluntários e donativos de fósforos, rastilhos, isqueiros e outro equipamento sofisticado. O momento culminante foi quando a directora de um semanário progressista ofereceu duas pedras. «Basta esfregar uma na outra», informou. Este método — segundo aquela conhecida figura da Imprensa — já se utiliza há largos milénios, sempre com bons resultados e tem outra vantagem: depois de usadas para fazer fogo as pedras podem ser novamente utilizadas para atirar aos comunistas.

Com esta proposta, o general mostrou ser um daqueles homens de rija têmpera de que a História é fértil em exemplos, um guerreiro de «antes queimar que torcer», e, por falar em torcidas, é esse principalmente o meu contributo: torço pelo general como qualquer fã torce por seu Tonico, podendo a qualquer momento meter a torcida em petróleo e participar também na patriótica jornada incendiária.

Assim esta paixão ardente me está queimando e, por falta de endereço, não encontro outro meio para me dirigir a Galvão de Melo senão por intermédio do vosso Correio Sentimental. Por favor ilustrem esta cartinha com coraçoezinhos em fogo e cupidos armados de tochas.

A bem do coração
Vera Poça
(retornada das ex-parcelas)



CINE/PONTO

AS RUÍNAS NO INTERIOR
de José de Sá Caetano
(Portugal - 1976)

Retomar a memória como um pedaço de fixação desgostante e fascinado, tal parece ser a produtiva contradição sobre a qual se centra este filme português de Sá Caetano.
Situado em 1943, em pleno coração de uma burguesia instalada no marasmo da paz rigorosamente vigiada do salazarismo, **As Ruínas no Interior** traça dessa burguesia o retrato de família sereno e preciso, num mundo onde as classes se demarcam numa «naturalidade» sem conflitos e onde o vazio é a realidade mais presente.

Cinema Satélite: (14.40, 16.45, 19 e 21.30)
(não acons. men. 13 anos)

UMA PONTE LONGE DEMAIS
de Richard Attenborough
(USA-GB 1977)

Não há dúvida que a grande indústria cinematográfica sabe «como elas se fazem». Muitos meios técnicos, muita espectacularidade, muitos actores de renome (e que, neste filme, valem é actuam apenas em função disso) fazem um gigantismo para a espantação mas não fazem cinema vivo. É assim que, para além do impacto da espectacularidade, nada mais resta. É assim que **Uma ponte longe demais** se torna entediante. E se não atinge o sonífero tal deve-se tão só ao barulho em que um filme de guerra é, inevitavelmente, fértil.

Cinemas Império e S. Jorge (15.15, 18.15, 21.30)
(não acons. men 13 anos)

DONA FLOR E OS SEUS DOIS MARIDOS
de Bruno Barreto
(Brasil-1975)

E vão três. Três salas (só em Lisboa) é o que já atingiu este sucesso invulgar (mas perfeitamente previsível) mercê desse fenómeno para-alucinogéneo que se chama «Gabriela». Do que não há dúvida é da força deste filme, do seu poder de destilar o humor e a festa, do seu amoralismo feliz.
Onde pairam as sombras é no comportamento sintomático deste País que se põe de joelhos, todos os dias, à hora da telenovela, que toma para centro da maioria das conversas os personagens gabrielanos, que, afinal, se deixa, tão facilmente, condicionar.

Cinemas Europa (15.15, 21.30); Monumental (14, 16.30, 19. 21.30) e Pathé (14.15; 16.60; 18.45 e 21.30)
(não acons. men. 18 anos)

MARY POPPINS
de Robert Stevenson
(USA-1963)

A família como instituição a solificar, num mundo onde os «maus» são convertiveis e onde a «simplicidade» e a «fantasia» são componentes a incrementar tal é a fórmula de **Mary Poppins**. Menos lamentável que outros filmes... família e ancorado em algumas receitas de prestígio (as truncagens exemplares e a música audível) **Mary Poppins** não é nem o filme repelente que poderia ser, nem a imaginação em liberdade que desejaríamos que fosse. Um dos melhores de Disney, mesmo entrando com a toxicidade em linha de conta.

Cinema Tivoli (15.15, 18.30 21.30)
(para todos)

O ABISMO
de Peter Yates
(USA-1977)

Uma receita variada e eficaz: um tesouro submerso, uma moreia descomunal, uma quadrilha de «gangsters» (todos negros, que coincidência!), um barco afundado carregado de explosivos e morfina, uma jovem simpática, o noivo e o «madurão» experimentado, alguns episódicos tubarões, um lançamento desmesurado (suplementos a cor no «Diário Popular», um Telecinema especial e não me lembro de ver a menção «publicidade»), um sucesso para durar. Com papas e bolos...

Cinema Mundial (14, 16.30, 19, 21.30)
(não acons. men. 13 anos)

MONIKA E O DESEJO
de Ingmar Bergman
(Suécia-1952)

Monika e o desejo, filme que de Godard a Truffaut, toda a crítica saudou em delírio (lembram-se de Jean-Pierre Léaud roubando a fotografia de Harriet Anderson nos **400 golpes**?), regressa agora a Lisboa, finalmente em versão integral. E se é um facto que o tempo deixou as suas marcas, a verdade é que (re)ver um Beran não é oportunidade que se desperdice de ânimo leve. Sobretudo em tempo de filmes-catástrofe.

Cinema Quarteto-sala 4 (15, 17, 19, 21, 23)
(não acons. men. 13 anos)

O PADRINHO __ Parte II
de Francis Ford Coppola
(USA-1974/75)

Chefe-de-fila da nova geração de cineastas americanos (onde se inscrevem nomes como George Lucas, Spielberg, Scorsese, Lunet ou Brian de Plama), Francis Ford Coppola é hoje um dos nomes mais bem ancorados na indústria, fenómeno aliás comum a essa geração que parece ter conquistado de assalto os produtores, o público e a crítica.
O Padrinho Parte II é a consequência lógica desse facto. Um filme pleno de meios técnicos e financeiros onde o que ressalta, porém, é a lucidez de análise de um mundo pautado por simples critérios de lucro.

Cinema Berna (14, 15, 17.45, 19 e 21.30)(não acons. men. 18 anos)

A PUNIÇÃO
de Pierre-Alain Jolivet
(França-1973)

Passemos adiante que o desgosto é muito. O Quarteto a passar Jolivet (um proxeneta, entre tantos, do cinema) é quase tão mau como servir sopa azeda em baixela Germain. Cada coisa no seu sítio; o lugar do lixo é a montureira.

Cinema Quarteto- sala 2 (15, 17, 19, 21, 23)
(interdito a men. 18 anos)

ADOPÇÃO
de Marta Meszaros
(Hungria-1975)

Como se previa na transata semana, **Adopção** não está a ter o público que merecia e sai de cartaz já na próxima terça-feira. Se você quiser saber como e porquê o cinema húngaro continua a ser a vanguarda do Leste Europeu vá ao Nimas, sem demora. O olhar terno mas agudo de Marta Meszaros sobre as mulheres suas companheiras, a sua denúncia breve e eficaz dos sucedâneos, mereceu bem a sua presença.

Cinema Nimas (14, 15 16.30, 18.45, 21.30)
(não acons. men. 13 anos)

CICLO DE CINEMA AMERICANO ANOS 30
Fundação Gulbenkian

Se você é um cinéfilo impertinente esta semana vai vê-lo, muito tempo, no Grande Auditório da Gulbenkian. Isto quer dizer que você comprou bilhetes a tempo e horas porque se não o fez, escusa de correr que se cansa sem proveito: a sala está esgotadíssima.
Para os apressados poderem antegozar a semana e para os retardatários arrancarem os cabelos de raiva (e apressarem-se agora já que, para as sessões de depois do dia 9, as bilheteiras estão quase a abrir) eis os programa:

Dia 5 18.30 __ **O malvado Zaroff** de E. B. Schoedsack e Irving Pichel; 21.15 **Sarface** de Howard Hawks e **Freaks** de Tod Browning

Dia 6 15.00 __ **A ave do paraíso** de King Vidor e **Uma hora contigo** de E. Lubitsch e G. Cukor; 21.15 __ **King Kong** de E.B. Schoedsack e Merian Cooper e **Cavalgada** de Frank Lloyd

Dia 7 18.00 __ **A rainha Cristina** de Rouben Mamoulian

Dia 8 18.00 **Os grandes aldrabões** de Leo McCarey

Dia 9 21.30 __ **Escândalo romanos** de Frank Tuttle e **A viúva alegre** de Ernst Lubitsch.

AEROPORTO 77
de Jerry Jameson
(USA-1977)

Ver crítica neste número do «7●7»

Cinemas Eden (14, 16.30, 19, 21.30) e Roma (15.30, 18.15, 21.30)
(não aconse. men 13 anos)

AS BELAS MULHERES DOS OUTROS
de Yves Robert
(França-1976)

Na esteira de **Oh! amigos meus,**, de **Vicent François, Paul et les autres**, de **Tão amigos que nós eramos**, mas sem o sentimentalismo violento de Germi, a solidez formal de Santet ou a agudeza crítica de Scola, este filme de Yver Robert é o protótipo da produção corrente mais comercial da Europa deles, onde a burguesia dá de si retrato favorável que gostaria de ter.
Um caso de necrologia que só o cabotinismo desenfreado dos actores (excepção para Anny Duperey) parece adiar.

Cinema Londres (14, 16.30, 18.45, 21.30)
(não acons. men 13 anos)

ALICE JÁ NÃO MORA AQUI
de Martin Scorsese
(USA-1974)

Um retrato talvez fiel (e certamente solidário) da pequena burguesia americana, dado com um calor e uma vitalidade inegáveis mas onde falta uma certa distância crítica, distância que faria de **Taxi driver** o filme notável que se viu.
Ignorado na estreia (uma semana no Berna quase sem público) **Alice já não mora aqui** é, agora, relançado pelo Quarteto que assim prossegue a sua tarefa de repeseagem dos «mal-vistos».

Cinema Quarteto-sala 3 (14.30, 16.45, 19, 21.15, 23.30)
(não acons. men 18 anos)

"Aeroporto 77"

de Jerry Jameson

FICHA:

Título original: Airport' 77
Realização: Jerry Jameson (USA-1977)
Argumento: Michael Scheff e David Spector
Fotografia (technicolor/panavision): Philip Lathrop
Música: John Cacavas
Montagem: J Terry Williams e Robert Watts
Interpretação: Jack Lemmon **(Don Gallagher)**, Lee Grant **(Karen Wallace)**, Brenda Vaccaro **(Eve Clayton)**, Joseph Cotten **(Nicholas)**, Olivia De Havilland **(Emily)** Christopher Lee **(Martim Wallace)**, James Stewart **(Philip Stevens)**, etc.
Distribuição em Portugal: Sonoro Filme/CIC
Cinemas: Eden e Roma
Classificação: Não acons. men. 13 anos
Duração: 116 minutos (aprox.)

O filme-catástrofe, raça particular dos filmes-dinossauro de grande envergadura e poucas ideias, parece fadado a repetir-se ciclicamente, como se não houvesse cabeça para pensar e, portanto, se aplicasse a matriz já comprovada. Assim se passa, ainda uma vez, neste **Aeroporto 77** pequena obra-prima de estupidez, programada porém com todos os ingredientes para o sucesso. Parta-se de uma situação comum (um voo de avião) tintando-a do «sonho» e da fuga que o cinema «deve» ser (o avião é um protótipo hiper-luxuoso, os passageiros são celebridades várias, a carga é uma colecção de preciosidades de quadros célebres a vinhos raros). Coloque-se nela um medo, também comum (o dos piratas aéreos) e acrescente-se-lhe um outro não menos vulgar (a queda do avião em pleno mar). Neste ponto qualquer aprendiz de física vos saberia dizer que a hipótese de o avião se afundar inteiro era nula. Mas no filme é o que acontece. Aí temos os passageiros presos na «ratoeira» de que fala a publicidade. Cenas avulsas de conflitos de vária ordem (há-os para todos os gostos e todos os tipos de público). Eis senão quando o intrépido comandante consegue sair do avião submerso e vir a superfície pedir auxílio. A cavalaria (perdão, a Marinha americana) chega, levanta o avião do fundo com balões, salva os passageiros, cai o pano não sem antes uma legenda nos tranquilizar: o desastre é fictício mas as possibilidades de salvamento da Marinha são reais.
Não sei se valerá muito a pena dizer do extremo cepticismo com que encarar esta última afirmação. Vale a pena, porém, dizer duas ou três coisas sobre a recente evolução deste género de cinema.
Se algum interesse estes filmes revelam é o de mostrar como o medo é hoje uma realidade presente no seio da sociedade americana. Medo que se mimetiza nos mais variados suportes (o monstro de **Tubarão , o demónio de O Exorcista**, catástrofes naturais ou acidentes em **Terramoto Torre do Inferno** ou neste **Aeroporto 77**), mas que é o que sobressai como matéria unificadora de muito do mais recente cinema americano. Paralelamente, porém, e cada vez mais vigor e evidência, estes filmes têm vindo a constituir-se em excelentes veículos de propaganda às instituições que, finalmente, velam por nós. A Igreja e os bombeiros, primeiro, como numa aproximação inocente e humanitária, a polícia **(Tubarões, Pânico no Estádio)** e as forças armadas **(Vitória em Entebbe, Aeroporto 77)**, depois. Isto ao mesmo tempo que o medo é cada vez mais circunscrito e que a violência nefasta é cada vez mais pessoalizada e unilateral.
Onde se prova, ainda uma vez, que o puro e inocente espectáculo não existe

Os três da

O concorrente Mário Soares substituiu a prova de «Primeiros Socorros» por uma prova livre. Aqui o vemos na farsa de «Pedinte». O público chorou, mas houve quem atribuísse à rábula intenções político-financeiras

Freitas do Amaral regeitou a prova da «Constituição» e trocou-a por prova livre. Uma imitação da soror Mariana. Repare-se na espantosa semelhança do concorrente com a irmã Lúcia

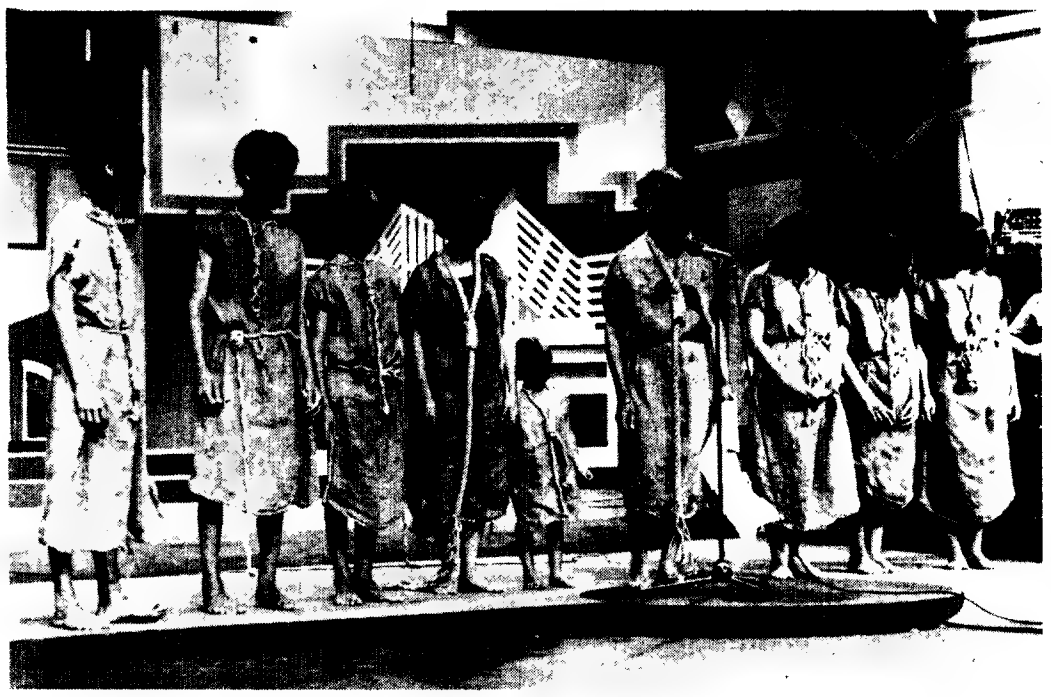
Álvaro Cunhal levou a assistência ao rubro na sua interpretação de «Ceifeira»

Dez milhões de telespectadores verão brevemente nos écrans da RTP, esta emissão especial de «A Visita da Cornélia» em que participaram três concorrentes completamente desconhecidos. Renhida, disputadíssima, cheia de «gags» e buracos, esta sessão do espectacular concurso virou acontecimento político. Ao cabo de três horas de suor e gargalhadas, Mário Soares (concorrente A) ocupou o 1.º lugar do pódio, atirando o Raimundo dos computadores para o lugar que lhe competia, numa fábrica de mísseis. Quanto a Álvaro Cunhal (concorrente B) e a Freitas do Amaral (concorrente C), as opiniões do júri dividiram-se e os aplausos e apupos do público também. Finalmente, Cunhal classificou-se em segundo e Freitas sentou-se no terceiro lugar.

José Fanha e Moura Guedes não tiveram outro remédio senão descer do escadote. Guedes, embora constrangido (afinal só lá esteve uma semana), sempre confessou: «Ao menos vai para outro gajo do meu partido». Quanto a Fanha, decerto marcado pela profissão (ele é arquitecto), afirmou: «Achei esta sessão muito construtiva».

O júri — Carlucci, Casqueiro, Sá Carneiro, Vera Lagoa e Fernanda Pires da Silva, com um enviado do FMI como observador — deu as mais altas pontuações, tendo mesmo um dos membros, Carlucci, pretendido rebentar com a escala e dar 16 a Freitas quando, com insólito acompanhamento de guitarras h
hino da M
Outro pc:.
foi a rubric
Freitas pre
Salazar, S
era Delgad
e, finalmen
tratava-se
Marceneir

A inteligi
e a experiê
o público
equitativam
concurrent
cônscios d
Soares fez
engraçadís
Pitum: falo
socialismo
de uma via
constantes
de agulha
imprevistos
aplaudido
Cunhal, qu
apareceu v
dedicou ao
da sua inte
fundo o co
Aljustrel.
Freitas, de
soror Mari
cristianism
pastilhas e
assistência
mais algun
do júri e du
comovidas
da Silva. C
para dizer
foi assim q
começaram
Carter, que
alcagoitas
— O que é
quiseram l
intrometid



Ao fim de 17 meses no Governo, Soares e o seu grupo pintaram a cara de preto e vieram ao palco do Villaret explicar ao jeito de «Pitum», por que é que andam com a corda ao pescoço: reservas esgotaram-se, empréstimos não há, desemprego aumenta, o escudo afunda-se. Foram muito aplaudidos. Da esquerda para a direita, como o leitor de certo reconheceu, podem ver-se Maldonado Gonelha, António Barreto, Medina Carreira, Roque Lino, Sottomayor Cardia, o próprio Mário Soares, Sousa Gomes, João Lima e Manuel Alegre

A prova da chave foi ganha pelo concorrente B, que, como toda a gente sabe, tinha a solução na mão

Pela primeira vez, a prova do bolo meteu discurso. O concorrente n

"Cornélia"

s havaianas, cantou o
Mocidade Portuguesa.
o alto do concurso
rica «Quem fui EU?».
pretendia que era
, Soares defendia que
gado, Cunhal meditava
nente, veio a saber-se,
se do Alfredo
eiro.
ligência, a imaginação,
eriência de falar com
o repartiram-se
vamente entre os
entes, todos muito
s das suas possibilidades.
fez um «gag»
díssimo, no estilo
alou da via para o
mo como se se tratasse
via férrea, com
tes apeadeiros, desvios
ha e até choques
stos. Foi muito
do pelo pessoal da CP.
que na prova livre
u vestido de ceifeira,
ao Alentejo o melhor
nterpretação, tendo em
coro dos mineiros de
l.
antas travestido de
lariana, falou do
ismo e distribuiu
s elásticas pela
ncia, o que lhe valeu
guns pontos por parte
e duas lágrimas
das de Fernanda Pires
a. Carlucci aproveitou
zer que «no meu país
m que muitos
aram, vejam o caso de
que principiou pelas
itas e hoje é o que é».
ue é que ele é? —
m logo saber alguns
etidos, pergunta que ficou para depois.

Entrevistados em exclusivo para o 7.7, logo a seguir ao espectáculo e enquanto o júri se dessedentava no bar do Villaret, os concorrentes declararam-se «mais ou menos» satisfeitos com a forma como decorrera o concurso.

Para o concorrente A, o mais difícil «foi a prova livre, com este júri sovina, que não percebeu o que é que eu queria dizer quando fiz o papel de pedinte». A mais fácil, na opinião de Soares, foi a do código de estrada. «Via-se logo que é proibido virar à esquerda, né?».

Cunhal, mal refeito do esforço para vencer Freitas, estava a desenvencilhar-se do seu chapéu de ceifeira quando o apanhámos no camarim.

«Foi uma prova esgotante, mas compensadora» — declarou.

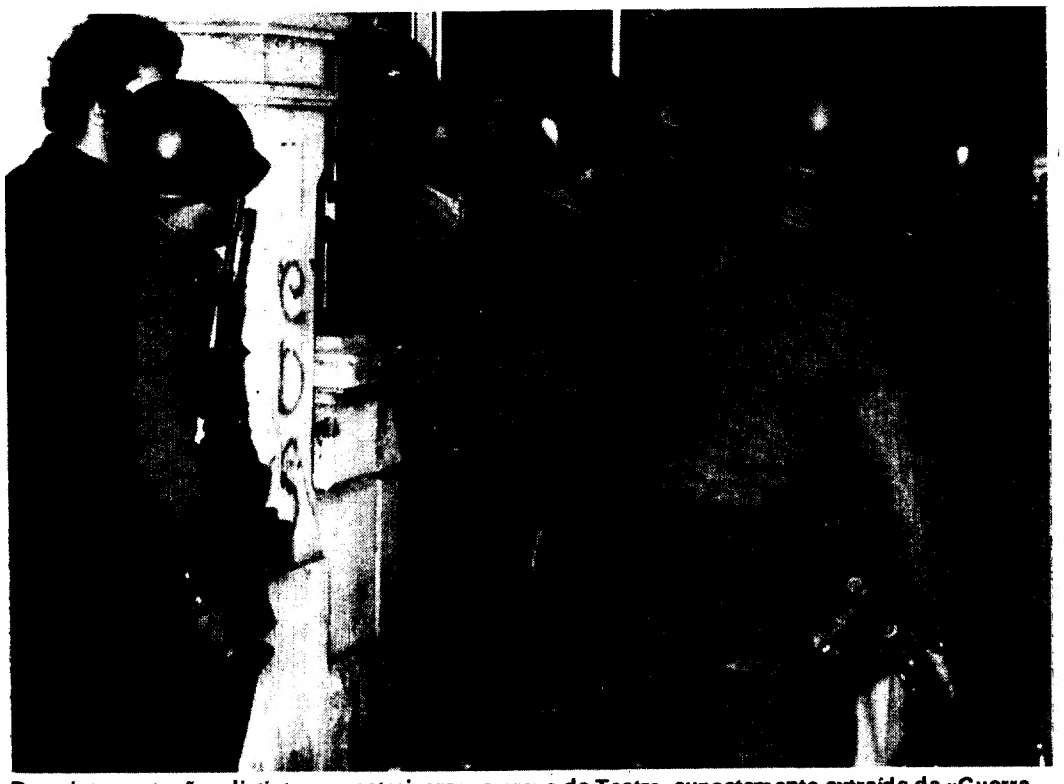
«Apesar da claque que os outros concorrentes trouxeram, as massas trabalhadoras provaram que não deixarão os capitalistas levar a melhor».

Freitas, pelo contrário, achava que merecia melhor pontuação. «A prova do bolo, viram o que o júri fez?», comentou. De facto, a prova do bolo foi a mais controversa do concurso.

Soares cortou-lhe uma fatia, Cunhal quis distribuí-lo pelos rurais do Alentejo e Freitas teimava em levá-lo para casa.

Finalmente o representante do FMI pôs termo à questão, guardando para si o melhor bocado e dando o resto a Carlucci.

A vaca leiteira, como se sabe, saiu a Soares.



Duas interpretações distintas caracterizaram a prova de Teatro, supostamente extraída da «Guerra Santa» de Sttau Monteiro. Enquanto o concorrente B ironizou com a «Guerra Santa» da GNR, o concorrente C fez a evocação da guerra colonial. Ambos se fartaram de meter buchas, tornando irreconhecível o texto original. No fim, público e juri renderam-se à originalidade do concorrente A que se limitou a pedir o cessar fogo

nte não perdeu a oportunidade

Sorteio de provas: o concorrente C ainda não sabia que lhe calharia em sorte a Constituição

«Quem Fui Eu?»

a PONTO e virgula

VASCO GRAÇA MOURA: «O MÊS DE DEZEMBRO E OUTROS POEMAS» (Inova)

Uma primeira edição deste livro já tinha saído em 16 edição classificável como «de luxo», não lhe tivemos acesso na altura, e, tal como nos, naturalmente uma quantidade inumerável de consumidores de poesia. Saiu agora uma segunda edição, se não muito acessível (falamos de preços) pelo menos um pouco menos francamente inacessível. Isto de parte, diga-se: datando do ano passado, é o quarto título na bibliografia do autor, antes do quinto, «Recitativos». Referimo-nos aqui a este último muito recentemente, dizendo, entre outras coisas — e retiramos da badana de «O Mês de Dezembro» onde vem transcrito: — «uma certa densidade metafórica, um domínio seguro dos recursos expressivos (mas no sentido de poéticos) da linguagem, uma sensível e consequente vigilância estilística, uma certa agilidade sintáctica e discursiva». Pois bem: lido «O Mês de Dezembro e outros poemas», é preciso desde já desfazer as dúvidas e sair das reservas que a leitura de «Recitativos» nos deixou — na incerteza da expressão indefinida — tanto aqui agora se nos revela um poeta assim amadurecido. É esta maturidade poética que cumpre desde já assinalar.

Pormenorizando sobre aspectos em que tal maturidade se manifesta, diga-se que estamos em presença de uma voz altamente dominada no exercício discursivo da sua fala, no no tratamento textual do seu dizer. Há algumas notas que aqui se nos impõem, e podemos talvez enunciá-las assim reduzidamente: uma linguagem encontrada através de uma ágil e hábil utilização escritural dos seus recursos; uma escrita feita em regime de severa vigilância estilística — imagens, metáforas e outras figuras trabalhadas com um largo desembaraço, com uma certeira destreza — semântica, articulatória e organizativa. É assim exemplo — e transcrevemos apenas os primeiros versos de cada peça integrante do extenso poema que dá o título ao livro: «continuamente,

escuta, me destruo/e as longas águas sem sossego foge m/e os ossos de Dezembro coincidem/e são do meu Inverno estas metamorfoses» (pág. 51); «mestria do silêncio dúbias rimas/a música mordida ou as catástrofes/(a arte é hipocrisia da memória)/que são as obras da maturidade» (pág. 52); «as estrangeiras têm palavras tristes/encostadas à morte e são precárias/o seu basalto breve e a precisão/dos seus minuciosos organismos» (pág. 53); «os namorados mortos não sabiam/e não queriam morrer, nunca, ninguém/em verdade o quis já, mas acontece/que quase sempre morte e amor se tocam» (pág. 54). Nem sempre os remates, os acabamentos de cada peça correspondem ao lançamento inicial. Há por vezes, além de uma ou outra deficiência na sintaxe do poema, quebras de ritmo desproposi tadas, acidentais, alguma oscilação, um certo desequilíbrio (de peso, densidade, volume de palavras). Mas nem por isso fica sensivelmente prejudicada a imagem global muito favorável que a leitura do livro nos oferece. É ainda possível ver aqui, digamos, um certo academismo, ou o que se quiser chamar-lhe: a extrema correcção da forma, a harmonia clássica de toda a estrutura do poema, da sua organização. Não se passe no entanto despercebida uma certa vigilância verbal, a sobrecarga semântica das palavras seleccionadas com mais critério e exigência — de excesso, de rigor. Depois, há casos em que aquilo que pode parecer academismo será, antes de mais, profissionalismo — no melhor sentido, de consciência crítica, a artesanato, e oficina, como por vezes se diz.

LUÍS CASTANHO: «ATROPELADO PELA CIDADE» (Edição do Autor)

Uma certa noção do social e das numerosas alienações que aí se processam — nem isso (que no entanto já é alguma coisa) será bastante para justificar que se diga interessante este livro de estreia. Assinale-se todavia que já existe aqui, além dessa noção, algum trabalho, desde logo numa certa selecção de pretexto, referências ou temas. É preciso que esse trabalho passe a centrar-se mais na própria linguagem — na confecção escritural do texto, na organização discursiva do poema. Um processo que é capaz de demorar muito mais tempo do que talvez o permita a impaciência do autor. Tudo então deverá começar pelo domínio desta impaciência.

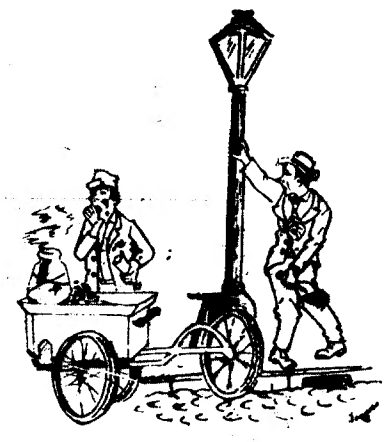
SILVA RESENDE: POVO MEU POEMA» (Edição do Autor)

Há quem pense que o amadorismo é um dos factores do empobrecimento da poesia portuguesa contemporânea. Parte-se aí do princípio que a poesia portuguesa contemporânea (nossa contemporânea, de hoje) é pobre. Não pensamos que a poesia portuguesa de hoje seja pobre (embora se admita que a história da poesia portuguesa já viveu tempos mais ricos), nem que o amadorismo seja factor muito determinante da sua qualidade global (se se pode falar nestes termos). Por vários motivos, e dois, designadamente: primeiro, porque a qualidade pode muito bem ser, até certo ponto, uma síntese da quantidade; depois porque aquela poesia que se faz já a um certo nível (de consciência profissional, digamos assim) não parece que seja muito susceptível de se deixar prejudicar pela outra que se faz a um nível inferior. E poderíamos ainda dizer que é mais fácil distinguir a boa poesia ou simplesmente a poesia num confronto com a má ou medíocre, ou que nem isso sequer. Silva Resende faz estas coisas assim: «Cada palavra seja dardo/Aríete. Flecha incendiária./Seu eco ribombe como trovão./Abençoe, crie ou mate,/ seja praga do coração .../Quero-a intencional, directa, plena de sentido, prenhe de verdade/. Tão real, firme e certa/ como a morte, a eternidade!/Deste modo a quero jogada/contra castelo na Escócia/de vacuidade,/ignorância,/ou de miséria,/ao serviço de uma ideia/retumbante/poderosa/e séria.» É a primeira coisa desta colectânea delas e nem do melhor nem do pior (talvez pelo contrário, poderíamos dizer). Não se percebe muito facilmente mas talvez nem valesse a pena.

Não tem importância nenhuma mas também não é contra isso que aqui vamos protestar. Pode então perguntar-se por que é que se gasta aqui esta disponibilidade de tempo e espaço com coisa ao que parece tão pouca ou nem tanto. Mas também se pode perguntar por que é que há quem escreva coisas assim. Que outros — se nós não — encontrem a resposta.

JOEL LIRA: «O DESPERTAR PARA A VIDA» (Edição do Autor)

Porque se trata de um livro de estreia, poderia tentar-se aqui algum esforço e dizer alguma coisa que valesse a pena (pelo menos para nós e para o autor, que o público, esse, naturalmente não terá nada directamente a ver com tudo isto). Verifica-se no entanto, que tal esforço não é possível. Nestes casos, a possibilidade depende sempre não do crítico ou do comentador mas do autor, quer dizer, do texto que ele nos propõe: há textos que engrenam, e há textos que não, de maneira nenhuma. Este não. Aliás, não é propriamente de texto que se deve falar. Veja-se aqui o que vem na página 11: «Se eu não fosse quem sou,/seria ... outro, ou ninguém!/Seria, talvez ... outro eu./E, se esse tu fosses eu, então ... era Eu!/Era eu de carne e osso, limpa, suja,/vestida ou nua, quente ou fria/(de noite ou de dia). /Não é que eu não queira ser quem sou!... /Sim! Eu sei o que ELE me deu! /Fez-me homem! Fez-me ... Eu! /Deu-me o Mundo! Mas não é meu!». O título disto é «Eu», vamos cometer a justiça de dizer que significativamente. Para além disto, há a dizer (até por respeito para com as pessoas) que coisas assim vêm ter-nos à mão e podem ser, em certas ocasiões, um bom pretexto para nós nos divertirmos de constrangido espanto perante as abstrusas leviandades líricas de certos portugueses nossos contemporâneos. Na verdade aquilo que eles fazem é, não raro, um bom pretexto para chacota, certo que de gosto não muito mais esclarecido do que aquilo que eles fazem, mas é assim. E é porque eles têm naturalmente o direito de ficarem a saber o que é que se passa — é por isso que isto aqui se diz.



SURDOS

CASA SONOTONE

Está a chegar o S. Martinho, altura de se reunirem os familiares e amigos para comerem castanhas, água-pé e o magusto respectivo. Não se ouvindo que tristeza!... Todos nós precisamos de estar a par de todos os assuntos que nos rodeiam. Se tem essa dificiência não hesite. Vá hoje mesmo submeter-se a um exame e demonstração que é gratuita, para se inteirar de tudo o que há de mais moderno para corrigir a surdez. Fazemos trocas, prestamos assistência técnica. LARINGES ELECTRÓNICAS para os operados à laringe. Pilhas de todas as voltagens de mercúrio e carvão. Também somos oculistas. Pedimos uma visita com a qual ficaremos muito reconhecidos em:

LISBOA — Poço do Borratém, 33 s L — Telef.: 86 83 52
PORTO — Praça da Batalha, 92-1.º — Telef.: 31 56 02

O PENSAMENTO SOCIAL-DEMOCRATA

Seminário orientado pelo Dr. Guilherme d'Oliveira Martins

Duração: 14 horas (7 sessões)
Dias: 3.as e 5.as feiras, das 19.15 às 21 horas
Início: 8 de Novembro

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES:

Instituto de Formação Social e do Trabalho

Rua Duque de Palmela, 2-5.º — Telef. 573015/573341/575946 — LISBOA

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

AVISO AOS SENHORES CONSUMIDORES DE ÁGUA E ENERGIA ELÉCTRICA

Por imperiosa necessidade de trabalhos de remodelação na rede dos Serviços Municipalizados, avisam-se todos os consumidores de que o fornecimento de energia eléctrica será interrompido no próximo dia 6 (domingo) das 8 às 15 horas, nas seguintes localidades:

Vera, Lousa, Cabeço de Montachique, Freixeira, Pinteus, Fanhões, Torre da Besoeira

Este corte afectará o abastecimento de água às povoações em causa.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES, 2 DE NOVEMBRO DE 1977.

O Engenheiro Director-Delegado
Casimiro Martins Neves Cabaço

À CLASSE MÉDICA

Somos especializados em BATAS profissionais

TINTURARIA GUANABARA

DEPART. DE CONFECÇÕES

Av. João XXI 5-D — R. Infantaria 16, 55-C — LISBOA

VENDE-SE

Órgão Hammond 1×5 profissional. Leslie Hammond 760. 1 ano de uso. Motivo de retirada. Falar com Luís, das 19 às 24 horas. Telefone 0021-22336. Valença.

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-CRGE), a que se refere o processo 8/53 857, arquivo 14, para o estabelecimento em Campelos, concelho de Torres Vedras, de modificação da linha mista a 10 kV, n.º 374, entre os apoios n.º 103-A e 107, com um aumento de 109 metros no comprimento.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 26 de Outubro de 1977.

PELO Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

PONTO, contra PONTO

CASCAIS JAZZ 77

O Festival de Jazz de Cascais é já no próximo fim-de-semana. Os bilhetes são ao preço único de 150$00, na Casa Valentim de Carvalho (Lisboa), na Junta de Turismo da Costa do Sol (Estoril), na Vadeca 1 (Porto) e na Discoteca VC (Coimbra). Informações, se delas precisar, obtém-nas através do telefone 804242/3.

Calendário do Festival

Sexta-Feira, 11, às 21.30h

DUSKO GOYVICH

Quinteto. Goyvich é jugoslavo e nasceu em 1931. Tem desenvolvido grande actividade na Europa e nos Estados Unidos. Começou a tocar com Sal Nistico em 1966. O seu programa é a simbiose entre os elementos essenciais do folclore jugoslavo e a tradição do Jazz.

JOHN GRIFFIN

Quarteto. Griffin nasceu em Chicago, em 1928. Tocou na orquestra de Lionel Hampton, e no quarteto de Count Basie, entre outros, como sax-tenor. Também toca sax-barítono. Em 1957 foi contratado por Art Blakey para os «Jazz Messengers». Actualmente vive na Holanda.

GEORGE DUKE

Natural da Califórnia, com 31 anos de idade, vem com o seu Quinteto. Há anos, com o violinista Jean-Luc Ponty ensaiou as primeiras aproximações entre o jazz e o rock. Considerado um dos nomes mais significativos e mais controversos da nova vaga, procura fundir esses dois vectores com a música electroacústica.

Sábado, 12 de Novembro às 21.30 h

RÃO KYAO

Nasceu em Lisboa, em 1946. Tocou com frequência no Hot Clube de Portugal. Participou nos Festivais de Cascais de 71 e 72. Toca saxofones e flautas.

ART BLAKEY E «JAZZ MESSENGERS»

Nasceu na Pensilvânia em 1919. É um dos bateristas mais notáveis da actualidade. Com ele têm tocado alguns dos maiores nomes do Jazz. Assinala-se na «maneira» de Art Blakey um acentuado reforço do «swing», que o jazz mais moderno tendia a dissolver.

SHELLEY MANNE E LEE KONITZ

Nascido em Nova Iorque, em 1920, Shelley Manne irrompeu com notável êxito no jazz dos anos quarenta, quando, como baterista, começou a tocar com uma série de grandes orquestras. Agora tocará com Lee Konitz, um homem praticamente «revelado» por Miles Davis. Vive actualmente em Nova Iorque, onde trabalha regularmente em diversos clubes de

Domingo, 13 de Novembro, às 16.00 h

CLIFORD THORNTON

Cornetim, trombone de pistões, «shenai» (percussão africana), composição e orquestração são as especialidades deste notável músico, que, para além do mais, é dos que estabelecem uma estreita relação entre a arte e a vida, entre o jazz e o domínio político-social.

SANNY PRICE E ODETTA

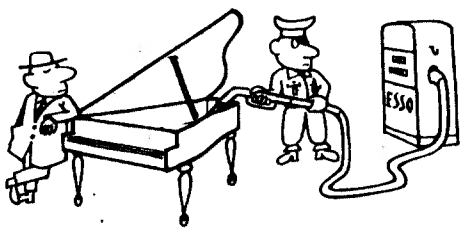
Odetta nasceu em Birmingham, Alabama, em 1930. Cantora que se notabilizou sobretudo nos «blues», canções de trabalho e «folk». Acompanha-a à frente do seu grupo, um veterano de nomeada: o pianista Sammy Price, de 55 anos, que tem tocado com alguns dos maiores intérpretes vocais do jazz, no decurso da sua já longa e brilhante carreira.

FREDDIE HUBARD

Toca trompete, feliscorne e piano, além de ser compositor. Nasceu no Estado de Indiana, em 1938. O seu nome começou a tornar-se conhecido no mundo do jazz, no princípio dos anos 60, quando começou a actuar com Art Blakey. Vem com o seu Sexteto.

●

Portanto, leitor, lá nos encontraremos para ouvir música e ajuizar daquela que se impôs pela sua maior substância (que é como quem diz: pela sua maior imaginação e capacidade de comunicação), de entre o panorama eclético, mas de elevado nível, que nos é proporcionado.



CONCERTOS

Fundação Gulbenkian

Dia 9, às 18.30 h

Igreja de S. Roque

Dia 10, às 21.30 h

CONCERTO CORAL SINFÓNICO

Schubert:
«Missa em sol»
Penderecki:
«Stabat Mater»
Sousa Carvalho:

«Dixit Dominus»
Orquestra Gulbenkian
Cantores: Joana Silva, Oliveira Lopes
Coro Gulbenkian
Direcção: Fernando Eldoro

Obras pouco conhecidas, incluindo a de Schubert, que tornam este concerto algo inovador em relação ao que poderia esperar-se da costumada rotina neste tipo de repertório.

Teatro S. Luiz

Dia 12, às 18.30 h

CONCERTO SINFÓNICO

Richard Strauss:
«Concerto para trompa e orquestra»
Arnold Schoenberg:
«Peças op. 19»
(orquestração de Álvaro Salazar)
Kurt Weil:
«Sinfonia n.º 2»

Orquestra Sinfónica da RDP
Trompa: Adácio Pestana
Direcção: Álvaro Salazar

Um concerto particularmente importante: duas primeiras audições, uma de Kurt Weil, cuja obra sinfónica é, por assim dizer, desconhecida entre nós, e outra da orquestração das peças de piano de Schoenberg, realizada recentemente por Álvaro Salazar. Adácio Pestana, é claro, completará com a sua trompa

KONITZ

BLAKEY

ODETTA

HUBARD

PRICE

GRIFFIN

MANNE

TV PONTO

SÁBADO, 5

I Programa

14.02 Telejornal
14.15 Ida e volta
(«o automóvel e a segurança no trânsito»)
14.45 O Povo e a Música
(hoje: «Ronda da Meadela»)
15.10 Os Melchiores
(série)
15.35 Animação
(Vasco Granja e a sua equipa fazem uma visita ao «zoo» de Lisboa e levantam a questão do parentesco entre a Pantera Negra e a Pantera Cor-de-Rosa)
16.05 Os Waltons
(série)
16.55 Telejornal
17.05 Jogos sem barreiras
(os «Jogos sem Fronteiras» com a prata da casa. Falta-lhes «gancho»)
18.30 Magazine
(acontecimsntos da semana passados em revista)
19.30 Espaço 1999
(«ao aproximar-se de um planeta desconhecido, a Lua é recebida com uma série de explosões que ameaçam desfazê-la. A equipa que se dirige ao planeta apercebe-se de que a destruição da Lua e da Base é inevitável»...)
20.30 Telejornal
21.05 Boletim Meteorológico
21.10 Chico Anízio em Lisboa
(participação especial de Elizabeth Savalla (Malvina) e Fúlvio Stefanini (Tonico Bastos)
22.15 Telejornal
22.30 «A morte na noite gelada»
(sábado especial)

DOMINGO, 6

I Programa

12.32 Missa de domingo
13.10 Os rapazes do 47-A
13.40 Desenhos animados
14.00 Telejornal
14.15 TV/Rural
(pelo eng.º Sousa Veloso)
14.45 A história de um puma
(aqui se conta a vida de um puma, desde o nascimento até à independência: a descoberta do seu mundo e a luta pela sobrevivência)
16.10 Telejornal
16.15 Bota das 7 léguas
16.40 Policarpo e os micos
17.00 Marco
(a maior tragédia desde o terramoto de 1755)
17.25 Telejornal
17.30 Lin Chung O Justiceiro
(terceiro episódio)
18.30 Grande Encontro
19.30 D. Quixote
(de Richard Strauss, pela Orquestra Filarmónica de Berlim sob a direcção de Herbert Von Karajan)
20.30 Telejornal
21.00 Boletim Meteorológico
21.05 O show de Wolfman Jack N.º 2
21.40 A Família Adams
(Carles Francis Adams Embaixador em Inglaterra)
22.40 Telefutebol
23.10 Telejornal.

SEGUNDA, 7

I Programa

13.30 Ciclo Preparatório
18.32 Telejornal
18.35 O circo Pepinelo
19.00 Abre-te Sésamo
19.30 Programa musical
20.00 Telejornal
20.35 Gabriela
21.05 Boletim Meteorológico
21.10 A Visita da Cornélia
23.25 Telejornal

TERÇA, 8

I Programa

13.30 Ciclo Preparatório
18.32 Telejornal
18.35 «Um Verão na ilha Mirabela»
(«Alguém viu o Tasso?»)
19.00 Jardins Zoológicos de todo o Mundo
(visita ao «zoo» de Barcelona)
19.30 Telecinema
20.00 Telejornal
20.35 Gabriela
21.05 Boletim Meteorológico
21.10 Mosaico
22.50 Telejornal

QUARTA, 9

13.30 Ciclo Preparatório
18.32 Telejornal
18.35 O circo Pepinelo
18.55 Abre-te Sésamo
19.30 Cientificamente
(veja!)
20.00 Telejornal
20.35 Gabriela
21.10 Boletim Meteológico
21.15 «Os Assassinos»
(realização de Donald Siegel, baseada numa história de Ernest Heminguay)
23.00 Telejornal

QUINTA, 10

13.30 Ciclo Preparatório
18.35 Os Paladinos
(«Os Abencerragens» 2.ª parte)
18.35 Aventuras dos Hardy
19.30 Tempo de Desporto
20.00 Telejornal
20.35 Gabriela
21.00 Boletim Meteorológico
21.05 «Vamos jogar no Totobola»
21.15 O Homem e a Terra
(voltado para a fauna ibérica)
22.00 Colditz
(hoje: «Pessoa muito importante»)
23.15 Telejornal

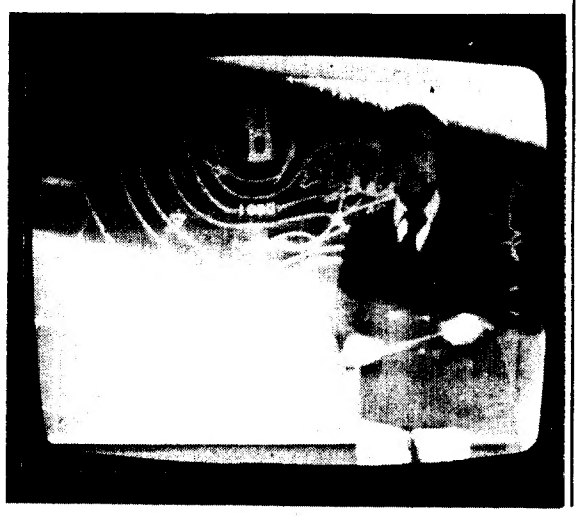
SEXTA, 11

I Programa

13.30 Ciclo Preparatório
1832 Telejornal
18.35 Um cavalo em casa
(sexto e último episódio)
19.00 Abre-te Sésamo
19.30 A Ideia e a Imagem
20.00 Telejornal
20.35 Gabriela
21.05 Boletim Meteorológico
21.10 Concurso Internacional de Música de Munique
22.40 Telejornal

O meu tipo da TV

A Olavo Rasquinho, embora contando apenas com aparições meteóricas na RTP, coube inaugurar esta nova rubrica do 7.7 na qual se pretende enaltecer, merecidamente, as virtudes televisivas de quantos passam pelo «pequeno écran». Como a rubrica promete tempestade, começamos por um homem do serviço meteorológico. Porque carga d'água ignoraríamos aqueles que desveladamente nos dizem se devemos levar o guarda-chuva ou sair de corpinho bem feito? Estes diluvianos apresentadores merecem-nos a mais quente simpatia. Eles são a pausa entre o ribombar telejornalístico e o trovoar publicitário: são a gota de água necessária ao bom equilíbrio, aliás notável, da programação do Lumiar. Que acertem, ou não, nas suas previsões, é assunto de somenos importância. Num País onde reina o improviso, é bom termos a certeza que há alguém que pensa de véspera.



ELECTRICIDADE DE PORTUGAL, EdP

Zona de Distribuição de Setúbal
Ex-União Eléctrica Portuguesa

AVISO AOS CONSUMIDORES

Para realização de trabalhos nas instalações desta Empresa, no próximo domingo, 6 de Novembro, será interrompido o fornecimento de energia eléctrica em baixa tensão nas seguintes zonas:

CONCELHO DE PALMELA. Qt.ª do Anjo, das 06h 30m às 11h 00m. Vinha da Bicha, das 06h 30m às 14h 00m.
CONCELHO DE SESIMBRA: Alto das Vinhas, Pedreiras, Minas, Macã, Covão, Faulha e Marujão, das 06h 30m às 14h 00m.
Serra, Espadarte, Dídio, Argeis, Sia e Realtur, das 06h 30m às 08h 00m e das 13h 00m às 14h 00m
CONCELHO DE SETÚBAL: Pego do Altar, das 08h 00m às 13h 00m. Praias do Sado, das 08h 00m às 18h 00m.

Lisboa, 5 de Novembro de 1977
Electricidade de Portugal, EdP
Zona de Distribuição de Setúbal
Manuel Fernandes Camacho

CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE SESIMBRA

EDITAL

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA DA OBRA DE «CONSTRUÇÃO DOS BALNEÁRIOS, NO LARGO DA TORRINHA»

Preço base — 1 039 955$70
Caução provisória — 25 998$90
Alvará exigido — IV categoria, 1.ª Subcategória e classe correspondente ao valor da proposta.
Local, dia e hora limite para entrega das propostas — Paços do Concelho de Sesimbra, serviço de Secretaria (Secretaria Administrativa Técnica), dentro das horas de funcionamento normal, até ao último dia do prazo de vinte dias, contados a partir do dia seguinte ao da publicação deste anúncio no «Diário da República».
Local do acto público do concurso — na sala das sessões da Câmara, na primeira segunda-feira que se seguir ao termo do prazo acima indicado, pelas 15 horas.
O processo desta empreitada pode ser examinado durante as horas de expediente dos serviços publicos.
Paços do Concelho de Sesimbra, 28 de Outubro de 1977

O Presidente da Câmara
(Ezequiel Lino)

ELECTRICIDADE DE PORTUGAL, E D P

Empresa Pública

DIRECÇÃO OPERACIONAL DE EQUIPAMENTO E PRODUÇÃO

OFICIAIS MAQUINISTAS NAVAIS

Admite para condução de grupos térmicos nas Centrais de Tapada do Outeiro (arredores do Porto), Carregado, Barreiro e Setúbal.

OFERECE-SE:
— **Remuneração compatível com a função a desempenhar**
— **Regalias Sociais**
— **Horário semanal de 42 horas em turnos.**

Resposta por carta com curriculum completo, incluindo idade, classificações escolares, experiência e ordem de preferência pelas centrais, à EDP (Av. Infante Santo, 17-4.º-Lisboa-3), até às 18 horas do dia 11 de Novembro de 1977.

NOTA: Os candidatos que já tenham feito a sua inscrição na Empresa, devem, no caso de estarem interessados, responder a este anuncio.

CARTAS DE CONDUÇÃO

PARA BEM SERVIR PROCURE A

GRANCOOP

COOPERATIVA DE ENSINO DE CONDUÇÃO AUTOMOVEL DE LISBOA

PREÇOS INFERIORES AOS MAXIMOS
(Portaria 212/76 de 8/4/76)

Av. João Crisóstomo, 66, 1.º-Dt.º LISBOA 1
Telef. 57 72 09 S. SEBASTIÃO Telef. 53 52 63

MARIA HELENA ALVES COSTA

AGRADECIMENTO

Seu marido, filhos, irmã e genros vêm, por este UNICO MEIO, agradecer muito penhoradamente a todas as pessoas e entidades que de qualquer forma lhes manifestaram a sua estima e os acompanharam no doloroso transe por que passaram.

Porto, 4 de Novembro de 1977.

AMORTECEDORES

Reparo e Reconstruo todas as marcas, com garantia
MENDES Tel. 76 84 23
R. Capitão Ramires, 2-A
(Ao Campo Pequeno)
REPRESENTANTE
dos amortecedores «J. M.»
FILIAL
Av. Gomes Pereira, 61-B
(A Benfica)

KOL

MAPLES
NOVOS MODELOS
A PREÇOS SOCIAIS
ABERTO ATÉ ÀS 23 H
Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 87-89
Tel. 77 96 43 — LISBOA